

AZETA DE COIMBRA

Publicações: Anúncios, por cada linha, \$04; repetições, idem, \$02; reclamares e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, \$20; na 2.ª pagina, \$10 (Para os assinantes 25% de desconto.)

Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: ano, 3\$06; semestre, 1\$53. Brasil, ano, 3\$60 — (fortes). Para as colonias portuguesas, ano, 3\$20.

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUIZIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS :::: Editor, HERMÃO RIBEIRO ARROBAS
Publica-se ás quartas-feiras e sabados

A questão nacional

Volta novamente a falar-se, com uma insistencia alarmante, na situação precária das nossas colonias. A imprensa portuguesa, que deve banir, neste momento e para sempre, as questões de baixa politica, de politica partidaria e pessoal, para se entregar, unicamente, á discussão e á ventilação dos problemas vitais, parece pretender levantar, nesta hora, uma campanha louvavel, patriótica, activa e nobre a favor das nossas colonias.

Hoje, este magno problema, representa, para nós, uma questão nacional.

Pela Patria
Pelo comando superior do G. E. P., em França, foram mandados publicar os seguintes louvores aos officiaes e sargentos do batalhão de infantaria 35:

Ao capitão Miguel Vaz Pereira Bacelar «pela sua bravura, serenidade e competencia que tem sempre demonstrado e que bem patenteou durante o bombardeamento do dia 7 de Setembro, de que lhe resultou ser atacado pelos gazes asfixiantes e ter de baixar a uma enfermaria».

Ao alferes Hernani Cidade «porque ao ver retirar uma fracção inimiga levando prisioneiros soldados portugueses, reuniu um grupo de homens do seu pelotão, carregou o inimigo e libertou os prisioneiros».

Ao alferes João da Costa Garrett e Abel Batista da Silva «porque embora não estivessem de ronda á hora do bombardeamento do dia 7 de Setembro, seguiram logo aos primeiros tiros para a primeira linha e debaixo de intenso bombardeamento precorreram a sempre animando os soldados tomando as suas disposições para a defeza, dando pelo exemplo boa vontade ás praças para combater, predispondo-as para actos de coragem e sacrificios». Baixaram ao hospital atacados por gazes.

Aos 2.ºs sargentos 296 José Alves das Neves e 374 Salvador dos Santos, ambos da 1.ª companhia «porque para auxiliarem o comandante do pelotão durante o bombardeamento do dia 7 de Setembro, precorreram varias vezes a primeira linha animando os soldados e verificando por cima do parapeito das trincheiras se o inimigo fazia qualquer avanço». Baixaram ao hospital atacados pelos gazes.

Nova instalação. A repartição dos impostos indirectos funciona desde segunda feira nas salas onde esteve instalada a dos serviços municipalizados.

Alberto Bessa
Passou no sabado o aniversario natalicio do nosso querido amigo e distinto jornalista sr. Alberto Bessa, antigo colaborador da Gazeta de Coimbra, redactor principal do nosso prezado colega da capital O Jornal do Comercio e das Colonias e director do Zoolopho, orgão da Sociedade Protectora dos Animais. Alberto Bessa é um dos mais belos ornamentos da imprensa portuguesa, servindo-se de notaveis faculdades de trabalho e de inteligencia. Jornalista honestissimo, a sua vida, é hoje, indiscutivelmente, um exemplo a seguir. Ao nosso querido amigo enviamos as nossas mais sinceras felicitações.

Rendimento dos electricos. No mês de Setembro findo o rendimento dos electricos foi de 2-969\$77, mais 454\$71 do que em igual mês do ano anterior.

Ao Corpo Expedicionario
As mesclas melhores e mais baratas
CASA DAS Lãs
67 — RUA VISCONDE DA LUZ — 69

Peçam amostras e confrontem preços

Carta da FIGUEIRA

2 de Outubro. O Casino Peninsular é um estabelecimento esplendido, grandioso no seu genero em toda a parte. A Figueira pode considerá-lo o seu melhor elemento de atracção, o seu mais aprazível ponto de reunião da sociedade escolhida.

Dirige-o a vontade de ferro, o bom tino administrativo e a arrojada e acertada iniciativa do nosso amigo e patricio Virgilio de Paiva Santos, que no ano findo empreendeu e realisou ali importantes melhoramentos. Abriu mais uma entrada que se harmonisa perfeitamente com a grandeza daquela casa; fez novos gabinetes; mudou a sala de leitura para melhor local e mais amplo; fez nova instalação da cozinha em optimas condições, e deu mais fundo ao palco do elegante teatro, o qual tem quase 11 metros. Lá para o inverno vai ser inaugurado por uma das companhias portuguesas.

A iniciativa do sr. Virgilio de Paiva Santos vai muito mais longe. Este ano conseguiu um comboio especial para o regresso da colonia espanhola ao seu paiz, para Badajoz e Valencia d'Alcántara, poupando a esses passageiros duas horas de demora em Alfarelos e mais de quatro no Entroncamento. Os nossos vizinhos ficaram extremamente reconhecidos ao sr. Virgilio, como vejo do El Noticiero, diario de Caceres, que lhe presta, em artigo editorial, o seu sincero agradecimento.

Ainda por iniciativa do sr. Virgilio Santos foi executado pelo sr. Gabriel Tinoco o primeiro film de actualidades da Figueira, com assuntos importantes e muito bem escolhidos, tais como: panoramas e aspectos da Figueira; na praia á hora do banho; romaria da Senhora da Encarnação; ruas dos casinos; regata; concurso hipico; poenites da Figueira; pescadores de Buarcos.

Esta película foi exibida no sabado a primeira vez, tendo agradado muito.

Tudo isto mostra que o sr. Virgilio Santos é um propagandista da Figueira de primeira ordem e que ela deve muito á sua iniciativa.

A fita vai ser exibida nas cidades principais de Espanha. Sinto a mais grata satisfação de pôr em relevo os bons serviços que o sr. Virgilio tem prestado e vai prestando a esta cidade, contra a qual dois jornais espanhóis tem feito uma propaganda de descredito que ela não merece.

Oxalá que o meu estimado conterraneo, que tem a simpatia geral conquistada pelo seu trato afavel para todos, um dia se resolva a prestar á sua terra os bons serviços que tem dispensado á Figueira.

Não lhe falta a boa vontade de o fazer, nem o genio empreendedo que todos lhe reconhecem ha muito.

Com a entrada do mês de outubro sofreu grande alteração o scenario desta praia.

Sairam muitas familias de regresso a suas casas e chegaram outras em menor numero.

No Peninsular, na praia e no centro de reunião dos casinos, onde á noite, se anda num constante vai-vem, já se veem outras caras, outras toilette's, mais modestas mas mais adequadas á vida das praias.

Chamam a estes banhistas *banhistas d'alforge*, por serem, em geral, familias de lavradôres que tem a fortuna de trazer consigo muitos generos da sua lavra. Não trajam vestidos de seda com rendas d'Alençon, nem usam aneis de brilhantes, nem botas de dez escudos, mas é gente que tem bons celeiros de milho, boa carne de pôrco, bom vinho nas adegas e bom pé de meia. Tem uma vida mais positiva e natural do que

muitos banhistas que se não querem misturar com os que veem em outubro, depois das colheitas feitas e arrecadadas.

Antigamente o ponto de reunião dos banhistas era a Praça Nova, onde se ergue a estatueta de Fernandes Tomás naquella attitude grotesca que fica tão mal ao grande patriota. Ha muito que essa praça perdeu a freguesia para ceder o logar ás ruas dos casinos, onde se acotovelam num constante giro que aborrece e enfada. Não falta quem ali se movimente durante horas e ande leguas em cada dia. Quem pode trocar olhares apaixonados, ainda gosa ali a ventura do seu coração, mas quem não tem amôres retira para casa maçoado, com as solas gastas, sem se lembrar que os cabedais estão carissimos, tornando-se preciso andar pouco para poupar os couros do calçado.

O mês de setembro passou sem vento nem chuva e até faltaram essas marés grandes chamadas do equinoocio. A companhia da agua não pode fornecer mais de 400 metros cubicos d'agua por dia; os depositos da agua da chuva estão quase esgotados e os poços com agua nascente muito reduzidos. Ha por tais motivos falta d'agua na Figueira, visto que nem todos tem a que querem e a que precisam.

Entretanto a Figueira dorme descansada nos braços do Oceano sem nunca ter querido remediar esta falta, por certo a mais importante para a vida duma cidade.

Dai de beber a quem tem sede, mas as camaras desta cidade não querem saber desta obra de misericordia. Por isso as aguas de Luso, Biciano, Amieira e outras muitas, tem aqui um consumo extraordinario, principalmente a primeira; mas feitas bem as contas representa isto uma verba importante para o banhista.

— No mercado tem sido escasso o peixe que ali aparece e que se paga por bom preço. As peixeiras, pondo as mãos nas ancas e arrebitando o nariz, não se envergonham de pedir oito e nove tostões por um quiló de peixe!

O que tem valido é a sardinha por favor das traineiras que a trazem.

— É sabido que os navios da pesca do bacalhau não foram este ano á Terra Nova. Veem-se aqui no ancoradouro sem se lhe dar nenhum destino, quando é certo que ha falta deles para transporte de muitas coisas que não temos no paiz ou as temos em pouca abundancia.

Não haverá quem os alugue para este fim?

— Este ano tem aparecido pouco marisco. Brigidão nem sequer lhe puz a vista em cima. Dizem-me que as demoradas cheias deste ano no Mondego deram cabo deles, esperando-se agora que haja nova criação.

— Estão aqui em construção actualmente uns quatro navios, revivendo assim esta industria de antigos tempos. O peor é o estado deploravel da barra e do porto. Se lhe não acodem e depressa não tardará que nem sequer se possa dar um passeio de barco pelo rio, a não ser na preamar. O assoreamento vai muito alem do que eu suponha.

As vezes são as cheias que fazem arrastar para o mar grandes cabeços d'areia. São caprieiros das aguas, para mostrar que são mais previdentes de que os governos, que ha muito deviam ter os olhos bem abertos para a barra e porto da Figueira.

Prisão dum gatuno. A policia prendeu Alfredo Marcelino, de 19 anos, da Figueira da Foz, um dos autores do roubo feito na residencia do sr. José Gabriel Pinto Coelho.

O Marcelino é um atrevido gatuno, já bastante conhecido da policia.

Falta ainda a prisão de mais dois gatunos que tomaram parte neste importante roubo.

Emiliano Costa y Julio Machado
Clínica geral y Doenças dos olhos
MEDICOS
Consultas das 12 ás 16 horas
R. Ferreira Borges (Calçada), 8 — COIMBRA
Telefone n.º 641

Conflicto grave

O policia n.º 57 preso por uma patrulha do exercito

Na noite de sabado para domingo desenrolou-se um grave conflicto entre a patrulha do exercito e o policia civico n.º 57, que se encontrava de serviço no largo das Ameias.

Sobre a origem do conflicto correm diversas versões e assim nós registamos as informações que nos foram dadas na policia, nas quais se afirma que a patrulha pretendia que o guarda n.º 57 abandonasse o seu logar, visto a mesma patrulha ter dali feito retirar os soldados que por lá se encontravam. Que o guarda, cumprindo o seu dever, não abandonou o seu posto, visto andar ali de serviço, motivo porque lhe foi dada a voz de prisão.

Avistamo-nos, em seguida, com o 2.º cabo da patrulha, Carlos Alberto Pereira, desta cidade, que nos disse que o guarda se havia entremetido no seu serviço, aconselhando os soldados que não se retirassem do local em que se encontravam. Que esta attitude lhe mereceu indignação, motivo porque censurou o guarda, exigindo ele mesmo a sua prisão e no que insistiu até varias vezes.

Estas declarações, parecem não ser absolutamente exactas, em virtude de depoimentos já feitos, mas a occorrença está affecta ás autoridades militar e civil que por sua vez, não de averiguar toda a verdade e certamente responsabilidades não de recair não só na patrulha, porque as tem, mas tambem no guarda que procedeu de forma não menos censuravel depois de ser preso.

Uma vez na Praça 8 de Maio, o 57 deitou-se, afirmando-se que foi attingido por uma coronhada e, puxando do revolver despejou-o.

As balas foram ferir João Damasceno, na coxa direita; que deu entrada no Hospital, e Manuel Maria de Oliveira, na perna esquerda. Este recolheu a casa.

Os tiros causaram uma confusão enorme, dando-se correrias e duas prisões. Entretanto, o preso seguiu para a 2.ª esquadra onde esteve detido.

Os feridos receberam os primeiros socorros no posto da Cruz Vermelha.

A patrulha era do 2.º Grupo de Administração Militar.

Na Praça 8 de Maio e rua da Sofia aglomeraram-se algumas centenas de pessoas, que a Guarda Republicana procurava dispersar. Mas não tardou que a chuva torrencial e uma trovoadá medonha viesse obrigar a enorme multidão a pôr-se em debandada.

Madrinha de guerra

No apelo feito pelo soldado Casimiro Pires, que se encontra, actualmente, nos campos de batalha de França, veio á nossa redacção a sr.ª D. Maria do Carmo Monteiro Alves, estremitada esposa do nosso respeitavel amigo sr. Antonio José Ribeiro Alves, prontificando-se a ser madrinha de guerra do valente militar.

A sr.ª D. Maria do Carmo Monteiro Alves, que tem dois filhos na guerra, é uma senhora dotada dos mais belos sentimentos d'alma extremamente bondosa e, numa manifestação que nos sensibilizou, gostosamente acedeu ao pedido da Gazeta.

Fica o soldado Casimiro Pires, já que teve a infelicidade de perder a mãe, o ultimo ente querido que possuía no mundo, ainda ha pouco tempo, com uma generosa madrinha de guerra, que, da Patria distante, lhe saberá mandar noticias, consolações, e incutir-lhe coragem para suportar todas as vicissitudes da guerra.

A bondosa senhora agradece-nos reconhecidamente em nome de Casimiro Pires e em nome da Gazeta de Coimbra.

Major Mota

Seguiu ontem para França o illustre major sr. dr. Luiz José da Mota, que nesta cidade gosou alguns dias de licença.

O brioso official, que lá fóra tão brilhantemente tem sabido honrar as tradições gloriosas do exercito a que pertence, teve na estação do caminho de ferro uma entusiastica manifestação.

A s. ex.ª agradecemos a visita com que nos distinguuiu e que de véras nos penhorou.

Pediui-nos o sr. major Mota para, por intermedio da Gazeta de Coimbra apresentar-mos a suas despedidas aos seus amigos de quem não o poude fazer por falta de tempo, patentecendo a todos os seus agradecimentos pela forma carinhosa como foi recebido do seu regresso do front.

COMENTARIOS

Espirito de abnegação

Na entrevista com o alferes Galhardo, e que a Gazeta de Coimbra publicou no ultimo numero, transparece, nitidamente, a sublime dedicação do soldado português pelo seu superior.

O nosso militar foi sempre audacioso, intrépido, valente, afrontando todos os perigos com a maior serenidade, ás vezes com o unico fim de mostrar ao seu official que está sempre pronto a morrer por ele.

E todos os exemplos que chegam da França mais uma vez veem confirmar esse facto, porque o nosso soldado, em varios raids effectuados pelos portugueses, expõe a vida, heroicamente, para salvar a do seu superior.

Nas antigas campanhas d'Africa, onde as tropas portuguezas se cobriram de louros, floresceram, admiravelmente, milhares d'exemplos semelhantes.

O soldado afeição-se profundamente ao seu official. Se o official é valente, se o official se serve duma vasta e scientifica preparação guerreira, se é ousado, se tem dado provas evidentes dum sacrificio doloroso pela Patria, pode ter a certeza consoladora de que os seus subordinados nunca o abandonarão nas horas de tragedia.

O soldado avança com ele, expõe-se com ele, seguindo-lhe todos os movimentos, adivinhando-lhe as intenções, pronto a dar a vida no momento em que a vida do seu official perigar.

Ora são factos duma semelhança e divina transcendencia que colocam, na hora dolorosa que passa, clarões admiraveis de heroismo.

Lá fóra o soldado português desenvolve extraordinarias faculdades de trabalho. Inteligente e lúcido por temperamento de raça, assimillando com uma facilidade espantosa as complicadissimas engrenagens da guerra moderna, estudando com carinho e amor, com entendimento, com um cuidado extraordinariamente meticulous só para fazer figura ao lado dos seus camaradas ingleses, longe da sua Patria, nela pensando continuamente com a morbida nostalgia dum meridional, o soldado português, robusto, corajoso e audaz, tem causado a admiração sincera do alto comando britânico.

Em pouco tempo, com uma preparação dalguns meses, o serrano estava apto a participar da guerra moderna, da terrivel guerra de trincheira, e já os primeiros comunicados officiaes annunciaram que, aos primeiros assaltos dos alemães, desencadeados com uma violencia brutal, primitiva, sanguinaria, responderam os portuguezes com uma bravura indomável, expondo-se valentemente, avançando, ressaltando, trucidando, conseguindo anular-lhes completamente o seu efeito destruidor.

Ne passe ont pas, é hoje, tambem, a mesma divisa dos soldados lusos.

Se combatem pela Patria com um espirito sublime de abnegação, é logico, por sua vez, evidentemente, que a Patria pense neles, que a Patria se sacrifique por eles, não permitindo que nada falte, a quem, com uma bravura admirável e unica, expõe a vida, serenamente, pela sua grandeza.

SUBVENÇÕES

Pessoal hospitalar

De ha muito que, a prestimosa e humanitaria classe de enfermeiros e demais pessoal dos hospitais civis pertencentes ao Estado, vem clamando contra a mesquinhez dos seus vencimentos e, nomeadamente, depois que o estado de guerra obrigou quasi a quadruplicar o preço dos generos de primeira necessidade.

Aqueles modestos funcionarios são obrigados a vestir com uma relativa decencia e, no desempenho do seu arduo e perigoso mister são obrigados tambem a mudar de roupa mais de que uma vez ao dia, a andar limpos, emfim!

Quasi todos tem familia constituída e póde garantir-se que todos são pobres.

E' com \$60 que se póde viver, nomeadamente numa cidade?

Com \$60, maximo dos seus vencimentos é que se mantem numa cidade uma vida sem freguezas?

E então o que diremos, dos assalariados que ganham \$24 a \$45?

Vem a talho de foíce estes considerandos pelo facto de, no domingo ultimo uma comissão de três empregados do hospital de Coimbra se avistaram com o sr. dr. Antonio Leitão, governador civil deste distrito e expór-lhe a flagrante injustiça de que foi victima o pessoal hospitalar de Coimbra, uma vez que, subvenções, foram concedidas aos seus colegas de Lisboa e Caldas da Rainha, que trabalham, como eles em hospitais do Estado!

Não se compreende que, a uns, assista direito oposto a colegas em perfeita igualdade de circunstancias.

O illustre governador civil de Coimbra prometteu empenhar-se perante as instancias superiores e prometteu tambem telegraphar ao sr. Ministro do Interior patrocinando a justa causa do pessoal dos hospitais de Coimbra, a quem a Gazeta tributa a sua adhesão pela causa porque justamente pugna.

Depois de composta esta noticia soubemos que, a referida comissão, se avistára previamente com o sr. administrador dos hospitais de Coimbra a quem expós o seu descontentamento pela injustiça apontada, facto que s. ex.ª achou justissimo; e, pelo que, prometteu prestar todo o seu auxilio e justo valimento perante a reclamacao que a todos se torna simpatica.

Funda Reivax

Chega no proximo domingo a esta cidade, demorando-se até segunda feira a noite, o sr. Albino Pinheiro Xavier, dentissimo ortopedista e autor da celebre funda Reivax, que vem colocar varios aparelhos e fundas e tomar medida de novos trabalhos da sua especialidade.

O sr. Xavier hospeda-se, como de costume, no Hotel Avenida, aonde se deve dirigir as pessoas que precisem dos seus serviços.

Exposição

Na proxima sexta-feira e sabado realiza-se, no Gremio Recreativo Lousanense uma brilhante exposicao dos quadros do insigne pintor Carlos Reis e seus filhos.

A entrada ali é de \$10, destinando-se o produto ao Hospital da Lousan.

REMEDIO FRANCES

XAROPE FAME
CURA INFALLIVELMENTE BRONCHITES Mesmo Chronicas
TOSSES
ASTHMA
FRASCO 1 ESCUDO

Em todas as farmacias ou na officina geral J. DELIBANT, 18, rua dos Sapateiros, Lisboa.
FRANCO da porta comprada 2 frascos

Ainda a suicida. A policia tem continuado nas suas pesquisas para reconhecer a identidade daquela mulher que se suicidou, por meio de enforcamento, num calabouço da 1.ª esquadra.

Como informámos, a suicida foi encontrada uma certidão de idade de Maria Ismenia, que a policia soube pertencer a uma criada de servir, que actualmente se encontra em Cintra.

Interrogada ali, a Ismenia, disse que realmente conheceu a suicida em Lisboa, que dizia ser natural de Vila Viçosa, onde não é conhecida.

Tinha-lhe dado a sua certidão de idade, pois ella havia-a influenciado bastante para seguir para o Brazil, onde encontraria melhor futuro, prontificando-se a pagar-lhe a viagem.

Mas a Maria Adelina, apezar daquela oferta, pediu 9\$00 a Ismenia, que já mais lhe pagou.

Tambem extorquiu 27\$00 a Conceição Queiroz, da Travessa do Sequeiro, Lisboa, em casa de quem esteve hospedada.

A suicida declarou-lhes ser filha de pai alemão, que foi proprietario de uma fabrica de cortumes no Alemtejo.

Afonso Rasteiro. Este nosso prezado amigo e habil fotografo, cujas aptidões artisticas estão de ha muito reconhecidas, vai executar, em grande ampliação, a figura veneranda do Bispo do Porto.

Prisão dum jaguista. Quando tenava seguir viagem, foi preso na estação do caminho de ferro, Joaquim Martins Nazareth, de 20 anos, do Vale de Canas.

Este individuo, foi o autor daquela scena de facadas que se passou nas minas da Redinha, a que já nos referimos.

O Nazareth seguiu para Pombal, visto o crime ter sido praticado naquele conchelo.

Geos da sociedade

ANIVERSARIOS

Fazem anos: Hoje, o menino Fernando, filhinho do sr. Nicolau da Fonseca.

Amanhã, o menino Francisco Mendes Alcantara e a sr.ª D. Maria Trindade Contente Cardoso.

CASAMENTOS

Consoçou-se, nesta cidade, o sr. Anibal Gomes Carneiro com a sr.ª D. Isabel de Barros, irmã do nosso querido amigo José de Barros.

Foram padrinhos, por parte da noiva, o sr. Antonio da Costa e esposa e do noivo o sr. Francisco Mendes Pimentel e esposa.

Aos noivos, que são dotados de belas qualidades d'alma, desejamos as maiores venturas.

DOENTES

Está doente a nossa conterranea e distinta poetisa, a sr.ª D. Matilde Areosa, esposa do sr. Antonio Duarte de Matos Areosa.

PASSADAS E CHEGADAS
Para a Figueira da Foz, o sr. João dos Santos.

De Nabais (Beira), o sr. Antonio Marques.

Da Figueira os srs. dr. Antonio Maria de Sousa Bastos, dr. Antonio de Carvalho Lucas e Augusto Pais Martins dos Santos.

De Mondim de Bastos, o sr. dr. Luiz de Lemos.

HOTEL JARDIM ESPANHOL PASSEIO INFANTE D. HENRIQUE

Telefone 264
Figueira da Foz

Este conhecido e acreditado hotel, que se recomenda pelas suas excellentes acomodações e tratamento, a que preside sempre o maior escrupulo, continua sob a direcção do seu antigo proprietario Eduardo Martinho, que a isso se viu forçado, afim de satisfazer os desejos dos seus numerosos hospedes.

Tambem o proprietario do Hotel Jardim participa que continua aberto na rua dos Banhos o antigo

HOTEL MARTINHO

que recebe hospedes e comensais por preços resumidos.

Por causa do azeite

Por toda a parte se vai notando um movimento de protesto contra a carestia da vida, que continua aumentando desoladoramente, chegando em algumas localidades esse movimento a assumir grande importancia, como ainda não ha muitos dias relatamos e se passou nos conchelos de Ceia e Gouveia.

No primeiro daqueles conchelos o povo voltou a protestar contra a ganancia dos possidóres do azeite, que pediam 10 e 12\$00 por cada 10 litros!

O povo indignadamente contra tal exorbitancia reuniu-se depois dos sinos tocarem a rebate, praticando varios actos que a autoridade não pode reprimir.

O administrador do conchelo teve de fugir.

Sabemos mais que para Ceia seguiu a força armada para manter na ordem o povo que reclamava.

Exposição de crisantemos. O nosso prezado amigo e destiño floricultor, sr. Antonio de Barros Taveira, vai organizar uma brilhante exposicao de crisantemos, para a qual dispõe já de 3000 flores, todas as mais variadas, destacando-se a colleção formosissima das nações aliadas, exemplares rarissimos.

Novo partido

Informa a Capital que, segundo se diz, o novo partido republicano conservador, em organisação em torno do sr. dr. Egas Moniz, está prestes a dar sinais de vida.

Afirma-se que fará publicar um manifesto até aos primeiros dias do mês proximo, estando na disposição de crear centros não só na capital como na provincia, lançando ao mesmo tempo na imprensa um ou mais orgãos de defez das suas ideias, sendo possivel que o novo partido dispute já, ligado aos partidos da direita, algumas camaras municipais nas proprias eleições administrativas.

Trovada. Nas noites de sabado e domingo pairou sobre esta cidade uma medonha trovada acompanhada de fortes bategas de agua.

Desastre com arma de fogo. Veio para o Hospital da Universidade o menor de 15 anos, Joaquim Pires, do conchelo da Pampilhosa da Serra, com uma bala na coxa direita. O desastre foi devido a impreviçencia dum outro rapaz que involuntariamente disparou um revolver.

PRESPASSA-SE um estabelecimento, bem afreguesado, de mercearia, vinhos e cereais, em boas condições, situado em Santa Clara na Estrada de Lisboa.

Trata-se na mesma com Luiz Antunes Torráo.

O «conde Hugo» não morreu

Noticias particulares, recebidas de Madrid, procedentes de New York, desmentem os telegramas que davam como certa a morte do magnifico actor cinematografico Francis Ford, vulgarmente conhecido pelo «conde Hugo», morte produzida, segundo esses telegramas, por um acidente de automovel.

O que sobre o assunto ha de verdade é o seguinte:

Francisc Ford e a actriz Lucille imprecionavam um grande film em series; a scena da queda do automovel e as que se seguiam, da sua morte, eram simuladas. Mas um correspondente de jornais que se encontrava nos arredores relatou a coisa a serio e, sem comprovar a realidade das suas suposições, telegraphou para a Europa a noticia do falso desastre.

Felizmente, o «conde Hugo» e Lucille gosam de esplendida saude. Antes assim.

Faculdade de Letras. Como nos liceus centrais não existe ainda o ensino do grego, são admitidos á matricula no 1.º ano da Secção de Filologia Classica no ano lectivo de 1917-1918 todos os alunos que possuam o curso complementar de Letras.

Para a inscrição no 2.º ano da mesma secção é que é indispensavel a aprovação num exame elemental de grego, visto ser nesse ano que na faculdade começa o ensino da lingua e literatura grega.

Como o ensino da lingua e literatura alemã só começa tambem no 2.º ano da Secção de Filologia Germanica, podem ser admitidos á matricula no 1.º ano da referida secção, os pretendentes habilitados com o curso complementar de letras sem a exigencia do exame final de alemão. Este exame é porém indispensavel para a matricula no 2.º ano da mesma secção.

SRPA CRUZ
Notario
Praça 8 de Maio, n.º 25
Largo de Sansão
Cartorio: No 1.º andar, lado direito e aberto desde as 10 até depois das 16 horas.
Telefone 249
Residencia: No 2.º andar do mesmo prédio.
Telefone 278

Estação postal da alta. Já se encontra instalada num prédio da rua Dr. Costa Simões, a estação telegrapho-postal que funcionava na rua dos Estudos.

Morto em França. Em virtude de uma infecção, faleceu em França, o soldado n.º 307 de infantaria 35, Manuel Custodio da Silva, filho do sr. Antonio Custodio e Maria dos Anjos, residentes em Santa Clara.

Faleceu em Monforte (Alemtejo) o nosso conterraneo, sr. Henrique Augusto d'Oliveira Macedo. O saudoso exúnto era irmão do sr. Francisco Macedo e tio dos srs. Antonio Augusto Marques Donato, José Ernesto Donato, Saul Donato e da sr.ª D. Maria Isabel Ferreira Donato, esposa do nosso amigo sr. Diamantino Diniz Ferreira.

A todos os nossos sentidos pésames. Faleceu em S. Miguel, conchelo de Poaires, a sr.ª D. Virginia de Matos Cortinhas, dedicada esposa do sr. José Maria Cortinhas, socio da antiga firma Cortinhas & Ferreira, desta cidade, e irmã do nosso prezado amigo, sr. José Simões Ferreira de Matos.

Lamentamos a morte da saudosa senhora, apresentamos as nossas sentidas condolencias.

Grandes males: Grandes remédios!
SIFILIS
Molestias de pele. Reumatismo sifilítico. Impurezas de sangue curam-se radicalmente com o energico medicamento

DEPURATOL
Registado em 14 países
E' depurativo mais eficaz e poderoso, que não exige dieta especial e que com poucos dias de tratamento faz sentir grandes melhoras.

Cada tubo de 36 pilulas, 1\$050 reis, 6 tubos 5\$300 reis. Pelo correio, porte gratis.

A VENDA EM COIMBRA, NA DROGARIA MARQUES PEREIRA, PRAÇA 8 DE MAIO, 33 A 36

Deposito geral: Farmacia J. Nobre, P. D. Pedro, 110. LISBOA.

Agradecimento

Luiz dos Reis e sua mulher Maria da Conceição Reis, agradecem a todos as pessoas que lhe dirigiram palavar de conforto durante a doença de seu filho José Maria dos Reis, e ás que o acompanharam ao cemiterio.

Agradecem tambem, penhorados, aos srs. José Maria da Silva Raposo, Antonio Marque Violante e suas esposas todo serviço que lhes prestaram.

MERCADOS

De COIMBRA (medida de 13,16)

Feijão vermelho	1\$500
branco	1\$600
amarelo	1\$350
rajado	1\$350
frade	1\$500
Trigo branco	1\$900
tremés	1\$600
Milho branco	1\$200
amarelo	1\$100
Grão de bico graúdo	1\$400
Azeite, o decalitro	6\$800
Batatas	800

Libras, 8\$900. Ouro, 85 1/2

Associação dos Artista

Em harmonia com as disposições do regulamento de aula nocturna desta associação, faz-se publico que a matricula para a frequência das referidas aulas se acha aberta desde 1 de Outubro a 16 para os socios e seus filhos, e para os não socios de 17 e 31 do mesmo mez em todos os dias uteis das 19 ás 21 horas na sede desta associação.

Os interessados no acto de matricula depositarão 20 centavos que receberão caso frequentemente devidamente as aulas, e dando 25 faltas perderão o direito a esse deposito.

Egualmente nesse acto pagarão 2 centavos por um exemplar do regulamento das aulas.

Um desordeiro. Uma patrulha da Guarda Republicana capturou José Maria Patricio, de Cosselhas, que armado de uma arma caçadeira, promoveu ali desordens e dirigiu ameaças a um negociante da-quele logar.

Festa em Santa Comba. No proximo sabado, domingo e segunda feira, realiza-se no visinho logar de Santa Comba, freguesia de Santo Antonio dos Olivais uma grande festa promovida por uma comissão de individuos que tem empregado grandes esforços para que a referida festa revista luzido brilho.

Devido ao local ser um dos mais aprasiveis e pitorescos de Coimbra, é de esperar numerosa concorrencia, especialmente no domingo de tarde.

O programa da festa constará de: Missa solene sufragando a alma dos nossos heróicos militares mortos em terras de França e Africa, festa de igreja, illuminações á veneziana e luz Wizard, fogo de artifício, arraial, balão, danças populares e o mais afamado Zé Preira que existe nos arredores desta cidade.

Obituario
Faleceu nesta cidade o sr. José da Costa Lobato, natural de Aviz, e que ha bastante tempo aqui se encontrava a tratar-se de uma grave doença.

Ainda ha poucos dias havia sofrido a perda de um filhinho e viu ir para o hospital os dois que lhe restavam, e que ainda ali se encontram em estado grave.

Deixa viuva que se encontra louca de dor.

Tambem faleceu o sr. José Maria dos Reis cortador, do Mercado D. Pedro V. As nossas condolencias.

Faleceu em Monforte (Alemtejo) o nosso conterraneo, sr. Henrique Augusto d'Oliveira Macedo. O saudoso exúnto era irmão do sr. Francisco Macedo e tio dos srs. Antonio Augusto Marques Donato, José Ernesto Donato, Saul Donato e da sr.ª D. Maria Isabel Ferreira Donato, esposa do nosso amigo sr. Diamantino Diniz Ferreira.

A todos os nossos sentidos pésames. Faleceu em S. Miguel, conchelo de Poaires, a sr.ª D. Virginia de Matos Cortinhas, dedicada esposa do sr. José Maria Cortinhas, socio da antiga firma Cortinhas & Ferreira, desta cidade, e irmã do nosso prezado amigo, sr. José Simões Ferreira de Matos.

Lamentamos a morte da saudosa senhora, apresentamos as nossas sentidas condolencias.

COMPRA-SE chapa de zinco, canelada e nova ou uzada. Resposta a Paraizo, Pereira & C. Avenida Sá da Bandeira, 72 a 82, Coimbra.

A COMPANHIA GERAL DE CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ faz empréstimos a dinheiro sobre hipoteca de prédios rusticos ou urbanos situados em qualquer ponto do País, a 6% compreendendo juros e comissão. Pedir esclarecimentos á sede da Companhia ou ao seu Agente em COIMBRA — Antonio Nunes Correia.

“A Colonial,”
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 1500 CONTOS
Seguros contra fogo, roubos e tumultos
Correspondentes:
Cardoso & C.ª
(Casa Havaneza)

ESTUDANTES DO LICEU
Casa, mesa e explicações
ACOMPANHAM-SE ÀS AULAS
Recebem-se no
MODERNO INSTITUTO COMERCIAL
179, RUA DA SOFIA, 181
A unica escola do centro de Portugal onde todos os alunos praticam em escriptorios
Garante-se a colocação aos seus alunos diplomados com os seus cursos profissionais
Responde-se a consultas sobre todos os assuntos comerciais. Examinam-se, organisam-se e balanceiam-se escritas.
= Peçam programas =

Ultimas noticias

PELAS TROPAS PORTUGUESAS
Na igreja matriz da Figueira da Foz celebrou-se no domingo missa solene pela vitoria das armas portuguezas na guerra.

A iniciativa partiu dum grupo de senhoras que ali foi cantar nessa festividade, sendo a orquestra constituída por elementos dos sextettes que aqui se encontram, sob a habil e distinta direcção do maestro David de Sousa, autor da missa que se cantou.

A execução foi primorosa, destacando-se entre as vozes femininas algumas duma grande suavidade e encanto.

Assistiu a essa solene cerimonia religiosa um extraordinario concurso de pessoas, não só desta cidade como da colonia balnear.

Reunião de curso. No dia 19 do corrente reuniu-se nesta cidade o curso do 5.º ano teologico-juridico de 1880-1881.

Deste curso fez parte o secretario geral deste distrito, sr. dr. João Torquato Coelho da Rocha.

Venda de quinta em Coimbra
No dia 21 do corrente ás 12 horas, no escriptorio do solicitador Gabriel Melo, rua da Sofia 121, vender-se-ha em praça particular, uma quinta com boa casa de habitação, agua nativa em abundancia e de boa qualidade, vinha, oliveiras, e mais arvoredos de fructa e terra para toda a cultura, sita á Fonte do Castanheiro suburbios desta cidade, com boas vistas e a 10 minutos do electrico.

Presta informações o dito procurador e o seu dono Joaquim Antonio Pedro.

Coimbra 21 de Outubro de 1917.

BOA CASA. Arrenda-se a casa da quinta dos Loios ou Cidral. Informações, rua do Visconde da Luz, 84.

CASA. Vende-se uma casa no Pátio do Castilho, n.º 43. Trata-se na mesma casa.

HOSPEDES. Recebem-se em casa particular até aos 17 anos. Nesta redacção se diz.

VENDE-SE uma pistola Browning quasi nova. Trata-se com Manuel Joaquim Vilaça, retroteiro, Coimbra.

VENDE-SE por motivo de retirada um bom piano e outros moveis. Na rua Tenente Valadin n.º 11 se dão informações.

EMPREITADA
Para a construcção dum muro e desaterro do terreno anexo ao antigo Picadeiro, na Avenida Sá da Bandeira, dá a

Sociedade de Panificacão de Coimbra, Limitada
Condições e mais detalhes, no escriptorio da Sociedade, rua da Sofia, n.º 46, 1.º andar, das 9 ás 16 horas.
Recebem-se propostas até ao dia 10 do corrente.

AZETA DE COIMBRA



Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: ano, 3\$00; semestre, 1\$55. Brasil, ano, 3\$60 (jornal). Para as colónias portuguesas, ano, 3\$20.

Redacção, administração e tipografia — PATRO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
Director e proprietário, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : Editor, HERMANO RIBEIRO ARROBAS
Publica-se ás quartas-feiras e sábados

Publicações: Anuncios, por cada linha, \$04; repetições, idem, \$02; reclames e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, \$20; na 2.ª pagina, \$10 (Para os assinantes 25% de desconto.)

CARTA DE PARIS

A situação da Russia. A atitude patriótica do general Kornilow. A Patria está gravemente ameaçada

«A Russia não tem já uma falta a cometer», dizia-nos ha poucos dias um dos homens que melhor conhece os bastidores da politica europeia, (que é também um publicista de grande talento,) o sr. S.-Brice. Parece, efectivamente, que uma rajada de loucura sopra sobre este desgraçado país, entregue ás peores extravagancias de algumas centenas de energúmenos, que, com uma inconsciencia perturbante, o conduziu ao abismo. Por mais paradoxal que isto pareça, o pessoal do Soviet, os Maximalistas, — (foi preciso crear uma terminologia especial para qualificar estes exaltados,) preparou pelos seus excessos um regresso da autocracia. Não, certamente, do Czarismo, cuja desaparicao é muito recente e os abusos ainda gravados de muito fresco nas memórias, para que se possa encarar a possibilidade dum regresso do regimen de posto, mas, talvez, por um soldado audacioso lançando ousadamente a sua espada na balança e empunhando com mão enérgica o lendário chicote, que cerraria a boca aos ideologos e faria curvar tudo a uma disciplina de ferro.

Dissolvido o governo provisório, passado o poder dictatorial do sr. Kerensky, podia esperar-se que a firmeza do novo dictador tivesse em breve razão das resistencias.

A escolha de Kornilow como generalissimo parecia confirmar estas boas disposições. Nada disso. Desde a primeira hora que se produzem arranços.

O governo fica indeciso entre as exigencias dos extremistas, de quem quer guardar o apoio e as de Kornilow que não aceita o comando senão se foram tomadas medidas enérgicas para restabelecer a disciplina no exercito; ele pede a pena de morte para os cobardes e desertores; concede-lhe depois de três semanas de discussões esteréis, o Soviet lança eloquentes proclamações, mas repete a pena de morte.

O general tenta um supremo esforço; não obstante os que querem impedi-lo de se fazer ouvir, ele dirige-se á Conferencia de Moscovo, onde clama as suas patrióticas angustias. Numa requisitoria tragica ele diz a desorganisação do exercito, o holocausto heroico dos officiaes caído sob as balas dos seus proprios soldados, os regimentos discutindo as ordens, ou recusando obedecer, os operarios das munições perdendo o seu tempo em comícios, a ponto de a produção de certas officinas diminuir de 60 a 80%; ele mostra a Patria em perigo. Escutam-no, aclamam-no numa parte das bancadas e três outras semanas decorrem em palavras inúteis. Resultado: As eleições d'ontem são um successo para os maximalistas. Mas Riga está na mão dos alemães!

Pois bem, nós, Aliados da Russia, que pagamos com o sangue dos nossos soldados a sua incompreensivel conduta, temos o direito de lhe dizer hoje claramente: É preciso que isso acabe!

Fez-se um largo crédito aos dirigentes da revolução em virtude da dificuldade da sua tarefa, mas a hora das apalpadelas passou. Se duvidarem disso, os alemães se encarregarão de lho provar. Se forem incapazes de romper toda a veleiidade de desorganisação, mesmo a preço duma repressão implacavel, a sua Patria está perdida e perdida por sua culpa; o imenso imperio cairá em decomposição, entre a Finlândia, o Ukraine, a Lituania, levantadas para a sua independencia e o Japão prestes a recolher os melhores pedaços das longinquoas terras asiaticas.

Nós também, em França, vivemos as horas tragicas da grande revolução, mas o terrível Comité de Salvação Publica não conheceu nunca os desfalecimentos e o exercito, sempre, não pensou senão em salvar a Patria.

A iminencia do perigo galvanisará enfim os Russos? Não é ainda impossivel, mas é mais que tempo. E visto que eles tem um tão ardente desejo de salvar a sua liberdade, porque não meditam então este verso tão antigo como justo:

A liberdade morre, onde reina a licença...

A missão japonesa nos Estados Unidos estabelece um franco accordo entre os dois grandes países

Da Russia ao Japão a transição é toda natural e a atitude um pouco misteriosa dos Nippons merece reter a atenção. O envio duma missão especial aos Estados Unidos parece demonstrar que duma e doutra parte se está desejoso de pôr termo aos incidentes um pouco irritantes, que até ao começo da guerra traziam «fricções» pouco agradáveis entre Tokio e Washington, a ponto que se podesse temer por diversas vezes ver tornar-se agudo o conflito. Não se prezidia que a guerra era fatal entre os dois povos. Era ser-se um pouco desembaraçado e se, sempre, o cuidado constante do Japão foi evitar todo o acto humilhante para o seu amor proprio nacional, a habilidade dos seus diplomatas soube livrar-se para sua honra das situações mais delicadas.

Hoje tudo está mudado: Washington e Tokio estão de completo accordo; a débacle da Russia bastou para explicar esta mudança. Parece bem que a famosa fórmula «Não ha anexações!» foi apreciada mediocrementemente pelo Japão. Não quero dizer que projectos de conquista ahí estejam preparados e encarados, mas enfim os imensos territorios inexplorados da Manchuria, são para a actividade japoneza um campo de exploração bem seductor e, sem chegar á conquista absoluta, a conquista económica pode perfeitamente bastar para a necessidade de expansão dos subditos do Mikado, muito estreitamente. A hora do regulamento geral o Japão pedirá e obterá vantagens desse lado.

Não esqueçamos que sem intervir até aqui nos campos de batalha europeus, ele forneceu á Russia um resto de pagamento consideravel em material de guerra. Um dia em que o seu interesse lho exigir, o Japão enviará tropas para uma das frentes. Isso significará que as compensações desejadas lhe terão sido definitivamente garantidas.

Os últimos movimentos na Espanha. As pretensões de alguns dos seus partidos. A sua situação económica. Os cálculos dos perturbadores fraccassam.

A Espanha vem atravessando uma crise da qual parece ter saído sem grandes perigos. Os rigores da censura quasi que não permitiram fazer-se uma ideia exacta das causas deste movimento, que podia ter tomado graves proporções, se o exercito tivesse tomado partido por um dos grupos em luta.

Entretanto, graças a um conhecimento profundo dos meios espanhóis, foi-me possível, melhor ainda do que a outros, de desembarhar este imbroglio. O exercito, ou antes mais claramente, os officiaes de infantaria, protestaram, com alguma razão, contra certas vantagens certas prerogativas de que gosam os seus camaradas de outras armas julgadas mais distintas, especialmente a ar-

tilharia. E também contra as regas da subida de posto á escolha, ás quais presidia, segundo eles, alguma parcialidade. Parece bem que nem todas as suas reclamações eram sem fundamento, pois que o governo lhes deu satisfação numa larga escala.

Finalmente, como estivessem cansados de esperar as reformas prometidas, julgando o momento favoravel, os adversarios do regimen actual fazendo bloco com os partidos da autonomia catalã, formularam-nas com uma vivacidade inesperada; os primeiros, socialistas e republicanos, pensando talvez em mudar a forma do governo, os outros, os catalanistas, querendo somente conquistar a autonomia, sonho de todo o catalão. Se, enfim, se ajuntar áquela os germens de divisão lançados no país pela propaganda germanofila e a crise económica devida á falta de exportações, compreende-se que o governo se resolvesse a adoptar uma repressão enérgica. Além de que os cálculos dos perturbadores fraccassaram perante a lealdade do exercito que entendeu não se prestar a uma revolução. Tudo, pois, entrou na ordem, mas á crise económica persiste, o problema da carestia da vida ergue-se deante da classe operaria. Uma vigilancia constante e uma extrema prudencia impõe-se aos governantes.

A correspondencia trocada entre o Czar e o Imperador

A publicação dos arquivos privados de Nicolau II forneceu uma nova prova da sua fraqueza de caracter e o mostra hesitante entre a sua lealdade de aliado á França e o ascendente exercido sobre ele por Guilherme II. Esta correspondencia prova, uma vez mais, a duplicidade do soberano alemão e a sua resolução, ha muito suspensa, de fazer guerra á Inglaterra logo que se julgasse suficientemente forte. Parece que o Czar nunca soube resolver-se a tomar á decisão definitiva, e o tratado ficou no estado de projecto; e, pelo meio, infinitamente provavel.

As propostas do Papa e a resposta de Wilson

Que dizer da nota pontificia aos beligerantes e das propostas de paz do Papa? Muito pouca coisa. Este documento nada acrescentará á gloria do seu auctor.

Ele sublinha fastidiosamente a insuficiencia de Benedicto XV e a sua incapacidade para se elevar á concepção tão nobre e tão grandiosa do papel que podia ser o seu. Nem um pensamento generoso e verdadeiramente cristão no sentido elevado da palavra, nesse arrasoado em que se sente o esforço duma redacção difficil e em que as pretendidas propostas ecretas são expressas tão vagamente que podem dar lugar a interpretações bem diversas.

Nem uma palavra para a Servia, nem um protesto contra os métodos de terrorismo, de crueldade consentida, pelos quais os alemães chegaram a deshonrar a guerra!

São entretanto actos, que, em todos os tempos, em todas as civilizações mereceram a censura universal, porque o são em toda a parte e sempre, crimes. O Papa parece não duvidar disso. Não deve senão lamentar-se a si proprio. Ha, certamente, mais espirito evangelico na resposta do presidente Wilson á nota pontificia. Reproduz com mais precisão, um cuidado maior ainda da justiça e do direito, de que os termos do manifesto lançado por Mr. Wilson no momento da entrada na guerra dos Estados Unidos, pode ser considerada como a resposta tipica de todos os Aliados, porque a define com clareza os fins da guerra.

Eu quereria somente fazer uma descripção sobre um só ponto. Não

se tratará da paz, diz Mr. Wilson, senão com um povo alemão livre e responsavel; não com os Hoenzollern. Esta frase não se pode compreender senão num sentido: A victoria dos Aliados será muito completa para destruir, não a Alemanha, mas o poder feudal, o Imperio.

Não é preciso que nós nos encontremos perante um rei da Prussia Imperador da Alemanha, mas que as populações escolham a forma do seu governo respectivo: Grand-duque de Bade, rei de Saxe Wurtemberg, etc.; nada de mais justo e ninguém pensa em entrevir nestas questões de politica interior. Mas não um imperio de 110 milhões de habitantes, — compreendo a Austria yassala, — na mão dum só homem, senhor absoluto dos destinos do país.

Este resultado não se obterá senão pela victoria completa, integral. Porque esperar a queda dos Hoenzollern por uma revolução interior é uma quimera. Todos aqueles que, como eu, conhecem o país e o caracter do povo alemão não saberiam fazer a menor alusão a este assunto.

Todo este povo está atacado duma tal loucura orgulhosa que não se lhe poderá demonstrar a sua vaidade, senão quebrando o seu poder militar. Não acreditando senão na força ele não respeita senão a força.

A recomposição ministerial em França e a atitude dos socialistas

A troca de ministerio que acaba de se produzir em França, fez-se com muita brevidade. Verdaderamente não foi uma substituição completa; alguns dos antigos ministros fazem parte da nova combinação. A recomposição tornou-se indispensavel pela saída do precedente ministro do interior, Mr. Malvy, cujos actos eram, ha muito tempo, objecto de severas criticas.

O presidente do conselho, Mr. Ribot, não conseguindo destruir as desconfianças do grupo socialista, abastou-se modestamente, cedendo o logar a Mr. Painlevé, homem de muito valor, estimado mesmo pelos seus adversarios.

Na terra do tio Sam

II. A INTERVENÇÃO NO CONFLITO

A tradicional politica norte-americana de inteiro alheamento ás questões internas europeas está necessariamente posta de parte pela sua participação na presente guerra. E com quanta relutância abandonaram os seus dirigentes esse corolário da doutrina de Monroe! A prolongada inacção, após o torpedeamento do Lusitania e tantos outros atentados e provocações custou muito a compreender aos verdadeiros amigos da América, que a queriam, francamente ao seu lado no conflito; e muitos destes amigos houve que fizeram juizo desfavoravel do presidente Wilson deante do que entendiam ser o seu procedimento tibio e hesitante.

Hoje, porém, compreende-se bem que fora o seu desejo de ser amparado em qualquer rompimento pela opinião publica do paiz inteiro que o levou a protelar por tanto tempo. As constantes provocações e as campanhas de publicidade produziram finalmente o resultado almejado, de sorte que hoje a opinião quasi unanime do paiz fortalece o presidente nas pedadas responsabilidades da sua acção. Os que falam no grande descontentamento que julgam reinar no paiz, ou no perigo dos muitos germano-americanos ali residentes, fazem-no sem conhecimento de causa; os complots dos espiões, de que naturalmente tanto alarido fazem os jornaes, porque constituem assuntos sensacionais, são

O novo presidente que deu ja provas da sua actividade fecunda no ministerio da guerra, não será inferior á sua missão. Mas poderá ele contentar os grupos dissidentes? O veremos dentro em pouco.

O facto curioso é que Mr. Painlevé, socialista não conseguiu fazer entrar no seu gabinete nenhum socialista. Estes, descontentes com a composição geral do ministerio, recusaram a participação dum dos seus, chegando mesmo até á exigencia da saída de seu colega, Albert Thomas, cuja retirada é altamente sentida.

E' deploravel ver um partido muito pouco perspicaz, pouco acessivel ás compreensões superiores do interesse geral, para se conservar assim numa politica estreita de interesses de partido, boa de mais em tempo de paz, mas que deveria, em tempo de guerra ser absolutamente abandonada. Os socialistas, na verdade, explicam a sua atitude, dizendo que queriam um gabinete mais enérgico sob o ponto de vista militar e politico.

O que quere dizer, em bom francês, fazendo uma politica socialista. Meu Deus! os «Soviet» tomam as suas precauções na Russia. Eu confesso muito sinceramente, que este exemplo não me dá nenhuma inveja de ver o «Soviet» implantar-se em França. Podemos pensar nisso, mas depois da victoria.

PAUL MESPLÉ.

P. S. — No momento em que acabamos de escrever este artigo, o telegrafo traz-nos uma estranha noticia. O general Kornilow pede ao governo russo para partir; anuncia a sua intenção de marchar sobre Petrogrado com o seu exercito. — Quem vencerá Kerensky ou Kornilow? Aquelle que tiver força por ele. Eu duvido, pela minha parte, que Kornilow consiga bastantes tropas fieis para que a sua tentativa seja coroada de bom exito. É muito cedo para uma ditadura militar: o soldado será vencido pelo politico. A luta entre estes dois homens de grande valor, cuja união podia salvar o país, não satisfará senão aos alemães.

P. M.

como que gotas d'agua no grande oceano de apoio ao povo.

Muito se admirou do entusiasmo com que os Estados Unidos entraram na guerra, e entretanto psicologicamente isto tem a sua explicação natural. Os americanos tiveram mais de dois annos para estudar bem a fundo as questões relacionadas com a guerra, e ainda mais o presidente Wilson teve a extraordinária habilidade, em todos os seus documentos e mensagens, de colocar a causa em um terreno muito elevado, qual seja o dos principios da democracia em conflito com os da autocracia. O povo americano é no fundo idealista, muito embora os conceitos em voza a respeito do seu grande amor ao dollar; reconhece o vicio inerente na diplomacia secreta de todos os paizes, tanto quanto no seu proprio; não se considera responsavel pelos desastinos do passado, mas quer ver os seus ideais transformados em realidade no futuro.

Isto não quer dizer que não haja muitos homens que não compartilham desta maneira de ver, homens com ideias pacifistas, opositivas de toda a cor politica, e mesmo homens sem ideal nenhum, a plebe, oi polloi, sem aspiração para coisa alguma. Mas falo da parte sã e pensante da população, a parte que realmente dirige os destinos da nação, especialmente a classe académica, universitaria. Essa gente é pela guerra, e o é porque a entendem uma cruzada sagrada pelo dominio do direito, da razão!

MAC

Cartas de FRANÇA

Francia, 20-9-1917. — Meu amigo João Arrobas. — «O prometido é devido» e muito embora com certo atraso, devido á greve dos telegrafo-postais, que eu julgo solucionada por agora, não deixarei de dar cumprimento á promessa que lhe fazia na minha ultima carta. Um pouco de espera porém. Eu falei da greve telegrafo-postal e já que não pude evitar a referencia, que ela se não limite ao laconismo que sempre nos merecem as coisas de pouca monta.

Porque esse movimento, que eu não pretendo classificar de justo ou condenavel, foi por nós outros bem duramente sentido. Nós, os que andamos arredados da familia e da Patria, mais do que ninguém, experimentámos as consequencias desse conflito.

Que nestas palavras não se veja uma exprobação. Limite-me a registar o sucedido e os efeitos que dele sentimos. Mais nada.

Eu bem sei, meu amigo... Mas agora repare, veja se pode, com os olhos da alma, o tamanho deste novo sacrificio, decerto o maior dentre os maiores, que nos foi imposto.

Ha mais de quinze dias que não recebo noticias dos meus. As novas que eu espero ansiosamente não chegam e o coração amargurado sempre a iludir-se: «amanhã virão, amanhã virão!» E as noites passam-se, longas como existencias malditas, e os dias sucedem-se e o «amanhã» não chega!

Oxalá que tudo acabe em bem e em breve.

Ainda outro assunto, antes de abordar o que deveria ter preenchido esta carta.

Ha dias assisti, — pela primeira vez isso succedeu, — ao enterramento dum offical nosso, morto em combate; Revive agora no meu espirito esse quadro de imensa tristeza. E eu que me julgava já suficientemente forte de animo, tão grande é o numero de desgraças que os meus olhos tem visto, para encarar de frente, sem um arripio, a maior fatalidade!

Pois foi de coração oprimido que vi lançar, sobre o ataúde, as primeiras pás de terra.

Era ao declinar do dia. No poente, o sol tinha uma agonia lenta, como o derradeiro olhar do moribundo que leva da vida a maior saudade. A nossa volta silencio e comoção. A minha alma tinha lagrimas de dó por esse pobre rapaz, novo e desditoso protagonista desta medonha débacle que vem esmagando o mundo ha mais de trez annos. E eu vi uma mãe, lá distante, de coração partido, estender os braços, num desespero cruel para o derradeiro amplexo, a boca rasgada num grito de tamanha dor, os olhos rasos d'agua, debater-se até á loucura numa agonia de infernal tragedia. E as suas mãos trémulas, dedos crispados, fatearam o seio do morto querido, e de lá arrancaram um coração inerte, onde viveu uma esperança e um amor.

Perto de nós os canhões ronquejavam com maior furia, psalmos de exterminio, como no desabar dum mundo; clarões sinistros vomitados pelas peças punham manchas como de sangue no céu que principiava a velar-se.

Estava dado á terra mais um cadaver. Outras sepulturas iam abrir-se.

Um rapaz amigo veio chamar-me. Notou a minha palidez e reparando mais perguntou se eu também tinha chorado.

Á beira duma sepultura um soldado ajoelhava e resava. «Era da sua terra, seu vizinho, seu amigo», respondeu tristemente á pergunta que outro lhe havia feito. Acabou a oração e poz-se a engrinaldar os braços da cruz com flores lindas e humildes, piedosamente cothidas nos cômodos da estrada. Mais adeante um sorria e repetia para

A IMPRENSA EM PORTUGAL

Jornaes do Porto

o companheiro: «O meu «abrigo-ha de ser aqui, á frente do capitulo boche que tambem quiz ser cá do nosso pelotão de reserva.»

Agora e para terminar, o assunto prometido na minha ultima carta. Serei breve, porque se aproxima o amanhecer e é quasi sempre a esta hora que o boche, mal humorado decerto por um sono agitado, dá sinal de si. É a obrigação nunca ceder logar á devoção.

Disse-lhe eu que neste esplendido paiz existe o respeito pelas crenças religiosas de cada um. É verdade dentro da lei todos aqui se sentem á vontade, sem atritos, nem mesquinhas ciúmes.

Os que não crêm não se julgam afrontados com as manifestações dos crentes nem estes com os daqueles. Os padres transitam livremente pelas ruas, envergando os hábitos talares, sem o receio dum desacato e não é raro verificar-se uma curta aproximação entre o padre e o representante da igreja para a solução de varios problemas que interessam esta ou aquella freguesia.

Depois, as festas religiosas, que aliás se praticam repetidas vezes, tem sempre um cunho acentuadamente patriótico. Em todos os templos onde a curiosidade me tem levado, verifico que a bandeira da França não falta no lado direito do altar-mór, entre lumes e flores.

Num deles, lá encontrei tambem a nossa e agora confesso bem sinceramente que comovido e alegremente achei deante do simbolo da minha Patria e para Ela desejei a maior Gloria, tão grande, que nos escureça um passado que os erros de tantos tem manchado. Mas adeante. Eu sei que o ignorante vai abrir a boca até ás orelhas num riso agitado, mas isso pouco me molesta.

Se houve algum que já um dia me olhou de esguelha porque eu me descobri á passagem da bandeira dum regimento, só porquê ela era azul e branca, deixando por isso de ser o simbolo da Terra Portuguesa!

Que estúpida gente! Mas perdoe você esta interrupção. Continuemos pois.

O madre não se julga um mau servidor das instituições indo á missa e concedendo de pronto, sem rodeios, todas as facilidades e até o seu concurso pecuniario para a realisação dessas festividades. Numa vila perto daquella situada, existe um patronato do Sacré-Cœur mantido e dirigido por jesuitas. Não faz ideia da quantidade de creanças que ali são educadas e alimentadas, com um carinho digno de registo. Edifício esplendido, higinico, está situado na rua principal, cercado por um jardim bem cuidado, onde os pequerruchos saltam e galrejam nas horas de recreio.

Por esta França alem, há centenas de patronatos identicos, onde a mocidade recebe a educação que aqui a dois passos de mim vence e esmaga o barbarismo teutão, formidavelmente armado.

Tivesse tempo o que lhe relataria eu!.

Depois desta curta descrição que deve servir áqueles que pretendiam enxovalhar e agredir talvez as senhoras, que no pleno uso dam direito, foram ido até junto do tumulo de Dona Isabel de Aragão implorar a victoria das armas portuguezas e o regresso dos que constantemente trazem deante dos olhos a visão da morte, convém acrescentar esta simples nota, que eu julgo indispensavel a bons entendedores:

— O padre em França não é furanaria. Deixa as tricas politicas para os politicos.

Seu am.º certo — J. de Barros.

PROCLAMAÇÃO DA REPUBLICA

Comemorando o 7.º aniversario da Republica Portuguezã, houve ontem as costumadas demonstrações de regosio.

Os edificios publicos e alguns particulares tiveram durante o dia hasteado a bandeira nacional, havendo á noite as iluminações do estílo.

As alvoradas foram annunciadas pela banda de infantaria 23, e em diversos pontos foram queimados foguetes e morteiros.

A banda de infantaria tocou, á noite, na Avenida Navarro.

Foi publicado um numero unico intitulado 5 de Outubro.

Boa caçada

O sr. Francisco Ribeiro Camões, distinto caçador desta cidade, caçou na ultima quarta feira, 45 codornizes e 2 rolas.

O auctor d'esta resenha, não tendo a estulta pretensão de apresentar um trabalho completo, aceita e agradece com reconhecimento todas as correções, aditamentos e novos informes com que o queiram auxiliar, para uma futura edição do seu trabalho, aquelles dos leitores que a estes assumptos tenham dedicado a sua atenção.

(Continuação dos numeros anteriores)

Revista Luso-Espanola — O numero prospecto d'este «semanario científico, literario y artistico» appareceu, no Porto, a 15 de Julho de 1885, tendo como proprietario Marcial Rogado y Diez de Robles, que o leitor está mesmo a ver que não podia ser senão hespanhol. Da secção hespanhola era elle o director, e Joaquim Canelas de Castro (tambem hespanhol) redactor; e da secção portugueza o director era o dr. Aureliano Cirne, e redactor Alberto Bessa. A redacção installou-se na rua das Taipas, 85, fazendo-se a impressão na typographia do diario A Discussão, á rua do Almada. O ultimo numero publicado foi o de 8 de Novembro do mesmo anno.

Revista Moderna — Silva Pereira registou o apparecimento, no Porto, em 1884, de uma publicação com este titulo, dizendo que era periodico theatral, mas não nos dando mais esclarecimento algum. Não possuímos, nem nós foi dado ver nenhum exemplar.

Revista Moderna — Foi uma interessante e bem redigida revista do movimento politico e litterario, que enceitou a sua publicação no Porto, a 25 de janeiro de 1888 (numero programa) sahindo o n.º 1 a 5 de março do mesmo anno. Foi seu redactor principal Heliodoro Salgado, sendo proprietario Arantés Pereira, depois medico no Porto. Era impressa em oito paginas grandes, a tres columnas, tendo a redacção na rua do Almada, 390, e não dando indicação da typographia onde era impressa, aliás muito bem. Inseriu até outubro do mesmo anno, em que deixou de publicar-se, colaboração inedita de muitos dos principaes escriptores do tempo.

Revista Musical — Foi um interessante e bem redigido «quinzenario artistico», cujo primeiro numero appareceu, no Porto, a 1 de

junho de 1902, tendo por proprietario e director gerente, o violinista Miguel Alves, e por editor Luiz Pinto Ribeiro. O redactor principal era Eduardo Ribeiro. A redacção era na sede da Agencia Musical, rua de Santo Antonio, 160, e a impressão fazia-se na Typographia Occidental, da rua da Fabrica, 82. Cada numero constava de 8 paginas, com uma capa de cor. Publicou algumas composições para piano e canto, e teve apreciavel collaboração litteraria. A collecção completa consta de 24 numeros, tendo sahido o ultimo a 29 de julho de 1903.

Revista Nacional — Tinha a redacção em Aveiro, mas imprimia-se no Porto, primeiro na Typographia Internacional, de Ferreira de Brito, e depois na Typographia de Arthur José de Sousa & Irmão, largo de S. Domingos, 74; sendo, portanto, bibliographicamente, um jornal portuense. O primeiro numero sahio a 1 de Abril de 1881 e o ultimo em janeiro do anno seguinte. Era seu director Lourenço d'Almeida e Medeiros. Cada numero constava de 12 paginas, a duas columnas. Era «politica, scientific e litteraria».

Revista Pedagogica — Foi uma publicação mensal, de que eram directores A. J. Macedo, Torquato Fernandes e A. Ferreira d'Almeida, todos do curso complementar da Escola Normal do Porto. O primeiro numero sahio em março de 1886, em 4.º, de 16 paginas, com uma capa de cor, e com distincta collaboração. Imprimia-se na Typographia Elzeviriana, a rua do Bom Jardim, 190, e a redacção era na rua da Alegria, 432. Poucos numeros se publicaram.

Revista Philatelica Portugueza — Jornal mensal destinado á propaganda e troca de especies philatelicã, cujo primeiro numero appareceu, no Porto, em janeiro de 1901, tendo por director José Pimenta Junior e a redacção estabelecida na rua de Nova Cintra, 175. Composição e impressão na Typographia Occidental, da rua da Fabrica, 82. Cada numero constava de 16 paginas, redigidas em portuguez e francez, e de uma capa de cor, com annuncios.

ALBERTO BESSA

Emiliano Costa e Julio Machado. Clinica geral. Doenças dos olhos. MEDICOS. Consultas das 12 ás 16 horas. R. Ferreira Borges (Calçada), 8 — COIMBRA. Telefone n.º 641

EMÍDIO NAVARRO

Luso vai prestar homenagem a Emidio Navarro, o insigne jornalista portuguez a quem esta cidade deve muitissimo. Emidio Navarro, segundo uma carta que recebemos dum nosso presado conterraneo, devia ser homenageado por esta cidade, a quem ele quiz imenso. Estamos absolutamente d'acordo.

A sentida manifestação de apreço que Luso lhe vai prestar é, sem duvida nenhuma, um acto elevado de justiça.

Emidio Navarro foi um grande portuguez, um intemerato jornalista, homem dum grande envergadura moral, dum iniciativa rasgada, e o nosso pais, sobretudo esta admiravel região, muito devem ao seu espirito empreendedor. Esta linda cidade de Coimbra tem aberta uma extraordinaria divida de gratidão ao homem que, mais do que nenhum outro, lhe começou a marcar os principios do seu progresso intenso e do seu grande desenvolvimento.

Emidio Navarro dotou a cidade com os seguintes melhoramentos:

A importante obra do alargamento do Caes, merecendo que a Camara Municipal pozesse á Avenida o nome de Emidio Navarro.

A Escola Industrial, da qual a classe artistica tem auferido, com a instrução ali obtida, valiosos conhecimentos, theoricos e praticos, utilizando muito com isso as industrias de Coimbra.

A Escola Nacional de Agricultura creada em S. Martinho do Bispo, suburbios desta cidade; estabelecimento de tal ordem, que em todo o pais é o mais importante para o ensino pratico da agricultura.

O Laboratorio quimico-agricola no edificio da antiga quinta de Santa Cruz, que foi extinto.

A reconstrução de alguns gabinetes e aulas do Museu da Universidade, os quais ameaçavam ruina imminente.

A reconstrução de uma parte do liceo de Coimbra, estabelecido no antigo colegio de S. Bento

A iniciativa e aprovação nas camaras legislativas do importantissimo projecto de lei dos esgotos e saneamento da cidade de Coimbra.

A inclusão no plano geral da viação ordinaria, de estradas, com as quais muito interessou a cidade de Coimbra.

O subsidio á junta de parochia de S. Cristovão, para as obras de que então carecia o monumento nacional da antiga Sé Cathedral de Coimbra.

A compra pelo Estado da penitenciaria de Coimbra, vantajosa operação para as finanzas da Junta Geral, do dormitório novo e de um dos cercos do extinto mosteiro de Celas.

A demolição da antiga casa do correio, e adaptação do edificio das obras publicas ao serviço daquelle repartição.

A reconstrução de um dos lanços do claustro da Manga em Santa Cruz, com o fim de aí se estabelecer provisoriamente a Escola Industrial.

O aumento da dotação dos hospitais da Universidade, livrando este estabelecimento da grave crise por que estava passando.

O encurtamento da linha ferrea entre Coimbra e a Figueira da Foz.

O estabelecimento de uma estação telegraphica no bairro alto.

Projecto da reconstrução do Teatro Academico—obra que principiou ainda no tempo em que era ministro Emidio Navarro.

Dotação para as obras nas egreja da Graça e de Ceira.

A compra para o Estado, por 8 contos de reis, dum faxa de terreno na quinta de Santa Cruz para o laboratorio quimico-agricola. Foi com a referida importancia que a Camara iniciou o bairro de Santa Cruz.

Quando Coimbra necessitava dum voz para a legitima defeza

das suas pretensões, encontrava sempre em Emidio Navarro um verdadeiro amigo pronto a secundar as suas reclamações alevantadas.

Na verdade a homenagem que Luso vai prestar ao insigne jornalista não pode passar desapercibida a esta cidade.

A quem muito lhe quiz muito se lhe deve. Associamo-nos com o maximo prazer á homenagem prestada ao grande amigo de Coimbra e só lamentamos sinceramente que nós, os conimbricenses, ainda não pagassemos a quem que soube amar esta cidade, sacrificando-se, muitas vezes por ela pondo sempre a sua brilhante intelligencia ao serviço do seu progresso.

Cartas da região

Inquerito ás riquezas naturais da região. A Sociedade de Defesa e Propaganda e os seus nucleos. Uma liga regional. As Camaras e os partidos politicos.

O inquerito ás riquezas naturais da região seria, de qualquer forma, um trabalho precioso, para a propaganda a fazer, em seguida, em prol da valorisação de tantas riquezas inexploradas e quasi por completo desconhecidas.

A Sociedade de Defesa e Propaganda é, em Coimbra, a entidade que melhor e mais convenientemente se poderia encarregar de tão prestimosa iniciativa, organisando para este fim pequenas commissões concelhias, entre os seus associados de mais reconhecida competencia, que, por certo, não se recusariam a prestar-lhe tão valioso serviço.

O objectivo social de tão prestigiosa agremiação não pode circunscrever-se á propaganda e defesa dos interesses que, apertadamente, se fixam dentro dos muros dessa cidade, porque isso seria não só falsear a sua propria natureza e fins, mas tambem to-lher, condenavelmente, o seu desenvolvimento associativo, que será tanto mais valioso e maior, quanto mais larga fór a esfera de influencia, onde eficaz e notoriamente possa exercer a sua actividade.

Tomando tão útil iniciativa, ela mais uma vez demonstraria quanto é meritoria e fecunda a sua acção, quando dedicada e inteligentemente exercida no sincero e levantado intuito de fomentar o progresso economico de Coimbra e sua região, cujos legitimos interesses e aspirações lhe cumpre defender, com toda a intransigencia e amor, pois nisso reside, incontestavelmente toda a razão de ser da sua propria existencia.

Os seus nucleos concelhios representam importantes reservatórios de energias e actividades regionalistas, que, bem conduzidas e aproveitadas, facilmente se transformarão em preciosos factores do progresso que é preciso promover por toda a parte num duplo e grande movimento de fluxo e refluxo, que abranja, impulsiona e fecunde toda a vida da região.

Sempre assim o entendemos e, se não estamos em erro, foi tambem sempre esta a orientação seguida pela gerência que, em 1914 e 1915, tão brillantemente se afirmou á frente dos negocios da Sociedade.

Ora, foi exactamente por esta época e sob directa influencia dos actos da gerência a que gostosamente nos referimos, que, em Coimbra e em varios pontos do distrito, se começou a formar uma forte corrente de opinião acentuadamente regionalista, corrente que dia a dia se tem avolumado cada vez mais, mercê dos constantes e grosseiros erros de orientação dos partidos, que, continuamente envolvidos em esteires mesquinhas e réles pugnas politicas, quasi por completo tem despresado todas as grandes e legitimas aspirações de Coimbra e

sua região. Esta corrente era, a principio, quasi exclusivamente formada por individuos sem filiação partidaria, principalmente comerciantes, proprietarios, capitalistas, e tambem bastantes industriais e operarios.

Como, porem, os erros dos partidos se foram acumulando, e as suas intrigas e odios os tenham lançado nas mais vejonhosas dissenções, todos os homens bem intencionados que militavem nas suas fileiras, vieram dar ainda maior consistencia a essa já forte corrente de opinião, que quer e exige que, acima das tricas e intrigas da baixa politica, se coloquem todos os altos interesses morais, sociais e economicos dos povos da região, até aqui tão condenavelmente despresados pelos politicos de todas as cores e proveniencias.

São todos estes elementos, que, sendo já hoje em grande numero, tornam possível a fundação dum liga regionalista, destinada, por certo, a exercer uma profunda e decisiva influencia não só na futura orientação dos partidos, mas tambem em muitos e variados aspectos da vida local e regional.

Os partidos politicos, na nossa opinião, só teriam a lucrar com a sua organisação; nela encontraríamos sempre um forte baluarte em que se apoiar, todas as vezes que quizessem bem servir a causa de Coimbra e sua região, pondo de parte os odios, rancores, intrigas e mesquinhas, que tanto entorpecem e desvalorizam a sua acção.

A liga, a constituir-se, não será, pois, um novo partido politico, mas uma agremiação destinada a fazer energica e alivamente a defesa dum politica economica acentuadamente regionalista, influindo nesse sentido, e por todos os meios, junto dos partidos, para que o seu programma e orientação sejam adoptados, sem discrepancia de facções, ou desvios de paixões, mal contidas dos seus partidarios mais bulhentos e desatinados.

Chegar-se-á a organizar a liga? Segundo as nossas informações, tudo depende de sequencia de certos acontecimentos que estão para produzir-se.

Somos simples espectadores. Continuaremos. — Caetel.

Geos da sociedade

ANIVERSARIOS

Fizeram anos, na terça feira, o sr. Cipriano Dias de Carvalho, e ontem, o afizes sr. Francisco dos Santos Galhardo.

Fazem anos: Hoje, o sr. dr. Daniel de Matos. Amanhã, a menina Angelica Rosa Pinto Knopff.

Na segunda feira, a menina Maria Isabel Dias Vieira Machado: a sr.ª D. Amelia Mexia Aires de Campos (Ameal), e o sr. padre Ricardo, da Silva, nosso estimado conterraneo, residente no Rio de Janeiro.

Na terça feira, o sr. Mario Alves Rasteiro, nosso conterraneo, que tambem se encontra no Brasil.

DOENTES

Tem obtido algumas melhoras o sr. conde do Ameal. Continua gravemente doente a sr.ª D. Matilde Areosa.

SABIDOS E CHEGADOS

De visita ao sr. dr. Sívio Pêlico de Oliveira Neto, de quem é intimo amigo, esteve nesta cidade o coronel de artilharia, sr. Jaime de Figueiredo, comandante da guarnição de Santarem.

Funda Relvax

Conforme já noticiamos; encontra-se no domingo e segunda-feira hospedado no Hotel Avenida, o sr. Albino Pinheiro Xavier, o abalísado e conceituadissimo ortopedista portuense que, alem dos seus imensos trabalhos sobre ortopedia, inventou e é unico fabricante da celebre funda Relvax, que são prodigiosos resultados está dando nas hernias mais rebeldes, como o provam um grande numero de curados e melhorados e atestados de verdadeiras sumidades medicas.

Prêso que foge

Evadiu-se da prisão do Hospital da Universidade, um gatuão que ali se encontrava e dizia chamar-se Antonio Costa erer natural de Cantanhede, o que não é exacto.

É autor de varios furtos na freguezia de S. Martinho do Bispo.

FARMACIAS

Entra amanhã de serviço o 3.º turno, constituído pelas farmacias seguintes: M. Nazareth & Irmão. Rua Ferreira Borges. Victor Feitor. Praça do Comercio. Rodrigues Diniz. Largo da Feira.

Remedio francês. XAROPE FAMEL. CURA AS TOSSES. FRASCO 1 ESCUDO. Remedio francês.

Junta Geral

Na sua última sessão tomou as seguintes resoluções: Aprovou os seguintes orçamentos ordinarios para o ano economico de 1917-1918:

Plenamente, o da Santa Casa da Misericórdia da Louzã; com alterações os das Irmandades de N. S. da Ribeira do Pissão, freguezia de Cória; Santo Antão e Senhora dos Remedios de Vinhò, freguezia de Vila Nova; de S. Nicolau dos Pardieiros, freguesia de Bemfeita, todas do Concelho de Arganil.

Confaria do SS. da freguesia de Bôlho, concelho de Cantanhede.

Confaria do SS. e S. Sebastião do Curato das Torres, freguesia de S. N.º Antonio dos Olivais, concelho de Coimbra.

Irmandades do SS. e N. S. da Conceição, da freguesia de Santa Cruz, do mesmo concelho e irmandade do Menino Deus e Almas da freguesia de Mourinho, concelho de Taboada.

Tambem proferiu acordãos definitivos de quitação, sobre os seguintes processos de contas: Irmandades de S. Nicolau dos Pardieiros, freguesia de Bemfeita, concelho de Arganil; do SS. da freguesia de Torre de Vila, concelho de Coimbra; do SS. e Imaculada Conceição e de S. José, da freguesia de S. Pedro d'Alva, concelho de Penacova; todos relativos ao ano economico de 1915-1916.

Confaria do SS. de S. Sebastião do Curato das Torres, freguesia de Santo

Antonio dos Olivais, concelho de Coimbra, relativo ao ano economico de 1916-1917.

Tambem atendeu uma reclamação apresentada pelos gerentes da Irmandade do SS. e N. S. do Rosario da freguesia de Saizes, concelho de Penacova, contra o acordão que julgou as suas contas relativas ao ano economico de 1904-1905.

ANEMIA. As Gotas Concentradas de FERRO BRAVAIS. ANEMIA CHLOROSE DEBILIDADE CORES PALLIDAS. FALLENÇA DE FORÇAS.

Transladação

Do jazigo municipal foi trasladado para o de familia, o cadaver de Francisco Vieira de Carvalho, que foi comerciante desta cidade.

O novo jazigo é mais um trabalho que engradece o distinto artista de canteiro sr. Alberto Caetano.

Carta da FIGUEIRA

5 de Outubro. Passou ontem o 1.º aniversário da morte de dois nossos estimados e saudosos conterrâneos: Augusto Veiga, fundador e director da Gazeta da Figueira, uma bela alma e um cidadão prestável, que foi um grande amigo desta terra, e Antonio dos Santos e Silva, o acadêmico cheio de vida, esperança e alegria da família, que se perdeu na voragem do mar, sem mão amiga que lhe valesse nesse momento terrível.

A memoria de ambos presto a minha sentida homenagem.

— A Figueira tomou agora o seu aspecto mais grave, menos bulhoso. Parece a Figueira dos antigos tempos, tão característica na sua simplicidade e no modo de viver dos banhistas.

Não tinha então habitações confortáveis, antes mostravam bem ás claras o seu aspecto pobre e mesquinho, de que restam ainda alguns exemplares.

Durante seis anos a minha casa d'aluguel era situada no alto do Vizo, onde havia quatro moinhos, sendo um de pedra. Lembrou-me, embora a minha pouca idade, que numa noite de muito vento algum da minha família fartou de vinho o dono de um desses moinhos. Deu-lhe a bebedeira para largar todo o pano ao moinho e dentro de pouco tempo pararam-se as vergas e rasgavam-se as velas entre gargalhadas de satisfação do pobre diabo, que não teve pequeno prejuízo. O vinho tem muita força, mas o vento poude mais do que ele.

São recordações da minha infancia, do melhor tempo da minha vida. O Alto do Vizo não passava de uma vinha e hoje está cheio de ruas largas e casas mais ou menos aparatosas, e até tem uma praça de touros, que comportaria, se fosse possível resuscitá-los, os 7:500 bravos do Mindélo.

Que dificuldade havia então para regressar a Coimbra! A saída daqui fazia-se quase sempre em barco á vela, entre gritos de aflicção pelo perigo que se corria de ser posta dos peixinhos.

Um viagem dessas durava dois dias que, para a rapaziada, passavam rapidos. Nem eu quero lembrar-me da saudade que sentia ao vêr desaparecer a Figueira, e o desprezo com que eu olhava para Coimbra assim que principiava a vê-la de longe!

Como tudo lembra com intensa saudade!

Nada se parecem os costumes d'agora com os daquele tempo. Tudo é bem diverso, até os preços por que se compram os géneros, o aluguel das casas, o custo dos banhos, as caras dos banheiros e das peixeiras... As lindas raparigas daquele tempo umas morreram e outras fizeram-se velhas.

A Figueira gosava da merecida fama de terra de bonitas mulheres, e muitas conheci eu que se ufavam de serem admiradas pelos banhistas. Já lhes tinham chamado «pêgas da Figueira», mas eu achei sempre que isto foi um ultraje á verdade. Cresceu a população da Figueira e não desapareceram ainda os tipos bonitos das raparigas desta terra. Na classe das ovarinas existem exemplares que bem podiam servir de modelos em qualquer officina de escultura. Bela aparência, rechunchadas e de boas côres. A estas fica-lhes bem o uso da saia curta para mostrarem pedaços de perna que parecem tranças.

O cheio do mariscó não as deixa casar tarde e por isso bem novas aparecem cheias de filhos. Deitam-se ao trabalho para ganhar a vida e raro é não se descomporem umas ás outras como inimigas ligadas, que não são. Há muito que estudar na vida desta pobre gente.

— Não está posta de parte a ideia de reconstruir o antigo Teatro Príncipe Real, que um pavoroso incendio destruiu ha anos nuncia noite de Carnaval.

A Figueira precisa muito de uma casa grande para espectáculos dramaticos. O local onde pretendem reconstruir o teatro fica fora do centro da cidade e bastante afastado da residencia habitual dos banhistas, no bairro novo. Os figueirenses tiveram sempre a opinião de que não devem ficar por fazer os melhoramentos por motivo do sitio. Façam-se nem que sejam na cabeça dum tinoso. Por isso eu vejo a possibilidade da Figueira vir a ter o seu teatro no antigo local onde ele existiu durante muitos anos. O Parque

não passa de um grande casarão de madeira, onde nem todos os artistas se prestam a representar e ao elegante teatro do Casino Peninsular faltam-lhe camarotes.

— Este ano foi mais limitado o numero de turnos das colonias balneares de creanças vindas de Coimbra, e isto devido ao excessivo aumento de despesa pela carestia das substancias. Os orfãos da Misericordia dessa cidade retiraram para aí amanhã.

Pensa-se em adquirir para a Misericordia a casa onde eles costumam ficar em Buarcos.

— Domingo realisa-se a primeira garrafada, com gado dos campos de Coimbra.

— Continuou com excelente exito a «feira franca» no Parque. Este ano foi farta de festas desportivas e recreativas a época balnear na Figueira. A condessa de Almedina tem sempre um papel preponderante nestas festas. Muitas delas tem a sua iniciativa.

— O passeio ao Cabo Mondego é delicioso, mas o serviço irregular dos carros americanos não permite que se gose á vontade. Os carros vão sempre para ali com quase o dobro da lotação e a demora é tão pequena que nem chega para uma visita á fabrica de vidros.

Quem está acostumado aos electricos, não é sem aborrecimento que se vê puxado a mltas, apertado e em pé para transitar nos carros americanos.

É lindo esse passeio, principalmente num belo dia do outono.

— São já poucas as familias de Coimbra que ainda permanecem na Praia. Quase todas tem regressado á nossa terra, substituindo a vista soberba do mar pelos panoramas delectuosos dos campos, dos montes e do enfeitado Mondego.

Vou também preparar as malas para fazer o mesmo.

Até ao ano, se não morreremos todos de fome com a carestia dos alimentos. — C. (Juca).

Governador civil

O illustre governador civil deste distrito, sr. dr. Antonio Leitão, pediu a sua demissão em virtude de não ter sido ainda nomeado o novo commissario de policia, pedido que s. ex.ª de ha muito vem fazendo.

O sr. dr. Antonio Leitão tem exercido com a maior distincção o espinhoso cargo de que ha muito está investido.

Impostos municipais

O rendimento dos impostos municipais indirectos foi, no mês de Setembro findo, de 2.123\$26, mais 503\$02 do que em igual mês do ano findo.

O rendimento de 1 de Janeiro até 30 de Setembro foi de 31.007\$19, mais 6.548\$80 do que em igual periodo do ano anterior.

Focos de infecção

Um nosso prezado amigo pediu-nos que chamemos a atenção das illustres autoridades sanitarias para o facto, bem conderavel, de existirem muitos poçilgas nos terrenos contiguos á rua da Figueira da Foz, estando a construir-se outras, a menos de 50 metros da rua e á vista do publico, o que ocasiona graves prejuizos para a saude dos moradores daquele populoso local.

Acontece ainda que na valeta norte da mesma rua correm os detritos procedentes de dois canos de esgoto dos predios da ladeira da Forca, o que igualmente constitue um perigo para a saude publica.

O nosso amigo tem toda a razão nas suas reclamações que oxalá mereçam a atenção das respectivas autoridades, pois uma vez atendidas muito se vai beneficiar a saude publica gravemente ameaçada na referida rua.

O partido socialista local não aceitou o convite do partido evolucionista para entrar em qualquer accordo nas proximas eleições administrativas.

O sr. governador civil atendeu a representação que lhe foi feita pelos vendedores de vinho, para os seus estabelecimentos serem encerrados ás 21 horas.

Não houve, na quinta feira, sessão da comissão executiva municipal.

Manicomio Sena

MEMORIA DESCRITIVA

W. C. e lavatorios: As instalações privativas de cada edificio são constituídas por um certo numero de W. C., tinas e lavatorios, porporcionado ao numero dos doentes e distribuídos como vai indicado nas respectivas plantas. As bacias das retretes são de porcelana lisa, com aros fixos; os bidets são, igualmente, de porcelana lisa, com aros também fixos. Os autoclismos e o respectivo movimento são dispostos, sempre que for possível, na face posterior da parede da retrete, fóra do alcance dos doentes. Na face anterior, fica apenas o botão de manobra.

Os lavabos são constituídos por bancadas de marmore, com bacias de porcelana, com alimentação e descarga directas. As tinas são de ferro esmaltado branco, lisas; a alimentação de agua quente e fria faz-se por torneiras metidas em caixas, fechadas com tampas de ferro. Deste modo os doentes, fechada a caixa á chave, não podem manobrar as torneiras. As tinas tem descarregadores de superficie e a descarga faz-se por meio de botão. São todas munidas de chuveiro.

Despejos: As ligações das bacias de retretes com o encaçamento de manilhas serão feitas por meio de um canhão de chumbo, de 100 milímetros, e ligadas com massa de vidraceiro.

Todos os ramais de lavatorios, bidets e tinas terão sífoes de chumbo, visitáveis, com tampa de metal.

Exgotos: Como se vê pela planta cotada, que acompanha o projecto, o terreno estende-se numa vertente até á estrada das Sete Fontes, tendo-se, por isso, projectando aí o colector principal, aproximadamente no alinhamento desta estrada, com corrente para o sul, com declive de 0,005 a 0,010, para receber os esgotos de todos os edificios e do terreno do hospital. O colector mede 1^m,20x0^m,80.

Este colector irá descarregar num cano da Camara, fazendo-se a ligação na rua da Barbeira.

A condução dos despejos dos edificios faz-se em manilhas de 0^m,30 a 0^m,50, as quais vão entrar no colector, nas melhores condições de percurso e corrente.

As aguas de descarga dos algerozes, e as do terreno, são recolhidas em sumidouros, com raios de ferro, de grande secção, e sífoes dispostos nas valêtas, que circundam os edificios, e em sargêtas dispostas nos passeios, que bordam as ruas em torno do terreno privativo de cada pavilhão.

Dos sumidouros e sargêtas as aguas são conduzidas em manilhas, de 0^m,20.

As sargêtas descarregam para as manilhas, com as dimensões indicadas no desenho respectivo.

Na planta dos esgotos, que acompanha o projecto, vai indicado o percurso dos diferentes tipos de cano, desde as sargêtas e sumidouros, até ao colector principal, estando também marcadas as cotas dos diferentes troços.

Pavimento das ruas: Cada pavilhão é cercado por uma porção de terreno arborizado, que lhe é privativo. Em volta do edificio corre uma valêta, em calçada, com 0^m,80, que conduz as aguas para os sumidouros a que já se fez referéncia.

O terreno de cada pavilhão é limitado por um passeio de calçada, com 1^m,50 á aresta da facha, que tem 0^m,13 de largura. Entre estes passeios correm as ruas, que, em relação á largura, são de quatro tipos, respectivamente, de 3^m,50, 4^m,00, 6^m,00, 8^m,00, entre faxes.

Em relação á natureza dos pavimentos, estes serão de dois tipos. Nas ruas será empregado o macadam, e, nos terrenos privativos de cada pavilhão, o ensabramento.

Continua.
LUIZ MELO CORREIA, engenheiro.
LEONEL GAIA, architecto.

A COMPANHIA GERAL DE CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ faz empréstimos a dinheiro sobre hipoteca de prédios rusticos ou urbanos situados em qualquer ponto do País, a 6% compreendendo juros e comissão.
Pedir esclarecimentos á séde da Companhia ou ao seu Agente em COIMBRA — Antonio Nunes Correia.

Colégio Lusitano
PATIO DA INQUISIÇÃO, 25
(Antiga "Casa de Educação e Ensino," da Ex.ª Sr.ª D. Beatriz Dias da Fonseca)
As aulas deste colégio recommencam no proximo dia 8 de Outubro
Os directores,
MARIA AUGUSTA DE BEÇA SOUSA AMADO
e MANUEL DE SOUSA AMADO

Missas
Realizou-se na quinta-feira uma missa por alma do malgrado dr. Santos e Silva, comemorando o primeiro aniversario da sua morte. A missa, que se realizou ás 9 horas da manhã, foi muito concorrida.
— Na quinta-feira celebrou-se na igreja de Santo Antonio dos Olivais, uma missa sufragando a alma de D. Alice Laidley Guedes Martins de Carvalho, saudosa esposa do sr. capitão Martins de Carvalho. A este piedoso acto assistiram a familia da falecida e muitas outras pessoas.

Alfaiataria Luso-Brasileira
CARLOS DE CARVALHO, alfaiate
R. Quebra-Costas, 47 e 49 — COIMBRA

Desastre grave
Deu entrada na enfermaria de clinica cirurgica do Hospital da Universidade, José Nunes Pinto, casado, pedreiro, de Folgues, concelho de Arganil, que ha 10 dias deu uma queda dum andaime situado á altura de 30 metros, numa casa aonde andava caiando, e de cuja queda resultou espelarse nas lanças da grade de ferro que circunda o predio aonde se deu o desastre.
Simplesmente horrível!
O infeliz apresenta fractura exposta no braço direito com escaras de compressão já gangrenadas e eguais escaras na região lombar direita.
O pobre operario foi transportado no camion do sr. Antonio Castanheira, de Paradelia e encontra-se em estado gravissimo. Triste imprevidencia a de, só ao fim de 10 dias, cuidarem da vida do pobre operario, imprevidencia que, naturalmente, resultará a morte do inditoso e o luto na pobre viuva e filhinhos!

A Sociedade de Panificação Coimbra, Limitada, estabeleceu postos de venda no largo de S. João e rua de Montarroio.

Obituario
Faleceu em Cernache, o sr. Antonio da Fonseca, estremoso pai do nosso respeitavel amigo, sr. Nicolau da Fonseca digno director da Agencia do Banco de Portugal de Evora.
Sentindo a morte do venerando anciao, apresentamos á familia enlutada a expressão do nosso pesar.

Declaração
Eu abaixo assinado, declaro que no dia 2 do corrente, estando doente de cama, fui procurado pelo Sr. Carlos Lizardo empregado da Companhia Singer, para lhe entregar a quantia de 23\$50 proveniente de resto de pagamento de uma maquina de que era fiador, sob pena de a dita maquina ser retirada. Na mesma occasião e na presença de duas testemunhas, fiz entrega ao Sr. Lizardo, da referida importância não me sendo entregue nessa occasião nem até agora, o respectivo recibo, o qual a meu ver devia ser entregue onde foi feito o pagamento.
Coimbra, 5 de Outubro de 1917.
Alfredo das Neves Machado.

MEERCADOS
De COIMBRA (medida de 13,16)

Feijão vermelho	\$1800
branco	\$1800
amarelo	\$1350
rajado	\$1350
frade	\$1500
Trigo branco	\$900
tremês	\$600
Milho branco	\$1200
amarelo	\$1100
Grão de bico grando	\$1400
Azeite, o decalitro	6\$700
Batatas	840

Libras, 8\$900. Ouro, 85 %

Grandes males
O *Depuratol* (registado em 14 países), soberano remedio do mais extraordinario consumo e bastante recomendado pela classe medica, é o mais energico e eficaz de todos os depurativos, de resultados seguros em todos os casos de sífilis, por mais graves que sejam e sem receio de contestação, o mais inteiramente inofensivo.

Com uma experiencia já de largos anos, que lhe tem grangeado uma extracção incalculavel e sempre crescente, conta este soberbo preparado uma legião de dezenas de milhares de propangandistas entre todos os que tem usado, tornando-o conhecido em toda a parte e dando-lhe invejavel fama que poucos logram fruir.
É ele o unico purificador do sangue, que reúne as inegalaveis vantagens de não ter os inconvenientes dos depurativos-purgantes; o unico que não tem dieta especial; o unico que não tem o menor sabor; o unico que traz logo de começo o apetite e bem-estar ao doente, fazendo a breve espaço desaparecer todos os incomodos, dores, placas, tonturas e pezadelos, e o unico que pode ser usado, sem qualquer resguardo, nas viagens, nos passeios e nas occupações habituais.

O *Depuratol* pode ser tomado por adultos, crianças, velhos e alquebrados sem o menor inconveniente; substitue com enorme vantagens todos os outros medicamentos, inclusive os tratamentos por fricções e injeções mercuriais e os conhecidos 606 e 914; é portatil como nenhum outro; não precisa do auxilio de outros tratamentos secundarios e suplementares e é inalteravel com o tempo, podendo ainda ser tomado com qualquer clima: chuva, frio ou calor.

Cada tubo, para uma semana de tratamento, 1\$05; 6 tubos, 5\$30 (pelo correio porte gratis para toda a parte). A venda nas boas farmacias e drogarias. Depósito geral: Farmacia J. Nobre, praça D. Pedro, 109 e 110, Lisboa. A venda em Coimbra na drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36.

EMPREGADO reformado e com passe no caminho de ferro, deseja empregar-se e dá boas referencias. Carta a esta redacção a X.

QUARTO para homem só, precisa-se espaçoso, mobilado, voltado ao nascente, casa de banho e mais condições higienicas, familia seria onde não haja mais hospedes, nas proximidades de Mont'Arroio. Carta, rua Oriental de Mont'Arroio, 97.

Escritorio forense
MARIO D'AGUIAR, advogado
R. do Visconde da Luz, n.º 8, 1.º. Telef. 441.
— COIMBRA —

"A Colonial,"
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 1500 CONTOS
Seguros contra fogo, roubos e tumultos
Correspondentes:
Cardoso & C.ª
(Casa Havaneza)

Contra a carestia da vida
Realizou-se na *União dos Sindicatos Operarios*, nova reunião de todas as Associações de Classe, desta cidade, com o fim de continuar afixando o movimento de protesto contra a carestia da vida. A reunião decorreu sempre no meio de extraordinaria animação, combatendo todos os delegados operarios a situação deprimente que afflige ás classes produtoras e o constante mal estar que se nota por toda a parte sem que uma solução pratica de parte dos governantes venha resolver a grave questão das subsistencias.
A comissão administrativa da *União dos Sindicatos expôs á assembleia* os trabalhos que tem encetado para a realização do comicio publico, sendo resolvido que este se realice no Teatro Avenida. Além doutros trabalhos de interesse para as classes operarias, foi por fim resolvido saudar todos os jornais que tão brilhantemente se tem occupado do movimento levado a efeito pelas Associações operarias desta cidade.
O comicio, para protestar contra a carestia da vida realisa-se, amanhã, pelas 12 horas no Teatro Avenida.
Entre outros, toma parte nesta sessão de protesto, o propagandista do movimento operario, Costa Carvalho, que expressamente representa a *União Operaria Nacional*.
Os *Sindicatos Operarios* de

Coimbra convidam não só o povo a assistir ao comicio, mas fazem identico convite aos proprietarios dos grandes armazens, a fim de exporem ao publico os motivos do aumento dos generos alimenticios.

PELOS TRIBUNAIS

Coimbra Comercio
Reuniu-se o tribunal do commercio que autorizou a venda dos penhores até agora não reclamados, pertencentes á casa penhorista de Manuel dos Santos Pereira David.

Ficou adiado para o dia 8 do corrente o julgamento da acção de excepção de incompetencia de que é autor Artur Augusto dos Santos Serrador, residente á estação velha, e reus José Henriques e Joaquim Duarte Cal-zairo, de Santiaes, concelho de Pombal.

AO CORPO EXPEDICIONARIO
As mesclas melhores e mais baratas
CASA DAS Lãs
67 — RUA VISCONDE DA LUZ — 69
Pegam amostras e confrontem
☐ ☐ ☐ preços ☐ ☐ ☐
Os actos de direito que deviam começar na segunda-feira ficaram adiados para o dia 15 do corrente.

ARRENDAM-SE tres moradas de casas na estrada de Lisboa, junta á Quinta das Lagrimas, por preços comodos. 4 compartimentos, 2500; com 6, 4800; com 8, 5550, por mês, todas com agua da companhia, quem pretender dirija-se á rua Eduardo Coelho, a seu dono Joaquim Mendes Coimbra.

BOA CASA Situada na Praça do Comercio com o n.º 53 para familia grande, escriptorios comerciais, agencias ou filiais de companhias ou bancos, repartições publicas, clubs, associações, casa de hospedes, hotel ou colegio, como ali estiveram ultimamente. Faz-se arrendamento a longo praso, e as modificações exigidas para o fim a que a destinarem.

Trata-se na Praça 8 de Maio, 35.

BOA CASA Arrenda-se a casa da quinta dos Loios ou Cidral. Informações, rua do Visconde da Luz, 84.

CASA. Vende-se uma casa no Patio do Castilho, n.º 43. Trata-se na mesma casa.

COMPRA-SE chapa de zinco, canelada e nova ou uzada. Resposta a Paraizo, Pereira & C.ª - Avenida Sá da Bandeira, 72 á 82, Coimbra.

HOSPEDES. Recebem-se em casa particular até aos 17 anos. Nesta redacção se diz.

MACÁS. Vendem-se colhidas ou na arvore na Quinta grande, em Coselhas.

Quem pretender pôde dirigir á tipografia deste jornal onde se darão as indicações precisas.

RESPASSA-SE um estabelecimento, bem afreguesado, de mercearia, vinhos e cereais, em boas condições, situado em Santa Clara, na Estrada de Lisboa. Trata-se na mesma com Luiz Antunes Torrao.

VENDE-SE uma pistola Browning quasi nova. Trata-se com Manuel Joaquim Vilaça, retroteiro, Coimbra.

VENDE-SE por motivo de retirada um bom piano e outros moveis.

Na rua Tenente Valadin n.º 11 se dão informações.

John M. Sumner & C.^a

SUCESORES

A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE

Baptista, Filho & C.^o

Escritorio
Avenida da Liberdade, 29 a 37
Telefone n.º 184

Endereço telegrafico
SUMNERC

Officinas
R. Jardim do Tabaco, 19 a 31
Telefone n.º 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos

Instalações electricas de iluminação e força motriz

Officina de reparações de maquinas electricas dirigida por engenheiro especialista

Lampadas electricas "Pope,, de todas as voltagens e forças

Elevadores electricos para passageiros, carga, etc., de "Waygood,,

Maquinas para as industrias, agricultura e colonias

Fundição de FERRO e BRONZE

Motores a gas rico, a gas pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc., de "KEIGHLEY,,

Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha "Foster,,

Enfardadeiras a vapor e a gado † † † Ceifeiras e gadanheiras „Plano,,

Sempre em deposito **ACESSORIOS** para todas as debulhadoras e ceifeiras

Desnatadeiras e bateadeiras "GLOBE,,

Charruas de vários sistemas, grades, trilhos, noras de ferro para tracção mecanica

e animal, relhas, ferragens, etc.

Bombas de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos

Aproveitamento de quedas de agua por turbinas e rodas hidraulicas

Maquinas soltas e montagens completas de fabricas

† † † de MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTARIA, etc. † † †

Moinhos e prensas para LAGARES de azeite † Esmagadores de uva, prensas para vinho

Maquinas ferramentais, tais como: tornos, engenhos de furar, limadores,

maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarraças, etc.

Acessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como: correias de transmissão, ligadores,

afilhos, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdícios,

picadeiras e mais acessorios para fabricas de moagem, tubagem e acessorios, etc., etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil

Orçamentos e projectos GRATIS

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO NOSSO ESCRITORIO

29 - Avenida da Liberdade - 37

LISBOA

Ortopedista portuense



O autor desta invenção, conscio de que introduziu na FUNDA-REIVAX um aperfeiçoamento até hoje desconhecido, e de maior comodidade, garante ao padecente que a use por espaço de 60 dias, embolsá-lo da sua importância, se não reconhecer utilidade sobre outra qualquer funda que use ou tenha usado.

Não se pôde admitir, por principio algum, que os padecentes sofram perigosamente das suas hernias, sujeitos a uma morte horrorosa e gastem o seu dinheiro em fundas inutilmente.

Todos os padecentes de hernias (quebraduras) devem ter em vista esta grande verdade:

"Não é só usar fundas; é preciso saber usá-las."

E' um dever de humanidade recomendar aos padecentes todo o cuidado na qualidade das fundas e modo de fazer uso delas. O uso inconsciente de fundas e cintos de fanfaria, sem adaptação propria, vendidos, como roupa de algibebe, por varios contrabandistas da ortopedia, continuam a ser a origem de molestias gravissimas mormente aos doentes de bexiga e outros incomodos renais.

São ás centenas as victimas expiatorias desses candonqueiros e cujos efeitos diariamente analiso na minha já longa prática de 42 anos de ortopedia.

Nestas officinas fabrica-se toda a qualidade de aparelhos ortopedicos. **Pernas artificiais**, aparelhos para corrigir deformações nos braços, costas, joelhos, tibias e pés.

Cintos abdominaes, rins deslocados, dilatação de estomago e outros; meias elasticas e suspensorios.

Inventor e unico depositario da **FUNDA REIVAX**.

Albino Pinheiro Xavier

RUA DOS CALDEIREIROS, 161, 163, 165

PORTO

Para informações, em Coimbra, dirigir ao sr. Castro Leão, CAMISARIA, Rua Ferreira Borges, 44.

HOTEL JARDIM ESPANHOL

PASSEIO INFANTE D. HENRIQUE

Telefone 264

Figueira da Foz

Este conhecido e acreditado hotel, que se recomenda pelas suas excelentes acomodações e tratamento, a que preside sempre o maior escrupulo, continua sob a direcção do seu antigo proprietario Eduardo Martinho, que a isso se viu obrigado, afim de satisfazer os desejos dos seus numerosos hospedes.

Tambem o proprietario do Hotel Jardim participa que continua aberto na rua dos Banhos o antigo

HOTEL MARTINHO

que recebe hospedes e comensais por preços resumidos.

PREIRE



Grande fabrica de toda a qualidade de magnificos carimbos e das grandes, artisticas e eternas chapas e lettras esmaltadas.

TUDO BARATISSIMO

Trabalhos que Freire Grava-dor estudou nas primeiras cidades do mundo e na exposição do Brasil. Teve tres medalhas, todas de ouro. O que ninguém até hoje conseguiu.

Rua do Ouro, 158 a 164 - Lisboa Agencia geral em Coimbra, seu amigo NERI LADEIRA, rua Visconde da Luz, 63-65. Telefone n.º 311.

As familias dos estudantes

Pessoa que vive em Coimbra onde tem um filho a educar, recebe em sua casa, de cama e mesa alunos que estudem os primeiros anos do liceu, cujas disciplinas lhes explica gratuitamente. Mora proximo do liceu. São tratados e olha-se pela sua educação, como se fossem da familia.

Preços comodos.

Prestam se informações no escriptorio do advogado dr. Carvalho Lucas, rua da Sofia, 22, Coimbra.

Armazem de azeite, cereais e aguardentes

Compra e vende

JOAO VIEIRA DA SILVA LIMA

Venda de quinta em Coimbra

No dia 21 do corrente ás 12 horas, no escriptorio do solicitador Gabriel Melo, rua da Sofia 121, vender-se-ha em praça particular, uma quinta com boa casa de habitação, agua nativa em abundancia e de boa qualidade, vinha, oliveiras, e mais arvoreds de fructa e terra para toda a cultura, sita á Fonte do Castanheiro suburbios desta cidade, com boas vistas e a 10 minutos do electrico.

Presta informações o dito procurador e o seu dono Joaquim Antonio Pedro.

Coimbra 21 de Outubro de 1917.

EMPREITADA

Para a construção dum muro e desaterro do terreno anexo ao antigo Picadeiro, na Avenida Sá da Bandeira, dá a

Sociedade de Panificação de Coimbra, Limitada

Condições e mais detalhes, no escriptorio da Sociedade, rua da Sofia, n.º 46, 1.º andar, das 9 ás 16 horas.

Recebem-se propostas até ao dia 10 do corrente.

ESTUDANTES DO LICEU

Casa, mesa e explicações

ACOMPANHAM-SE ÁS AULAS

Recebem-se no

MODERNO INSTITUTO COMERCIAL

179, RUA DA SOFIA, 181

A unica escola do centro de Portugal onde todos os alunos praticam em escriptorios

Garante-se a colocação aos seus alunos diplomados com os seus cursos profissionais

Responde-se a consultas sobre todos os assuntos comerciais. Examinam-se, organizam-se e balanceiam-se escritas.

Peçam programas



Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

SÉDE: Rua do Comercio, 56

LISBOA

Capital social, esc. 1.200.000\$00
Fundos de reserva, esc. 291.000\$00
Indemnizações pagas ate 31 de Dezembro de 1916, esc. 1.538.661\$86

Esta antiga Companhia effectua seguros sobre prédios, mobílias, estabelecimentos e generos armazenados, seguros maritimos, postais e quebra de vidros. SETIMO ANO GRATUITO

Correspondente em Coimbra:

José Joaquim Silva Pereira.

PRAÇA DO COMERCIO, 14-1.º

Velas d'Erbon

(Formula francesa)

REGISTADAS EM 15 PAÍSES

A todos os clientes deste incomparavel preparado, da mais completa segurança nos seus efeitos, o mais absolutamente inofensivo, perfeitamente pratico e imperceptivel no seu uso, unico que não conta uma falha e de suprema garantia, recomenda-se que, quando o não obtenham nos seus depositos e casas de toda a confiança, tenham o maximo cuidado em verificar se nos livrinhos que acompanham as caixas e nos seus rotulos vai indicada a sede e rubrica do depositario geral - Farmacia J. Nobre - Praça D. Pedro, Lisboa - colocando-se assim ao abrigo de falsificações, nomes parecidos e outros abusos. Este aviso é do maximo interesse. Apesar da actual conflagração, e embora com enorme sacrificio, iremos mantendo o preço primitivo de 2\$250 caixa de 50 velas e 1\$350 meia caixa.

Deposito em Coimbra: Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36.

Companhia de Seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835

Séde em LISBOA

CAPITAL 4.544.000\$000

Fundo de reserva 538.137\$359

Idem de garantia, depositado na Caixa 98.883\$750

Geral de Depositos 637.021\$109

Total 4.151.424\$314

Indenizações, por prejuizos, pagas até 31 de dezembro de 1916

Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo sobre predios, mobílias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondente em Coimbra

BASILIO XAVIER D'ANDRADE, Sucessor

Rua Pedro Cardoso (Antiga Rua Corpo Deus), 38.

AZETA DE COIMBRA



Publicações: Anúncios, por cada linha, \$04; repetições, idem, \$02; reclamações e comunicados, cada linha, na 1.ª página, \$20; na 2.ª página, \$10 (Para os assinantes 25% de desconto.)

Assinaturas (pagamento adelantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: ano, 3\$06; semestre, 1\$53. Brasil, ano, 3\$60 (Nortes). Para as colónias portuguesas, ano, 3\$20.

Redacção, administração e tipografia — PATIO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : Editor, HERMANO RIBEIRO ARROBAS
Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Eterno problema

Já é tempo de pensarmos a serio no nosso patrimonio ultramarino. Toda a gente sabe que nós possuímos, para além do mar, um vasto imperio que nos coloca, no concerto do mundo, como a terceira potencia colonial.

Quando rebentou a conflagração europeia tivemos os nossos territorios africanos invadidos pelos alemães. Travaram-se algumas luctas cuja historia ainda está por fazer, e algum sangue português cobriu aquelas paragens distantes onde tramulava a bandeira das quinas. Só quando a metropole recebeu as primeiras noticias da invasão germanica é que os nossos olhos se voltaram, ansiosamente, lá para longe, convencidos de que o nosso exercito saberia manter, com dignidade e com honra, as nossas tradições heroicas. Assim succedeu, felizmente. Com expedições organisadas sob a ameaça teutonica, sem meios facéis de comunicação, lutando contra um clima pessimo, doentio, os nossos soldados souberam portar-se á altura do seu valor. Mas é preciso notar uma coisa simples e banal.

As nossas colónias tem-nos custado imensas vidas, imensas luctas, e muitos portugueses tem por lá ficado sacrificando-se e expondo-se a todos os revezes e a todas as fatalidades só para nos legarem intactas as riquezas que nós não sabemos aproveitar.

Toda a gente conhece as intenções da União Sul Africana. A toda a hora paira sobre o nosso dominio ultramarino a ameaça constante duma invasão fatal. A nossa entrada na guerra, estreitando os laços da velha amizade que nos unia á Inglaterra, pode constituir uma esplendida e optima garantia de segurança, mas não pode de maneira nenhuma encarar-se como um remedio facil contra a cubica crescente dos nossos inimigos. Temos de cuidar delas a serio.

A estas horas batem-se na França milhares de portugueses, e se esse facto constitue para nós um grande motivo d'orgulho, por que todo o mundo nos aplaude interpretando o nosso papel ao lado dos aliados, não é menos verdadeiro tambem que essa suprema razão deve forçar-nos a lançar os olhos para os nossos dominios ultramarinos despresados, onde chega raras vezes a mão protectora dos governos, e que tem servido, sómente, segundo uma frase feliz dum dos nossos mais brilhantes escritores, para engordar meia duzia de cotados funcionarios sem escrúpulos.

A hora da guerra, já que souo para nós e já que o nosso esforço está sendo admirado nos campos da batalha, deve soar tambem como a hora da reorganização do nosso imperio colonial.

É um crime sem nome passarmos o tempo em luctas politicas que nos arruinam, quando os interesses vitais da nacionalidade são votados a um esquecimento revoltante. Se tentassemos fazer um balanço da vida politica dos ultimos tempos, quantos crimes passariam pela nossa recordação, sem se cuidar de pôr termo, por qualquer meio eficaz, a esse estado latente d'anarquia que principiou a manifestar-se, intensamente, num periodo agitador da politica nacional, nas altas esferas governativas?

Não. O nosso dominio colonial deve ser defendido contra a ambição desmedida dos estranhos. Argumente-se como se argumentar. Mas o que é facto é que a nossa entrada na guerra não é razão para descarnarmos tranquilamente, julgando-nos livres dum assalto importuno dalgum intruso.

Em qualquer hora poderemos ser dolorosamente surpreendidos. A conferencia de Londres deve ter, para nós, um elevadissimo significado. Contra a ideia da formação dum estado neutro protes-

taram, energeticamente, os representantes do partido socialista português. Foi o primeiro sinal de rebate. A estas horas, na Africa, devem estar perto de quarenta mil homens. Não basta cuidar das colónias quando o inimigo ameaça a sua integridade. Deve haver meio eficaz de as defender em qualquer momento.

A resolução desse problema pertence aos nossos homens d'estado, ás nossas individualidades politicas. A questão é não passarmos o tempo em lutas de baixa politica e duma esterilidade absoluta, dando-nos á impressão, aparente ou verdadeira, de que os nossos homens publicos fatharam.

Emidio Navarro

O sr. dr. Silvio Pélico, digno presidente da Comissão Administrativa de Coimbra, dirigiu ao sr. José Duarte de Figueiredo, presidente da comissão do monumento a Emidio Navarro, em Luso, o seguinte telegrama:

Ex.º sr. José Duarte Figueiredo. — Luso. — Municipio Coimbra e a Camara Municipal com entusiasmo aderem ás homenagens prestadas em Luso ao nobilissimo benemerito Emidio Navarro.

Foi uma gloria nacional de talento, de energia, da mais notavel actividade e do mais acendrado patriotismo.

Coimbra deve-lhe inegavelmente e inolvidaveis beneficios.

Não o esqueçamos e o País não o esqueça nunca.

Diligenciaremos representar a Cidade nas festas de amanhã.

Agradecemos o honroso convite. Presidente, Silvio Pélico.

A Camara fez-se representar, na inauguração do monumento, pelo sr. Pedro Bandeira.

Bem haja a Camara por não se esquecer da memoria de quem tantos e tão bons serviços prestou a esta cidade.

Escola Normal Primaria. Começaram na segunda-feira os exames de admissão a esta escola.

As Faculdades de Direito francêsas e a guerra

A guerra actual tem produzido uma diminuição extremamente sensível na matricula e inscrições dos estudantes nas Faculdades de Direito de todas as Universidades da França, sendo nalgumas delas verdadeiramente inquietante a diminuição acusada logo no começo do ano lectivo de 1914-1915 em que se iniciou a guerra.

Na Faculdade de Direito de Bordeaux, contra 1431 inscrições feitas em 1913-1914 faziam-se apenas 619 em 1914-1915, o que significa uma diminuição de mais de metade.

Na Faculdade de Direito de Poitiers, contra 1777 inscrições feitas em 1913-1914, faziam-se apenas 442 em 1914-1915, isto é menos do que a quarta parte do ano anterior.

Na Faculdade de Direito de Toulouse, o numero de estudantes descia de 560 em 1913-1914, a 224 em 1914-1915.

O decréscimo da frequência das Faculdades de Direito francezas era já um facto antes da guerra. Mas tornaram-no enorme já o facto da guerra desviando, pela mobilização, dezenas de candidallos á matricula, já as dificuldades crescentes do custo de vida que não permitem hoje, como há anos, ás familias o custeio da educação dos filhos em cursos superiores, já razões derivadas da legislação militar franceza.

A diminuição experimentada nas Faculdades de Direito, e logo no primeiro ano de guerra, foi em geral tão sensível que todas experimentaram a necessidade de restringir despesas, suspendendo obras, suprimido cursos, e cessando ás subvenções que do seu orçamento destinavam ás outras Faculdades.

(Do n.º 25 do Boletim da Faculdade de Direito).

Geos da sociedade

ANIVERSARIOS

Fazem anos: Amanhã, a sr.ª D. Aline Cândida de Brito e o sr. Cipriano Dias de Carvalho (Pai).

Na sexta-feira, o tenente sr. José Augusto Gomes.

NASCIMENTOS

Deu á luz um robusto menino, a estremosa esposa do quintanista de direito, sr. Luis Antunes de Lemos. Sinceros parabens.

DESENTES

Continua melhorando o sr. conde do Ameal.

— Está melhor o sr. José Teixeira da Cunha, que teve a infelicidade de dar uma queda no primeiro lanço de escada de sua casa, na rua do Visconde da Luz.

SANTIDADES E CHEGADAS

Encontra-se em Coimbra o distinto aluno da Faculdade de Medicina, sr. Francisco Simões do Amaral.

Pela Pampilhosa da Serra

Se fôsse licito a quem respeita as leis do bom senso fazer apreciações ou exteriorisar censuras aos actos de creaturas reconhecidamente inconscientes, a quem o pedantismo domina e o egoismo seduz, eu não teria assistido silencioso, há já alguns anos, a uma vergonhosa tempestade de desvarios arremessada com uma estupidez inaudita sobre este desgraçado concelho, por todos esses senhores que nos ultimos tempos aqui tem exercido funções de administração publica.

Sempre considereei uma condenavel infracção ás regras do decôro assoalhar a noventa petulancia de individuos que não tem a minima noção dos seus deveres sociais e nem a menor compreensão das responsabilidades inerentes aos cargos em que a lastimavel confusão nacional os investiu. Ninguém, absolutamente ninguém, sente mais profundamente do que eu tudo quanto prejudique, humilhe ou envileça o interesse e a honestidade dos infelizes serranos.

Eu venho ha muito sentindo ulcerar-se-me o animo ante as escandalosas scenas de compadrio em patente exhibição por essa pleiade de insolitos varões a quem um pequeno numero de harpias explora a crassa ignorancia.

Enumerar e especificar os factos que imprimem a manifesta imbecillidade dessa gente, a sua rigorosa incompetencia para detentores de qualquer parcela de autoridade, é-me vedado, como já disse, pelo decôro e pela reputancia.

É evidentissimo que entre os diversos factores desta atrofiante situação, os mais poderosos são: a intoleravel simplicidade dos pampilhonenses, a sua aparente indiferença pelos auctores da farça e, principalmente a acção da pavorosa perturbação nacional.

Ah! se essa sucia de Barretos, Marios e Chicos, internos e externos, fossem creaturas a quem se pudesse pedir a justificação moral dos seus actos!...

Sêtos. A policia judiciaria tem em seu poder, para entregar a quem provar pertencerem-lhe, dois sêtos de certa importancia, que foram achados numa das ruas desta cidade.

Faculdade de Direito. Reunem amanhã, pelas 15 horas, os jurís dos exames de Estado para verificação de documentos e designação de dias para a prova escrita.

— Não pôde vir presidir aos exames do 4.º grupo, o illustre juiz da Relação do Porto, sr. dr. José Rodrigues de Almeida Ribeiro, em virtude de ter assumido o cargo de vice-presidente da Relação do Porto.

Desordem. João Pereira Britico, de 35 anos, viuvo, trabalhador, do logar do Carriso, freguesia da Mata Mourisca, concelho de Pombal, foi ferido com tres tiros nas duas pernas e na mão direita, numa desordem. Ficou internado na enfermaria de cirurgia nos hospitais da Universidade.

A carestia da vida

Na cidade dão-se acontecimentos lamentáveis. A nossa reportagem.

O comicio. Resoluções tomadas. Tranquilidade e socego. Resumo dos discursos d'alguns oradores.

Realisou-se no domingo, no Teatro Avenida, o comicio de protesto contra a crise de subsistencias, promovido pela União Geral dos Trabalhadores.

O comicio principiou á 1 hora da tarde, achando-se o teatro completamente repleto.

Presidiu o sr. Alfredo Soares da Silva, secretariado pelos srs. Danton de Carvalho e Albertino Marques.

O primeiro orador inserito era o operario Nicolau da Silva, que expoz as razões daquela reunião, em termos mais ou menos violentos e mordazes. A assembleia manifesta-se por vezes, entusiasticamente. No final o orador é bastante aplaudido.

Fala depois o sr. Santos Costa, que, serenamente, verbera o procedimento dos governos, apresenta factos concretos demonstrando o desenfreado açambarcamento dos generos de primeira necessidade. Tem palavras carinhosas para o povo, provando que foi sempre ele que se sacrificou pela Patria, pronto a defender a todo o custo as suas reivindicações.

Fala depois o sr. Costa Carvalho, delegado da União Operaria Nacional, (secção do norte), sendo recebido pela multidão com aplausos vibrantes.

O sr. Costa Carvalho é uma bela figura de conferente, representando mais ou menos o tipo do operario educado, do operario moderno, com um certo ar de homem de gabinete.

A sua exposição foi uma verdadeira apoteose aos principios anarquicos, expoz os serenamente, sem exaltações, sem arrebatamentos, não se tornando nem massador, nem banal. Os espectadores escutaram-no com um certo silencio e a sua maneira de pensar, de expôr, de criticar a situação presente, foi um contraste perfeito com a exaltação tribunica dalguns dos oradores que o antecederam.

O sr. Costa Carvalho diz que ninguém é culpado da situação que atravessamos. Escusam de apelar para o governo. O governo a nada atende, nada escuta. E enquanto a sociedade permanecer como está haverá sempre dois factores antagonicos que se chocam: o capital e o trabalho.

Apela para a organização do proletariado. Desenha mais ou menos o quadro da sociedade futura. Apresenta as inconveniencias resultantes da nossa situação economica.

A fome bate a todos os lares. A tuberculose ameaça os organismos debilitados do proletariado. Quando se houver de recorrer á violencia, declara o orador, que seja para um fim elevado, humanitario e justo.

O orador termina por entre aclamações gerais do publico.

Fala depois o sr. Sal Junior, como representante da Associação Commercial. As suas afirmações motivaram uma replica do sr. Costa Carvalho. O sr. Sal demonstra a situação precaria do pequeno retalhista, e prova os esforços constantes da Associação Commercial em favor das classes pobres desta cidade.

Apresenta factos, conta com maior ou menor fidelidade por menores de scenas passadas em Coimbra por ocasião dos ultimos açambarcamentos. Por fim é apresentada uma moção cujas conclusões são mais ou menos as seguintes:

Que sejam imediatamente barteados todos os generos indispensaveis á vida humana, providenciando-se energeticamente para que os preços, devidamente reduzidos, não possam ser alterados pelos comerciantes e açambarcadores;

Que sejam dissolvidas a Sociedade de Mercarias, União de Cantanhede e outras casas e bem assim todos os monopólios, tão combatidos no regimen depositado pelos caudilhos da Republica como atentatorios ao bem estar do povo;

Que no caso destas reclamações não serem atendidas até ao proximo dia 17, o povo resolva a questão por suas proprias mãos.

Acabado o comicio a multidão, desliza até á baixa. O comicio decorreu ordeiramente.

Entré a correspondencia que se encontrava sobre a mesa da presidencia, estava um officio do sr. Antonio Juzarte Pascoal comunicando que embora os marchantes tivessem aumentado os preços das carnes, nos seus talhos continua a vender-se pelos preços anteriores.

Os primeiros assaltos. O que se passou na noite de ante-ontem. Intervenção da guarda republicana. A cidade baixa ás escuras.

Deviam ser aproximadamente 8 horas da noite, quando ali pelas alturas da Praça 8 de Maio, se começou juntando imensa gente, em grupos, discutindo acaloradamente um manifesto lançado pela Sociedade de Mercarias, onde se apresentava ao povo uma tabela de generos alimenticios de primeira necessidade cujos preços haviam baixado sensivelmente.

Numa parede dum dos predios fronteiros á Camara Municipal fóra afixado um convite para uma reunião que se realisou hontem, na União Geral dos Trabalhadores, para discutirem o mesmo manifesto.

Então, quando nos dirigiamos para a Sofia já alguns populares, protestando energeticamente, batiam á porta do sr. Gabriel e Melo, alegando que dentro da sua casa se encontravam escondidos alguns sacos de arroz.

A multidão começou juntando-se cada vez mais. De repente algumas pedras são lançadas contra a porta de entrada, vendo-se o sr. Gabriel obrigado a abri-la. Alguns populares subiram. Os sacos foram levados para a União Geral dos Trabalhadores em numero de 22 aproximadamente. Um deles, ali pelas alturas do quartel da companhia de equipagens, caiu, rompendo-se, e as mulheres, os rapazes, tudo levava arroz numa gritaria infernal.

Começaram então a circular os mais variados boatos. A pouco e pouco surgiam mulheres de todos os lados. O quadro, nesta altura, é verdadeiramente fantástico. Tudo acarreta com cestos velhos, sacos, as mulheres arregaçam as saias, em toda a parte levam o arroz que se encontrava na rua.

Todas as sacas, levadas para a União Geral das Trabalhadores foram distribuidas pelo povo.

Então as mulheres, depois de acabado o arroz, dirigiram-se á rua da Nogueira, com as creanças á frente, e arrombaram as portas dum armazem de lenha e sal.

Tudo se forneceu. A lenha, empilhada a uma altura regular, desaparecia lentamente. O sal era levado por todos os processos. As mulheres cantavam, parecia simplesmente que procediam a uma mudança banal, estabelecendo-se

um verdadeiro formigueiro humano do armazem para diversas casas.

Entretanto a guarda republicana formava no largo de Sansão. A noticia de que a guarda se aproximava algumas mulheres debandavam; outras incitavam as companheiras a ficar, e o assalto continuava com toda a lentidão dos grandes espectaculos tragicos.

A iluminação da baixa estava completamente apagada. Algumas ruas apresentavam um aspecto sinistro, vendo-se, a cada passo, um ou outro vulto carregado com enormes mantas de toucinho, rindo e chalreado. Havia sempre ditos curiosos.

Seguimos, dali, do armazem da rua da Nogueira, para a rua das Padeiras. Era preciso caminhar com precaução porque a guarda tinha tomado algumas embocaduras. Eram aproximadamente nove horas da noite. Quando chegamos ao grande armazem do sr. Vieira da Silva Lima, já a infantaria e a cavalaria da guarda tinham tomado conta de todas as portas.

Ha algumas pranchadas sem importancia. O aspecto é desolador. Acercámo-nos com precaução, á escassa iluminação de algumas velas. Quasi todos os generos armazenados tinham sido levados pela multidão. Era curiosamente tragico o aspecto do quadro. As mulheres continuavam a sua faina de destruição.

Ha sacos de arroz, de assucar, de farinha, entornados pelas ruas. Os rapazes enchem os bolsos, atiram chalaças que fazem rir. Entretanto a cavalaria da Guarda patrulha as ruas, dá cargas, mas é impotente para conter a onda e para acudir, ao mesmo tempo, a todos os armazens ameaçados.

A multidão ri. Até agora não ha ferimentos de gravidade. Apenas alguém se vai curar ao posto da Cruz Vermelha. Ferimento sem importancia. Corremos mais algumas ruas. Em toda a parte a guarda surge. A luz dum ou outro candieiro que se acendeu, scintilam, tragicamente, as laminas nuas das espadas. Ninguém pode parar. Mas as mulheres surgem de toda a parte completamente carregadas, como num sonho de magica, sem se saber de onde veem.

A onda cada vez é maior. Dirigimo-nos para a Praça do Comercio, na ancia de informações, quando a cavalaria dá mais uma carga. A multidão debanda. Os homens são os primeiros a fugir. A scena é tragica, duma tragedia intensa. Parecia que tudo fugia, com os trastes, dum incendio invizível, enorme, fantástico, que se alastrava cada vez mais. As mulheres não arredam pé. E gritam: temos fome, temos fome. A cavalaria esbarra com mulheres e com crianças. Parece que para elas tudo uma festa grandiosa. E' a festa da abundancia.

Quando chegamos á Praça do Comercio os sinos tocam a rebate. A confusão é medonha. Passa uma ou outra figura de bombeiro, de capacete brilhando, metallicamente, á claridade da lua.

A cavalaria carrega, despacha pranchadas, sobe, galga a escadaria de S. Tiago. Fômos depois até ao Romal, onde foi tambem assaltado o armazem do sr. Garcia de Andrade. É preciso caminhar com precaução. Nos Oleiros ha tambem assaltos. Ha assaltos para os lados da Estação Velha. Passa da meia noite. Está tudo mais ou menos calmo, quieto, tranquilo. Ha patrulhas por todas as ruas. A policia vigia. A multidão recolhe á casa.

Foram estas as notas que pudemos colher apressadamente, rapidamente, sob as impressões extraordinarias do assalto.

Ontem deram-se novos assaltos.

Ao fim da tarde começou a notar-se, na Praça 8 de Maio, um

movimento desusado, onde predominava a classe operaria. A guarda republicana deu varias cargas pela Praça 8 de Maio, ruas Visconde da Luz, Ferreira Borges e Sofia.

Entretanto no terreiro da Pella era assaltado o celeiro dos herdeiros do conde de Camaride, donde levaram 750 alqueires de milho. Quando a força chegou já tudo havia sido dividido pelo povo.

Um outro grupo dirigiu-se ao celeiro da viuva do dr. João Jacinto, onde não existia qualquer cereal.

O povo, na sua maioria mulheres e crianças, foi ao celeiro dos herdeiros do rev.º Simões Dias, na rua da Trindade e, uma vez lá dentro, estudantes á mistura com populares, começaram a fazer uma larga distribuição de lenha, milho, feijão e ceboulas.

Era um verdadeiro formigueiro pelas ruas da Trindade, Entre-Colegios e imediações.

Alguns populares levaram o milho e feijão nos casacos, sobretudo, e a petizada em bolsos, etc.

Um outro grupo tentou assaltar o armazem do sr. Henrique Alves da Costa, em Montes Claros, donde nada conseguiu trazer por os cereais e batata se encontrar num 3.º andar, e devido á intervenção duma patrulha da Guarda Republicana.

Noutros pontos houve outras tentativas de assalto que a força impediu.

Quando os delegados das diversas agremiações operarias estavam reunidos na União dos Sindicatos Operarios, esta foi mandada encerrar pela autoridade superior do distrito, sendo esta infimação transmitida pelo chefe Louro da 2.ª esquadra.

Notas

As casas assaltadas e ainda outras que o não foram, mas de que disso se suspeitava, ficaram vigiadas pela guarda republicana e policia até ao toque da alvorada, sendo substituídas por forças do exercito.

No assalto á Estação Velha, que foi dado ao estabelecimento do sr. José Maria Coudel, os assaltantes levaram dali tabacos, garrafas e barris de vinho fino, assucar, etc., inutilisaram grande quantidade de bolacha, arrombaram a caixa registradora, donde levaram o dinheiro que lá encontraram e por fim abriram as torneiras das pipas de vinho e dos barris de geropiga, deixando correr.

Durante o dia de ontem esteve de prevenção a guarda republicana e a guarda da Camara foi feita pelo exercito.

A policia tem passado buscas tendo apreendido alguns generos.

Foram feitas algumas prisões, que não foram mantidas.

A Sociedade de Mercarias e Farinhas abriu uma secção a retalho pelos preços que fornece aos retalhistas.

Do armazem da Casa Africana, Adelino Freire, & C.ª, Limitada, foram levados 60 sacos de assucar.

Do deposito de arroz da Rua da Sofia desapareceram 22 sacas.

Na Rua do Padrão, do estabelecimento do sr. Coudel, foram levados alguns sacos que supunham ser arroz e afinal estavam cheios de areia. Uma mulher carregou com um daqueles sacos até que a certa distancia foi vencida pelo peso.

O armazem de lenha assaltado na Rua da Nogueira pertencia ao sr. Augusto Bisarro.

Na fabrica de descasque de arroz foram presos dois populares na ocasião em que enchiam as calças e as mangas dos casacos com farinha. Foram assim conduzidos para a esquadra.

São esperadas forças.

REMEDIO FRANCES

XAROPÉ TAME
CURA INFALIVELMENTE BRONCHITES Mesmo Chronicas
TOSSES
ASTHMA
FRASCO 1 ESCUDO

Em todas as pharmacies ou no deposito geral J. DELIGANT, 18, rua dos Sapateiros, Lisboa.
Franco da porta comprando 2 frascos

Concurso para escrivão

Deve partir brevemente para Lisboa, onde vai tomar parte nos proximos concursos para escrivão de direito o nosso querido amigo David Fernandes da Piedade.

Obituário

Condexa, 5. Após oito dias de doloroso sofrimento, succumbiu ante-ontem aos estragos duma febre tifoide, o nosso saudoso amigo e intelligente colega nas lides da imprensa sr. Ernesto de Abreu.

O extinto, que contava apenas 29 anos de idade, era natural de Coimbra, casado com a sr.ª D. Joaquina Neves, s-brinho do sr. Joaquim Alves de Faria, escriptario nessa cidade, primo do sr. dr. João Alves de Faria, delegado do procurador da Republica em Penela, e exercia aqui o cargo de amanuense da Camara Municipal.

O funeral, que se realizou ontem ás 6 horas da tarde, foi bastante concorrido, incorporando-se nele todo o pessoal da Camara Municipal e Administração do Concelho, Guarda Republicana, representantes dos jornais *O Seculo*, *A Ordem*, *Diario de Noticias*, *Capital*, *Republica*, *Gazeta de Coimbra* e *O Povo de Santa Clara*, que pelo saudoso colega tinham a mais subida consideração e estima, e muitos amigos do extinto, lembrando-nos ter visto os srs. dr. Fortunato de Carvalho Bandeira, João da Silva Pinheiro, Fortunato Rocha da Fonseca, José Pires da Silva Machado, Damião Ferreira Pena, dr. Alfredo Miranda, Antonio Simões Fernandes, Abilio Augusto da Conceição, Cipriano Quaresma, Julio de Brito e Castro, Aires Diniz Coelho, Amadeu Ferreira, João Simões de Carvalho, Carlos Pires Miranda, Joaquim da Costa, Alberto Carlos Martins, Artur Fernandes Tomaz, Casimiro Gonçalves Marques, José Augusto da Silva, Manuel Simões Moita, João Marques Bicho, etc., etc.

Paz á sua alma. — C.

Grandes males: Grandes remedios!

SIFILIS
Molestias de pele. Reumatismo sifilítico. Impurezas de sangue curam-se radicalmente com o energico medicamento

DEPURATOL
Registado em 14 paises
E' depurativo mais eficaz e poderoso, que não exige dieta especial e que com poucos dias de tratamento faz sentir grandes melhoras.
Cada tubo de 36 pilulas, \$250 reis, 6 tubos 6\$300 reis. Pelo correio, porte gratis.

A' VENDA EM COIMBA, NA DROGARIA MARQUES PEREIRA, PRAÇA 8 DE MAIO, 33 A 36

Deposito geral: Farmacia J. Nobre, P. D. Pedro, 110. — LISBOA.

Desastres. No sabado deu-se um lamentavel na estação de Souselas, cuja vítima faleceu na passada segunda-feira, nos hospitais da Universidade para onde viera.

Antonio Pato, assim se chamava a vítima, guarda-freio, de Alfarcos, quando na estação de Souselas subia para um comboio suplementar em andamento; fê-lo com tanta infelicidade que lhe esmagou o pé direito e cortou a perna esquerda. Conduzido ao hospital, ali foi prontamente socorrido pelo sr. dr. Barros Lopes, que auxiliou o sr. dr. Bissainha Baretto na operação que fez ao infeliz Antonio Pato, que perdeu bastante sangue, o que lhe ocasionou a morte.

Tambem recolheu ao hospital Antonio Dias Caramouço, trabalhador, natural do lugar de Albergaria, freguesia de Antanhol, concelho de Coimbra. Andava cortando um castanheiro no Vale do Inferno, proximo desta cidade, caindo-lhe a arvore em cima. Apresenta contusões no corpo, ferimentos graves na região frontal e nuca com equimoses no olho direito e labio superior e rosto, e fractura da tibia esquerda.

Prisão de gatuos. Em Leiria foram presos os dois outros gatuos que assaltaram e roubaram a casa do sr. dr. Pinto Coelho. São eles Manuel Alvarez Garcia, o *Manolo*, e Manuel da Piedade, já conhecidos da policia.

Governador civil. Corre que foram já dadas as necessarias explicações ao sr. dr. Antonio Leitão, sobre o motivo que levou s. ex.ª a pedir a sua exoneração, pelo que reassumiu as funções do seu cargo.

Julgamento No dia 30 do corrente realisa-se o julgamento dos implicados no assassinato do *Justiciero*, em S. Fructuoso.

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL
Nota officiosa
A Associação Comercial de Coimbra conferenciou hoje com o sr. governador civil afim de se conseguir o barateamento dos generos de primeira necessidade, pondo um dique ao seu açambarcamento e instando tambem com s. ex.ª para tomar as medidas precisas para que se evitem os casos ultimamente passados nesta cidade que não podem, certamente, ser atribuidos á classe operaria por não estarem em harmonia com as resoluções tomadas no comicio realizado pela União dos Sindicatos Operarios, no domingo passado.

"A Colonial,"
COMPANHIA DE SEGUROS
CAPITAL 1500 CONTOS
Seguros contra fogo, roubos e tumultos

Correspondentes:
Cardoso & C.ª
(Casa Havaneza)

NOTA
Por determinação do governo, publicam-se hoje os jornais apenas com duas paginas.
Logo, porém, que o actual estado de coisas, em que infelizmente nos encontramos, se normalise, o nosso jornal publicar-se-á tres vezes por semana, sem maior dispendio para os seus assinantes.

COMPANHIA DE SEGUROS ATLANTICA
Acabam de ser transferidos para esta Companhia os seguros da Ex.ª Sr.ª D. Laura Cardoso, do Porto, isto é, os seguros mais importantes desta cidade, pois são os do edificio conhecido no Porto pela casa da Cardoso, na Praça da Liberdade, os armazens do Choupele, em Gaya, o edificio onde está o Teatro Sá da Bandeira e varios predios nas Rua 31 de Janeiro, Rua do Almada e Foz do Douro.

Estes predios estavam seguros ha 20 anos á das mais antigas e acreditadas Compadnias do Porto e passaram agora para a Atlantica por ordem do Ex.º Sr. Dr. Nunes da Ponte.

Explosão. Ontem á noite, na Tabacaria Crespo, deu-se uma explosão de gasolina, de que resultou ficar com ferimentos no rosto o empregado sr. Alvaro Ferreira, que recebeu tratamento na Cruz Vermelha.

Bispo do Cabo Verde Tem estado nesta cidade, o rev.º Bispo do Cabo Verde. Ontem visitou a Universidade.

A questão nacional. Brevemente realisa-se nesta cidade um sessão do partido socialista, para tratar da questão colonial. Nela veem tomar parte os srs. drs. Costa Junior, João de Castro e Carlos Nogueira.

Venda de quinta em Coimbra
No dia 21 do corrente ás 12 horas, no escritorio do solicitador Gabriel Melo, rua da Sofia 121, vender-se-ha em praça particular, uma quinta com boa casa de habitação, agua nativa em abundancia e de boa qualidade, vinha, oliveiras, e mais arvores de fructa e terra para toda a cultura, sita á *Fonte do Castanheiro* subúrbios desta cidade, com boas vistas e a 10 minutos do electrico.
Presta informações o dito procurador e o seu dono Joaquim Antonio Pedro.
Coimbra 21 de Outubro de 1917.

Colégio Lusitano
PATIO DA INQUISIÇÃO, 25
(Antiga "Casa de Educação e Ensino," da Ex.ª Sr.ª D. Beatriz Dias da Fonseca)
As aulas deste colégio recommencaram no dia 8 de Outubro

Os directores,
MARIA AUGUSTA DE BEÇA SOUSA AMADO e MANUEL DE SOUSA AMADO

A COMPANHIA GERAL DE CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ faz emprestimos a dinheiro sobre hipoteca da pré os rusticos ou urbanos situados em qualquer ponto do Pais, a 6% compreendendo juros e comissáo.
Pedir esclarecimentos á séde da Companhia ou ao seu Agente em COIMBRA — Antonio Nunes Correia.

PINAS e CUBOS de FREIXO
Corte de 1915
VENDEM-SE em grande quantidade de com 50, 60 e 70 centímetros
TRATA-SE COM
F. CASELLI
Rua do Carmo, 66, 1.º
COIMBRA

SERPA CRUZ
Notario
Praça 8 de Maio, n.º 25
Largo de Sansão
Cartorio: No 1.º andar, lado direito e aberto desde as 10 até depois das 16 horas.
Telefónio 249
Residencia: No 2.º andar do mesmo prédio.
Telefónio 278

Edital
A Mesa Administrativa da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra faz publico de que até ao dia 31 de Outubro de 1917 recebe propostas em carta fechada para os fornecimentos, durante o corrente ano economico, dos seguintes generos para o consumo nos collegios de S. Caetano:
Feijão branco e vermelho, feijão frade, grão de bico, arroz, massas, assucar branco e amarelo, bacalhau, raia, azeite, petroleo e sabão.
A Mesa, na primeira sessão que tiver depois daquele dia, abrirá as propostas e fará a adjudicação ao concorrente que a apresentar em condições mais convenientes, podendo deixar de fazer a entrega se nenhuma proposta lhe convier.
As amostras e mais condições da arrematação acham-se patentes na Secretaria da Santa Casa onde os interessados as podem examinar todos os dias uteis desde as dez ás quinze horas.
Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, 8 de Outubro de 1917.
O provedor,
(a) Nicolau Rijo Micalaf Pace

MARCANO Com pratica de mercearia precisa-se. Rua dos Coutinhos 14.

ARENDAM-SE trez moradas de casas na estrada de Lisboa, junta á Quinta das Lagrimas, por preços comodios. 4 compartimentos, 2:00; com 6, 4:50; com 8, 5:50, por mês, todas com agua da companhia, quem pretender dirija-se á rua Eduardo Coelho, a seu donjo Joaquim Mendes Coimbra.

BOA CASA Situada na Praça do Comercio com o n.º 53 para familia grande, escriptorios comerciais, agencias ou filias de companhias ou bancos, repartições publicas, clubs, associações, casa de hospedes, hotel ou collegio, como ali estiveram ultimamente.
Faz-se arrendamento a longo prazo, e as modificações exigidas para o fim a que a destinarem.
Trata-se na Praça 8 de Maio, 35.

EMPREGADO DE ESCRITORIO. Precisa-se de um para fazer copias, escrevendo á maquina e fazer cobranças.
Nesta redacção se diz.

TRESPASSA-SE um estabelecimento, bem afreguesado, de mercearia, vinhos e cereais, em boas condições, situado em Santa Clara, na Estrada de Lisboa.
Trata-se na mesma com Luiz Antunes Torráo.

VENDE-SE uma pistola Browning quasi nova. Trata-se com Manuel Joaquim Vilaça, retrozeiro, Coimbra.

VENDE-SE por motivo de retirada um bom piano e outros moveis.
Na rua Tenente Valadin n.º 11 se dão informações.

MERCADOS
De COIMBRA (medida de 13,16)

Feijão vermetelo	1\$800
branco	1\$800
amarelo	1\$350
rajado	1\$350
frade	1\$500
Trigo branco	1\$900
trémis	1\$600
Milho branco	1\$300
amarelo	1\$200
Grão de bico grando	1\$400
Azeite, o decalitre	6\$700
Batatas	840

Libras, 8,900. Ouro, 85 %

MEDALHA
Perdeu-se uma medalha de grande valor estimativo, na segunda feira, desde a rua Oriental de Mont'Arroio até ao mercado e daqui á Sé Nova.
Pede-se á pessoa que a encontrasse o favor de a entregar nesta redacção onde se dão alviquaras.

MODISTA
Julia Rodrigues de Carvalho
Rua Quebra Costas, 33.
COIMBRA

GUILHERME ONCKEN
Historia Universal
Traduzida em português, por um grupo de professores de Historia sob a direcção de Manuel Maria d'Oliveira Ramos, prof. de Historia da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa
Livrarias ALLAUD E BERTRAND (Alameda, Alves & C.ª) — Rua Garrett, 73 e 75, LISBOA

ESTUDANTES DO LICEU
Casa, mesa e explicações
ACOMPANHAM-SE ÁS AULAS
Recebem-se no
MODERNO INSTITUTO COMERCIAL
179, RUA DA SOFIA, 181

A unica escola do centro de Portugal onde todos os alunos praticam em escriptorios

Garante-se a colocação aos seus alunos diplomados com os seus cursos profissionais

Responde-se a consultas sobre todos os assuntos comerciais. Examinam-se, organisam-se e balanceiam-se escritas.

Peçam programas

Alfaiataria Luso-Brasileira
CARLOS DE CARVALHO, alfaiate
R. Quebra-Costas, 47 e 49 — COIMBRA

ANUNCIO
No dia 21 do mês corrente, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta cidade de Coimbra e no processo de arrecadação da herança jacente de Jacinta de Jesus Ferreira, solteira, domestica, filha de José Ferreira e Ana de Jesus Ferreira, que faleceu nos Hospitais da Universidade de Coimbra e que residiu na loja n.º 18 da rua do Almojarife, desta mesma cidade, se ha de proceder á venda, em hasta publica, dos moveis que constituem a mesma herança, dos quais é depositario José das Neves Carneiro, solteiro, negociante, desta cidade. Pelo presente são citados para assistirem á arrematação quaisquer credores incertos e ainda outras pessoas que possam usar dos seus direitos.
Coimbra, 6 de Outubro de 1917.
O escrivão,
Gualdino Manuel da Rocha Calisto.
Verifiquei a exactidão.
O Juiz de Direito,
Sousa Mendes.

Explicador
Estudante da Faculdade de Ciências (Matemáticas), explica o curso geral dos Liceus.
Pedir informações na Secção Agricola rua de Entre-Muros. Das 10 ás 16 horas.

Ao Corpo Expedicionario
As mesclas melhores e mais baratas

CASA DAS LÃS
67 — RUA VISCONDE DA LUZ — 69
Peçam amostras e confrontem
preços

PORTUGAL
Nossa Terra (Educação Civica)
JOÃO SOARES e ELISIO DE CAMPOS
Aprovada por decreto do Governo da Republica de 20 de Junho de 1917
Um volume luxuosamente impresso, illustrado com numerosas figuras e 5 mapas a cores \$50
Livraria ALLAUD E BERTRAND

Armazem de azeite, cereais e aguardentes
Compra e vende
JOAO VIEIRA DA SILVA LIMA



COIMBRA

NAS AGONIAS DE UMA CAMARA

Ideias avulsas sobre o regionalismo. O que interessa ao municipio de Coimbra. A Liga Regional. Alvitres.

Estamos a menos de um mês das eleições camararias. E todavia ainda se não fez ouvir em Coimbra qualquer instituição ou agrupamento, de tantos que representam legitimamente os interesses regionalistas coimbrãos, traçando, de algum modo, um programa de orientação economica, que fosse, a um tempo, um grito de alerta contra a inercia, e por vezes, ineptia, dos que teem timoneado a barca da governança municipal, de alguns anos a esta parte, e uma esperança, por outro lado, de remodelação de processos que, de alguma fórma, permitissem canalisar, para um fim plausivo, as grandiosas aspirações da cidade de Coimbra. Não é intuito nosso fazer, entretanto, a critica dos actos administrativos das camaras municipais transactas. Nem talvez o venhamos a fazer. De tal modo, se encontra radicada já hoje na opinião publica do nosso meio, a ideia de que os representantes da população de Coimbra, no municipio, não teem, na sua quasi totalidade, estado á altura dos seus altos interesses regionais, que preferir negar ou provar o facto, seria cometer a estulticia de pretender negar ou provar um axioma.

Queremos, porém, ora que é tempo, recordar apenas aos municipios de Coimbra aqueles principios que nós já aqui formulamos, vai lá para quatro anos já, e a proposta deste mesmo assunto.

Coimbra, dissemo-lo então, e renovamo-lo agora, não pode, não só porque em principio os municipios não devem pertencer a um *compadrio* político, senão ainda porque, dado o enorme alargamento da sua esfera de acção que fez do seu municipio, um organismo administrativo com interesses extremamente complexos e delicados, não deve, não pode, repetimo-lo, ser gerida apenas por uma corrente de opiniões, que nem sempre tem sequer o merito de oferecer para tal fim os seus homens de melhor tino administrativo, mas ha que ser informada por todos os elementos de vida, de forma que a Camara constituindo um todo desagregado das correntes partidarias estas nela consigam, por outro lado, unificar-se, desprendidas de parcialismos, para sómente se integrarem nos altos interesses da administração municipal.

Não ignoramos quanto é difícil este desideratum, mas sabemos-lo, que sendo indispensavel é também inadiavel, se não quisermos, é bem de ver, que o municipio de Coim-

bra vá, sem grande delonga, ruir até atingir a dolorosa desorganização da maioria dos municipios do país.

E isto é, na verdade, tanto mais para recer, quanto é certo que nos chegam já aos ouvidos manifestos propositos de virem mais uma vez, *épater* o espirito, já por ventura tão severamente castigado por tantos desenganos, dos municipios coimbrãos, com uma *pretensa lista da cidade*, derivada apenas de qualquer agremiação politica local. É o embotamento moral, em materia de administração politica que já tamanho, que houve quem velasse o descaro de *mendigar*, á falta de recursos proprios, de um outro partido *presumido* mais forte, ás minorias, no proximo acto eleitoral, *aventando o papão monarchico*.

Ora é inadiavel que a população coimbrã faça sentir a estes cavalleiros, que o municipio de Coimbra não é de qualquer facção partidaria — evolucionista, democratica ou monarchica. Quando muito tolera a organização de uma *lista* com representação de todas as opiniões, mas sob o compromisso formal de abandonar cada um, ao transpôr o o limiar do municipio, a sua forma de ver politica, para se integrar absorventemente nos altos interesses de Coimbra e da sua região.

Caêl (pseudonimo) na sua segunda *Carta da região*, publicada na *Gazeta de Coimbra* de 6 do corrente, depois de judiciosas observações, falava na possibilidade da criação de uma liga regionalista, a qual se fosse constituída, dentro das bases do moderno regionalismo, serviria altamente as aspirações municipais desta formosa terra.

Pois a fundação da liga, sr. Caêl, não viria mais a proposito. Ela, criando-se, sem perda de tempo, o poria, desde já, graves embaraços á acção corrosiva do partidatismo local, não consentindo que o municipio coimbrão corresse mais uma vez o risco de ir cair nas mãos de quem não tenha a experiencia e o vigor precisos, para acudir a tempo ás suas necessidades mais instantes, descurando completamente o seu futuro.

Mas quem deverá tomar a iniciativa de tal fundação? Perguntará alguém.

A resposta não será difícil, desde se saiba que existe em Coimbra uma instituição — a Sociedade de Defesa e Propaganda — cujas bases de vida quasi integram por completo toda a orientação regionalista.

A Sociedade de Propaganda pois que é um campo neu-

tro onde, sem receio, podem expendir-se todas as ideias concernentes aos interesses de Coimbra, seja qual for a sua origem, partidaria ou não partidaria, cabe o alto dever de iniciar os trabalhos.

Porque não lembra assim a Sociedade uma comissão constituída por três homens de energia, a quem se incumbisse a missão de arrancar de todas as correntes partidarias ou expartidarias, os seus homens mais prestimosos e idoneos, para a organização de uma verdadeira *lista da cidade*?

Dê, pois, a Propaganda sinais de vida, e aqui lhe auguramos desde já o melhor exito.

Coimbra é já uma cidade de modo tal culta, que todos os seus cidadãos, queremos cre-lo, saberão distinguir os seus verdadeiros homens de prestimo, para não confundidos com aqueles de promissoras falases, autenticos *vigariadores* de votos.

Não haja, pois, receio de fracasso. E mal irá a Coimbra, se o houver,

Coimbra, 8-10-917.

J. AMBROSIO NETO.

D. Matilde Areosa

O seu falecimento

Faleceu na quarta-feira ultima, na sua casa aos Arcos do Jardim, a sr.ª D. Matilde Areosa, estremeida esposa do nosso amigo sr. Antonio de Matos Areosa.

A sr.ª D. Matilde Areosa era uma figura de destaque entre as poetisas do seu tempo.

Nascida em Coimbra, teve sempre pela sua terra natal o mais ferreo e eternecido amor.

As suas poesias são soberbos documentos das suas qualidades affectivas, da sua inspiração simples, suave, branda. Era para os humildes que as suas suplicas se encaminhavam.

Vivendo por largos tempos em Manaus, foi uma distinta colaboradora do grande jornal brasileiro *Amazonas*, onde publicou a maior parte das suas poesias.

Nem mesmo, por estar longe se esquecia da sua terra natal. O seu amor a esta linda cidade inspirou-lhe o magnifico soneto que transcrevemos:

MINHA TERRA!

Coimbra é terra de flores,
Lerra de meigos cantares,
Beijos disse-me e amores
Que se cruzam pelos ares.

M. A.

O' terra onde eu nasci, vales floridos,
Juncados de violetas olorosas,
Malmequeres, boninas, mariposas,
Lindos prados de flores revestidos!

Quando forem por mim já esquecidos,
Rainha do Mondego, os teus encantos,
Faze aumentar a dor destes meus prantos
Por ti longe chorados e sentidos.

Se a morte me levar de ti ausente,
Vem, nas auras amenas, perfumar
Em torno á minha campa este ambiente,
Que a minha alma ainda então hade pulsar,
Nas uncias da saudade mais veemente,
Evolvendo-se á luz do teu olhar!

Manaus,
12 de Dezembro de 1908.

Quando foi da tragica catastrophe do Ribatejo, e quando ao Brasil chegaram os ecos da fatalidade que caiu sobre aquela linda e fértil região portugueza, a sr.ª D. Matilde Areosa publicou, no mesmo jornal, um lindo soneto intitulado, *Caridade*.

Soubes cantar, admiravelmente, alguns dos logares mais deslumbrantes de Coimbra, dando ás suas produções poeticas, um admiravel cunho de beleza, beleza simples

tro onde, sem receio, podem expendir-se todas as ideias concernentes aos interesses de Coimbra, seja qual for a sua origem, partidaria ou não partidaria, cabe o alto dever de iniciar os trabalhos.

E simplesmente belo o quadro que a distinta poetisa descreve nesta soberba poesia. A saudade nasce sinceramente e fá-la recordar as scenas mais curiosas da sua linda cidade:

Na Quinta das Lagrimas

A' sombra de teus altos arvoredos,
Aspirando o perfume ás tuas flores,
Eu leio os teus segredos,
O' Fonte dos Amôres!

As lagrimas de Inês vão pelas aguas
Rolando de vagar suavemente,
Cantando as suas maguas
A' múmura corrente.

E se passam os zéfiros e as aves
Gemendo na ramagem de algum cédro,
Oito as vozes suaves
De Inês e de seu Pedro.

Nos laranjais virentes, luxuriantes,
Trinam aves em dulcídos gorgeios.
— Passam os estudantes
Pr'a Lapa dos Estellos

Seguem em bandos alegres pela estrada
Soltas ao vento as capas flutuantes,
Ouvindo-se a toada
De seus rubros descantes.

— O' rio que corres manso,
O' rio do meu tormento;
Vê se fazes um remanso
Onde eu deixe o pensamento.

Estas rochas, sepulturas
São da nossa mocidade!
Depois sómos as figuras
Que nascem da sanidade.

Por isso rapazes hoje
Tocai nas banzas, cantai,
A vida breve nos foge
E se desprende num al!

Coimbra, Maio de 1907.

Agora que a morte a veio roubar aqueles que a estimavam pelo seu bondoso coração e pela sua clara intelligencia, parece que se cumpriu o desejo ardente da distinta poetisa, desejo de vir acabar, como se vê no soneto que transcrevemos, na sua linda terra natal.

Ao sr. Antonio Duarte de Matos Areosa, nosso querido amigo, e mais familia da saudosa extinta, apresentamos a expressão sincera do nosso profundo pesar por tão grande perda.

O funeral, que se realisou na quinta feira, foi uma justa homenagem de saudade prestada á memoria da illustre extinta.

O cadaver, envolvido num lençol por expressa determinação da falecida, foi metido numa rica urna de mogno com decorações em prata. No funeral viam-se, entre outras pessoas de representação, alguns lentes da Universidade, sendo a chave do ataudé levada pelo sr. dr. Guilherme Alves Moreira.

Sobre a urna foram depositas ricas e artisticas corôas de grandes dimensões, com as seguintes dedicatórias:

- A' minha querida esposa — Antonio.
- A' saudosa prima — Aires e Albertina.
- A' minha melhor amiga — Carlota.
- A' minha saudosa filha — Generosa.
- A' saudosa memoria de D. Matilde A. Neves e Melo Areosa — Com muita saudade oferece a familia Alves Moreira.
- A' minha irmã Matilde — Um saudoso adeus. Adelina.
- A' minha querida e saudosa madrinha — Matilde Belmira da Costa.
- A *Gazeta de Coimbra* fez-se representar no funebre cortejo.

O funeral foi dirigido pelo sr. Alberto Areosa, parente da extinta e feito pela agencia do sr. Jorge da Silveira Moraes.

O cadaver ficou depositado no jazigo municipal.

Objectos apreendidos

A policia apreend u os restos objectos que faziam parte do roubo feito na residencia do sr. dr. Pinto Coelho.

Foram apreendidos numa casa de penhores na Figueira dr Foz

CONDE DE VALENÇAS

Passa na proxima terça feira mais um ano sobre o passamento do sr. Conde de Valençás, alta figura de português a quem esta cidade deve largos serviços que jámais poderão esquecer.

O sr. Conde de Valençás, além de ser um parlamentar distintissimo, de palavra fluente, era, também, um bondoso coração, um um caracter integro.

A larga folha de serviços prestados a esta cidade, a quem ele quiz devotadamente, colocam-no entre os nomes mais distintos dos seus melhores amigos.

Quando foi da homenagem prestada ao eminente escritor português Almeida Garrett, a voz do sr. Conde de Valençás soou no Parlamento desse tempo, defendendo a ideia da sua transladação para o Panteon Nacional.

Todas as causas justas, humanitarias e grandes encontravam, nas qualidades intellectuais desse grande português, o seu melhor e mais estrenuo defensor.

Algumas vezes, na camara alta, proferiu soberbos discursos que constituem verdadeiras maravilhas de literatura patria.

A figura intellectual do sr. Conde de Valençás é grandiosa; mas a sua figura moral toca, por vezes, os limites do sublime.

Grandes favores lhe deve esta linda cidade que ele tanto amou. Defendeu-a brilhantemente, secundando todas as suas aspirações. As classes pobres foram altamente protegidas pelo seu esforço empreendedor. Sempre a sua voz se levantava para as defender.

Filho duma familia illustre, a sua vida foi um modelo de virtudes, cujo fim era sempre, invariavelmente, o bem. Coração generoso, alma aberta a todas as iniciativas elevadas, o sr. Conde de Valençás é das grandes figuras cujo desaparecimento causam o luto duma nacionalidade.

Algumas associações de beneficencia desta cidade foram largamente contempladas por s. ex.ª.

E nesta hora em que nos é dado recordar o chorado morto, cuja memoria nunca nos abandonou, desfolhamos, comovidamente, sobre a sua sepultura, as nossas flores de saudade.

A sr.ª Condessa de Valençás tem sabido continuar a obra humanitaria de seu illustre marido. Nunca a bondosa senhora se esqueceu dos humildes, dos que se sacrificam pelos semilhanes. Está sempre pronta a socorrer os desgraçados. E a sua vasta obra de generosidade e de filantropia demonstra plenamente, as qualidades elevadas da sua alma de eleição.

Cruzada das Mulheres Portuguesas

Pela presidencia da Camara de Coimbra foi dirigido ao sr. inspector dos incendios o seguinte officio de merecido agradecimento:

Ao Ex.ºo Inspector dos incendios. — Coimbra. — A nota de v. ex.ª (n.º 48), com data de 23 de Setembro preterito, lida em sessão do dia 27, mereceu não só os mais vivos aplausos, mas enchen os nossos corações de vaidade e de ufania.

A benemerita corporação dos Bombeiros Municipais, conseguiu reunir na ultima quermesse e com outros doativos 735\$62, que offereceu á Cruzada das Mulheres Portuguesas, e digna das mais ferreas homenagens, e também v. ex.ª que tão superiormente dirige, e que com tanto criterio se aconsellia-la e orientá-la nesta nobilissima missão.

Cumprimentamos e felicitamos a v. ex.ª pedindo que seja nosso interprete perante todos os Bombeiros Municipais. O civismo e a abnegação, a dedicação e o sacrificio, ainda são, apesar de todas as tempestades, a maior gloria social.

Saude e Fraternidade. — Coimbra, 2 de Outubro de 1917. — O presidente, *Silvia Pelico*.

COMENTARIOS

Depois que ás manhas entraram de arrafecer e uma leve agagem, sopra ao cair da noite, neste mês melancólico d'outubro, eu troço que o inverno, se faz anunciar nos primeiros abafos acarteidôres das mulheres onde a mancha bisarra do primeiro crisantemo despoita como uma saudade que se não pode occultar.

O crisantemo é uma flor estranha de beleza rara. As vezes o crisantemo dá a impressão rapida de ter nascido entre sorrisos e brocados:

Flores cujo aspecto se asomda ás exigencias artisticas do floricultor, tem, em dados momentos, a cor suave dos ocosos, a cor cinzenta das tardes frias de inverno, a cor maravilhosamente metallica do ouro.

Scintilações braves, íntensas, pallidas, dum colorido bisarro, que fazem o olhar, dá-as o crisantemo a determinadas horas do dia. E' lindo o olhar onde essas flores frias se alinham, de longa cabeleira que faz lembrar a cabeleira hirsuta dos poetas.

Hoive tempo em que o crisantemo era a flor peridicta dos litteratos. E a mim faz-me lembrar a sensibilidade duma mulher de tom, a esguia figura do crisantemo que a mais ligeira fujada de vento desmancha caprichosamente.

O crisantemo é uma flor de estufa. Nasce á custa dos mais meticulosos cuidados, como o cuidado que o artista imprime do cizel para que do marmore pallido e breve brate a figura ideal que o seu pensamento de torturado conceben.

Assim não é a rosa; assim não é a humilde violeta dos cantelros, que todos os anos, com o romper hesitante do outono perfuma melancolicamente a brisa que agita a sua haste pequenina e tenra.

Oh linda violeta que o meu olhar procura com a sofreguidão dum sonho rapido, breve, pallido e triste? que differença entre a altivez caprichosa dos crisantemos, onde a chuva não pode cair sem magnar, e a tua humidade resignada e profunda entre as mais lindas flores que a natureza deu ao homem huma manifestação prodigiosa de beleza!

Tu fazes-me tembar não sei o quê! A resignação duma Julieta embebida num sonho puro d'amor. Pode cair o t'u corpinho delicado e doente á inclinação do sol, que a tua cor é sempre a mesma, sempre bela, cor torturada das tardes de sangue, quando a natureza sofre estranhas convulsões de dor.

Pois o crisantemo é uma flor moderna. Em cada ano aparecem novos aspectos, novas tonalidades, hastes erectas e simples onde rompe a mancha duma coloração variada e intensa.

Caprichos dum crisantemo, caprichos de leem.

Alguns leem a palidez da morte; outros o amarelo impertinente do tango, a cor sanguinea dum poente tragico, ou a simples tonalidade cinzenta dum crepusculo.

Ha rubis, esmeraldas, topazios, safiras e corais entre os crisantemos. Ha perolas d'afir e perolas do mar.

Enas vitrines, da cidade, nos cofres, nas lojas elegantes de modas caprichosas, nesta época, a época de sonho e época de morte, entre os veludos mais caros, as rendas mais subtils, mais simples, mais voluptuosas, lá aparece a cabeleira esguia do crisantemo rompendo da alvura curiosa dum solitario.

O crisantemo faz, inegavelmente a sua época. E' a estação da mulher elegante, da mulher-veludo, da mulher-capricho, passando por entre a nostalgica melancolia das ruas. E o crisantemo vai com ela, vive como ela nos jardins recatados onde o vento não pode penetrar. Nem um raio de sol mais violento deve tocar a sua epiderme delicada e fina.

Hoje ha crisantemos de todos os feitios e de todos os aspectos, de todas as cores e de todos os tamanhos. Infundade espantosa de fisionomias diversas, juntos, colocados com subtilza e arte, fazem-nos lembrar um jardim ideal onde a fada da lenda passasse com a sua magica varinha de condão fazendo nascer, brotar, romper da terra, em irizadas manifestações de cor, toda a beleza deslumbrante dum sonho oriental. Mas o crisantemo é frio, gelaclal, estapido e conceituoso.

Só vale pelo seu capricho requintado de flor de estufa, provocando insonias ao floricultor que o vê nascer, crescer, desenvolver-se, tomar cor, tomar forma, crear modalidades diferentes, com a ancliedade mortal com que Cornelius assistia ao desabrochar da sua Tulipa Negra.

VIEIRA

O rei de Espanha conforiu o colar de Carlos III ao sr. dr. Bernardino Machado á gra cruz de Isabel a Católica ao sr. dr. Augusto Soares.

O curso teologico juridico da 1880-1881 ruiu se n-esta cidade no próximo dia 30, dando já á sua adesão 17 bacharéis.

O banquete realiza-se no Hotel Avenida.

O custo das subsistencias

A carestia da vida está presente de tal forma que a grande maioria da população de Portugal difficilmente poderá alimentar-se durante o proximo inverno se o Governo não providenciar medidas energicas a fim de coibir a ganancia dos açabarcadores. Não com decretos espalhafatosos que só servem para fazer gastar papel e tinta, visto nunca se cumpriram, nem com processos judiciais morosos que terminam quase sempre pela absolvição do acusado, mas applicando providencias radicais que, duma vez para sempre, evitem a monopolisação dos generos de primeira necessidade. O arremastamento de todas as mercadorias encontradas em depósitos clandestinos, a sua venda immediata ao publico e o castigo dos infractores com prisão sem fiança e applicação de multas elevadas, evitaria, em parte, a ganancia de homens sem escrupulos para quem o dinheiro é tudo e a humanidade é nada.

Esta completa liberdade de cada um fazer o que entender para o fim de aumentar a sua fortuna em detrimento da saude e vida dos desgraçados que moirrejam de sol a sol é que de forma alguma pode continuar. Deve o Governo, enquanto é tempo, estudar este importante assunto e trazer a publico medidas rapidas que possam evitar de alguma forma o perigo da fome que nos está ameaçando, perigo mais horrroso que o da guerra.

O exemplo que a França nos dá em que todos os alunos das escolas officiais e particulares dedicam um dia por semana para a cultura dos terrenos que se acham incultos em virtude de milhares e milhares de homens se encontram nos campos da batalha combatendo pela Patria, podia e devia ser seguido pelo nosso Governo, pois é lamentavel que podendo o paiz produzir o necessario para seu consumo nos vejamos na necessidade de tudo importar!

Outra medida que muito facilitaria o arroteamento dos terrenos incultos era obrigar os presos por delictos comuns a trabalharem nos campos debaixo da direcção de pessoal tecnico competente, deixando assim de viver na ociosidade com sustento obrigatorio pelo Estado.

Tambem devia ser decretada pelo Governo uma lei pondo limites aos desregramentos que as pessoas de fortuna ostentam por toda a parte, não se importando de pagar seja o que for por qualquer comestivel que lhes agrada, elevando assim o preço dos generos de tal forma que os pobres difficilmente os podem adquirir. As nações em guerra já ha muito que assim fazem, pois não é justo que o grande publico trabalhador sofra necessidades enquanto os privilegiados nem sequer se lembrem que estamos em estado de guerra! As multas impostas ha bem pouco tempo em Inglaterra ao comandante, immediato e piloto de um dos nossos navios mercantes em virtude de terem desperdiçado comida quando se banqueteavam num restaurante, é um castigo que todos nós deviamos ter sempre bem presente no espirito para nos lembrar a necessidade de sermos previdentes.

A nossa Camara Municipal muito poderia fazer pelas classes trabalhadoras estabelecendo, entre outras, as seguintes medidas: organisação de um mercado regulador para a venda de assucar, azeite, bacalhau, batatas, farinha de milho, carne, peixe, carvão, petróleo, etc., mandar arrotear todos os seus terrenos incultos para plantações que na actual época possam produzir alimentos; organisação de uma tabela de venda para o mercado, delegando um camarista a vigilancia do cumprimento da lei e dando-lhe poderes para a applicação de multas aos que deixarem de a cumprir; dar poderes a todo o pessoal camarista e policial para prender todas as pessoas que forem encontradas nas estradas do concelho ou nas povoações rurais a comprar por junto os generos destinados ao mercado, condenando-as a prisão sem fiança e multa elevada; conseguir do general comandante da divisão que os sobejos do rancho dos quartéis sejam entregues á comissão de beneficencia, a fim de evitar que a cidade continue cheia de vadios, devassos e sem escrupulos, os quais vivendo desses sobejos, deixam de contribuir com o seu tra-

balho para beneficio da sociedade.

Estão para breve as eleições camariarias. Saiba o povo de Coimbra, escolher os seus camaristas não se importando com lutas partidarias para só se lembrar de quem prova e queira administrar com acerto, pois o momento é de uma gravidade excepcional.

E para terminar seja-nos permitido fazer a comparação do preço de alguns generos de primeira necessidade em Lisboa e em Coimbra; visto toda a gente dizer que a vida na capital está carissima em relação com o resto do pais. Os algarismos que se vão ler e que não precisam de comentarios são tirados do ultimo numero do *Boletim da Providencia Social* e relativos ao mês de Maio ultimo:

	Lisboa	Coimbra
Assucar..... (quilo)	\$37	\$44
Arroz.....	\$27	\$22
Bacalhau.....	\$59	\$56
Batatas.....	\$07	\$08
Carne de porco.....	\$57	\$60
..... de vaca.....	\$65	\$68
Chouriço.....	\$83	\$90
Peixe grosso.....	\$30	\$30
Sabão.....	\$14	\$24
Azeite..... (litro).....	\$47	\$48
Feijão.....	\$11	\$12
Petroleo.....	\$20	\$24

Facada mortal

No Hospital da Universidade, faleceu o mineiro José Maria de Carvalho, de 22 anos, natural do Carvalho, freguesia de Ceira, vítima duma facada no ventre, em virtude duma desordem nas minas da Redinha, a que já nos referimos.

Foi nomeado guarda freio supra dos electricos, o sr. Antonio Ferreira Galinha.

As ideias regionalistas em Coimbra

É já um facto a existencia em Coimbra duma forte corrente de opinião acentuadamente regionalista, corrente que dia a dia se acentua e fortalece mais com o apoio declarado de alguns novos chefes de talento e vivacidade e com as sympathias bem manifestas de muitos elementos de todas as classes sociais, ups e outros completamente adversos ás irras, intrigas e mesquinhas da baixa politica dos partidos, que tanto tem prejudicado e profundamente ferido os altos interesses e aspirações de Coimbra e sua região.

O brilhante artigo que hoje publicamos em fundo, e que devemos á muito amabilidade do sr. dr. Ambrosio Neto, novel e talentoso advogado e publicista illustre, bem como as interessantes *Cartas da região* que neste jornal temos publicado, assinadas por Catei, pseudonimo que esconde o nome de um dos mais ardentés e devotados amigos de Coimbra e sua região, não nos deixam duvidas a tal respeito.

Tanto o sr. dr. Ambrosio Neto, como Catei e outros que brilhantemente se vão revelar, não só constata a existencia dessa corrente de opinião, mas reflectem o seu sentir e orientação, dando-nos a esperanza de que, dentro de pouco tempo, Coimbra poderá orgulhar-se de ter organizado, no pais, a primeira liga regionalista, para defesa exclusiva, activa e intrasigente de todas os seus legitimos interesses e aspirações.

A uma larga e intensiva diffusão de ideias, seguir-se-ha uma boa e justa organisação.

Na terra do tio Sam

III. PREPARATIVOS PARA A GUERRA

Que o povo americano é entusiasticamente pela guerra prova-o o exuberante dos factos consumados: o emprestimo da liberdade, cujas accões, na importância de dois bilhões de dollars, foram subscritas com solteguidão por mais de quatro milhões de pessoas, não só pelos ricos que procuravam segura colocação para as suas sobras, mas também pela classe média e os próprios operários, que assim acatellavam as suas economias, excedendo assim em um bilhão de dollars a quantia almejada, e cuja maneira de realisação tenciono descrever em outra crónica.

O segundo facto consumado a que me refiro é o recenseamento dos manobros para o serviço militar obrigatorio, a que concorram pressuorios em toda a parte do território da União mais de dez milhões de jovens de 21 a 31 anos de idade inclusivos, dentre os quais já foi chamado por sorteio o primeiro milhão de homens que se acha agora nos desasseis grandes campos de concentração a receberem a instrução antes de partirem para a França.

Além destes recrutas que fazem o seu primeiro tirocinio de instrução, ha ainda os que se apresentaram nas escolas de officiais milicianos para se prepararem por um curso de instrução intensiva a fim de dirigirem por sua vez a instrução dos recrutas que vieram depois. E ainda mais deve-se contar os efectivos do exercito regular, já posto em pé de guerra, alguns contingentes dos quais já se acham nos campos de batalha em França.

Logo depois de reconhecido o estado de guerra pelo Congresso, tratou-se de preparar o pais para dignamente representar o seu papel como beligerante. Foi creado o Conclho Nacional de Defesa para promover esta preparação, constituído por certos membros do ministério e mais alguns dos mais eminentes administradores e executivos de todo o pais; a mesma organisação foi sacrificada através dos estados pela criação de comités regionais, com os quais deveriam relacionar-se todas as instituições que pudessem de qualquer maneira concorrer para esse preparo.

Junto do Conclho Nacional foram organizadas certas sub-divisões para agir em harmonicamente com este, como por exemplo: o Conclho para regulamentação da produção e consumo de subsistencias; o Conclho para a direcção de centros recreativos nos acampamentos para a instrução de recrutas; o Conclho Nacional da Cruz Vermelha; o Conclho de cooperação industrial; um Comité para estudar a melhor maneira de reeducar os mutilados na guerra; um Comité para organisar um plano de seguros de vida para os soldados; um Comité para investigar as agencias de socorros para as victimas da guerra, e muitos outros que seria fastidioso mencionar.

De como realisa a sua acção algumas destas entidades occupam-se em futuras contribuições, e aqui deponho a pena até para a semana.

MAC
Coimbra, outubro de 1917.

Direcção das Obras Publicas

Foi exonerado de director das Obras Publicas deste distrito para exercer outra comissão de serviço publico, o sr. dr. Paulo de Barros.

Para o substituir foi transferido de Bragança o sr. Jorge Lucena que Coimbra conhece muito bem, pois tem dado evidentes provas de ser amigo desta terra, á qual tem prestado bons serviços.

O sr. dr. Paulo de Barros, funcionario muito intelligente, na imprensca, acusando-o até de contrariar a execução dalguns melhoramentos e varias vezes s. ex.^{sa} se defendeu dessas acusações, mostrando não ter responsabilidades nas faltas que lhe atribuiam.

Vamos a ver se o novo funcionario será mais feliz, conseguindo ser atendido nas pretensões que tenham por fim os melhoramentos deste distrito, que tem andado muito esquecido no ministério do fomento.

A ocasião não é das melhores para conseguir dotação para construção e reparação de estradas e outras obras que ai vemos seguir com uma morosidade que é bem notoria.

CRONICA DA SEMANA

Oigo dizer e creio ser da sabedoria das nações que a *fome é negra, a fome é dura!*

La se ela é preta, branca, ou encarnada não o sei eu, que nunca lhe vi a côr; mas que ela deve ser rija como ossos não haja duvida, e tanto assim que já vai custando a roer.

Anda-se ha muito tempo a gritar contra a carestia dos generos de subsistencia e eles sem querer saber das magras bolsas e dos magros estomagos daqueles que já não ganham para o pão nosso de cada dia.

Antes da guerra comia-se e bebia-se barato. Já se falsificavam os generos, é certo, fazendo-nos ingerir muitas borundangas que não mereciam os nomes que lhes punham, mas que custavam pouco dinheiro.

Agora não melhorou a qualidade e subiram os preços por tal forma que já se vai sentindo a dureza dessa coisa a que se chama fome, o maior inimigo da humanidade.

Ha generos que julgam de primeira necessidade é que o não são. O assucar, por exemplo, só é indispensavel aos lambareiros. Tomem o chá e o café sem essa doçura, mas mexam-o bem para enganar o estomago, e verão como lhes sabe a coisa doce. Ponto está que mexam sempre, sem descançar. Assim pudessem iludir o estomago com outros generos.

Fazia-se antigamente uma pandegashina com pouco dinheiro, em familia ou entre amigos. Conheci um grupo de rapases que quase todas as noites se iam deitar com a barriguinha cheia a três e quatro vintens por cabeça. Hoje

não fariam o mesmo por oito ou dez vezes mais.

Conta-se que noutros tempos se faziam milagres e até caldos de pedra; mas agora nem uma nem outra coisa.

Quanto custaria hoje a ceia que Cristo deu aos apóstolos, estando o peixe e o pão tão caros?

Avalio essa despeza lembrando-me que ainda ha pouco eu vi pedir, na Figueira, 10 tostões por um rabo de pescada, e que custa hoje 4 centavos um pão que custava 10-reis.

Naqueles bons tempos podia-se ser franco e generoso por pouco dinheiro, mas agora uma modesta ceia como a dos discipulos de Cristo, é quase só para bolsas de milionario.

Quantas vezes eu me lembro de certo individuo que eu conheço que costumava comer quatro paes de vintem antes de principiar o jantar, dizia ele que para fazer o alicerce!

Se ainda usa o mesmo processo, fica arruinado de fortuna em pouco tempo ou morto de fome.

Eu nem sei o que será pior!

Felizes dos que sentem pouco apetite e daqueles que tem por modo de vida estarem temporadas de barriga para o ar, sem comer nem beber.

Não ha officio melhor nesta época de tanta falta de subsistencias... e de juizo!

Chegamos a um tempo em que é um perigo ter celeiros, adegas e estabelecimentos bem sortidos de generos de paparoca.

Ao menos os pobres podem dormir descansados sem receio de que lhes arrombem as burras.

JUCA

Crise de farinhas

A Cooperativa de Pão a Combricence enviou ao sr. ministro do trabalho o seguinte officio:

Ex.^{mo} Sr. Ministro da Trabalho e Providencia Social:—A grave crise com que esta Cooperativa luta, afim de adquirir farinha de trigo e milho para fornecer aos seus mil associados, que a maioria pertencem á classe operaria, é causada mais pela pouca protecção de quem tem á seu cargo o cumprimento das disposições das leis, do que pela falta de generos nos mercados.

Assim, tendo esta Cooperativa comprado, antes do decreto, 10.000 quilos de farinha de trigo á fabrica Sá & C., do Crato; mais 20.000 á fabrica da Senhora da Hora, do Porto; mais 10.000 em Valença, de procedencia espanhola; e 20.000 de trigo em grão nos concelhos de Souto, Penela e Condeixa, e 5.040 alqueires de milho no concelho de Montemor-o-Velho, tudo requerido no governo civil e lembrado á V. Ex.^{sa} nos nossos officios de 24 de Agosto e telegrama de 24 do corrente, até hoje ainda não foi dado, pela respectiva comissão de distribuição, qualquer despacho.

Sómente nos foi apresntada uma guia afim de pagarmos 1.500\$000 escudos de direitos pela entrada aos 10.000 quilos de farinha espanhola, o que nos era impossível e que, sendo esta farinha comprada antes do referido decreto, como deixamos dito, não pode, por um principio de logica e de direito, estar sujeita a esse imposto, visto que a lei não tem effecto retroactivo. E' justo que ao Estado se pague o que a lei manda, mas, por isso mesmo, é logico que ao contribuinte se de o que a mesma lei concede.

V. Ex.^{sa} Sr. Ministro, com o ultimo decreto regulador da nova colheita, lançou sobre a farinha espoada, isto é, a que fosse destinada aos ricos, \$15 centavos em quilo, mas tambem ordenou que as fabricas fornecessem farinha n.º 1 a \$24 centavos, na proporção de 100 sacos para 32 sacos de farinha flor.

Se fôsse cumprida esta disposição, podiamos fornecer aos nossos socios menos remedidos pão a preço razoavel mais, Ex.^{mo} Sr., desta farinha não ha fabrica nenhuma que nos forneca um sacco sequer, alegando todas que ela só é destinada a Lisboa.

Fica assim privada a provincia de pão, porque, tendo nós de comprar farinha a \$58 e \$60 centavos o quilo, não podemos fornecer aos que vivem só do seu trabalho; tal será o seu elevado preço!

Sr. Ministro. Antes da publicação do

referido decreto já um vagão de farinha ou sejam 132 sacas, custava 3.575\$000 agora com mais 1.500\$000 escudos de direitos, temos de fechar esta Cooperativa, privar de pão os seus associados e deixar que os monopolios constituídos nesta cidade pulem á custa dos sacrificios dos que lutam pela existencia e buscam no seu trabalho o sustento da familia.

Exposto isto, vem esta Cooperativa solicitar a valiosa protecção de V. Ex.^{sa} afim de que lhe seja autorizado o despacho do trigo comprado nos concelhos indicados, e bem assim as suas requisições feitas antes da publicação do já citado decreto, e que qualquer fabrica lhe forneça farinha na proporção decretada, isto é, 100 sacos n.º 1 e 32 flor.

Com esta boa medida prestará V. Ex.^{sa} Sr. Ministro, um grande beneficio á classe operaria de Coimbra, bem digna da protecção dos governos da Republica e bastante solidora das contingencias da vida.

Saude e Fraternidade.
Pela Cooperativa de Pão A «Combricence».
O Presidente da Direcção, Adolfo Teles.

Francisco Alves Ribeiro

Partiu na quinta feira no rapido para o Porto, onde foi colocado como chefe dos serviços telegraficos, o sr. Francisco Alves Ribeiro, que durante alguns anos desempenhou com muita competencia e solicitude o logar de chefe de secção telegrafica em Coimbra.

Grande numero de seus colegas foram á estação do caminho de ferro apresentar-lhe as suas despedidas.

Deixa o sr. Alves Ribeiro em Coimbra á mais grata recordação, quer como funcionario, quer como cavalheiro muito digno e apreciavel pelas suas qualidades de caracter.

Fonte Nova

Quando se conseguir fazer desaparecer a Fonte Nova, que está dando tão mau aspecto ao local onde se encontra, principalmente desde que foi construído o magnifico predio que lhe fica contiguo?

Pedimos á Camara que se não esqueça desta obra, ha tanto tempo resollvida.

Remedio francês

Remedio francês

Em todas as farmacias ou no Deposito Central, J. DELIGANT, 18, rua das Sanchinhas, LISBOA. Preço de cada caixa 2 francos.

Carestia da vida

Os ultimos assaltos aos estabelecimentos. A normalidade volta

Na noite de quarta feira, as principais arterias da cidade baixa estiveram em estado de sitio, pois além das forças de infantaria do exercito, que permaneciam na Praça 8 de Maio, outras de cavalaria percorriam as ruas dando algumas cargas para dispersar os grupos.

Em Santa Clara os sinos estiveram durante muito tempo a tocar a rebate, tentando um numeroso grupo dar um assalto á quinta da Varzea, mas a força publica evitou-o.

Para diversos pontos teve de seguir a força de cavalaria por constar que se planeavam novos assaltos que não foram levados a efeito.

Só em Celas, foi invadida uma propriedade de que era arrendatário o sr. Francisco do Amaral, levando-lhe os assaltantes 45 a 50 alqueires de milho.

No assalto ao celeiro e armazem da sr.^a D. Maria José Simões Dias, foram furtadas algumas peças de roupa e cadeiras.

Como implicados nestes acontecimentos, foram presos e deram já entrada na cadeia, Abilio, Alberto e Joaquim dos Santos, João Carvalho e Antonio Batista; Maria de Jesus e Maria Guilhermina, residentes no Romal; Joaquim Soares, da Pedrulha; Antonio Augusto da Silva, de S. Martinho do Bispo.

A cidade desde quinta feira está em absoluto socego.

O partido socialista local approvou uma moção solidarisando-se com o movimento e de saudação ao povo de Coimbra.

A União dos Sindicatos Operarios entregou uma declaração ao sr. governador civil na qual declina a sua responsabilidade nos ultimos acontecimentos.

Uma comissão delegada deste organismo operario avista-se amanhã, ás 14 horas, com o chefe do

distrito para conferenciar sobre a moção aprovada no ultimo comicio e que foi entregue ao sr. Peia Administração do Conclho foi publicado um edital terminando que, para cumprimento de ordens superiores, e com o fim de evitar a subida de preços dos generos de primeira necessidade e manter o regular abastecimento dos mercados de Coimbra, até aviso em contrario, não podem ser exportados, desta cidade, esses mesmos generos, sem a competente guia de transito passada por aquela Administração.

Relativamente a farinhas e cereais, deve ter-se em atenção o disposto nos Decretos n.ºs 3.216 e 3.248, de 28 de Junho e 15 de Agosto deste ano.

O deposito da rua da Nogueira que na segunda feira foi assaltado, não pertencia ao sr. Adriano Bizarro.

Foi preso David Soares, das Lages, acusado de ter tocado a rebate em Santa Clara, na noite de quarta feira.

A Camara resolveu convidar para uma reunião os agricultores deste concelho para estudarem a forma de se obter a maior quantidade possivel de azeite e milho, afim de atenuar a crise das subsistencias neste concelho.

NEURASTHENIA

As Notas Condensadas de FERRO BRAVAIS são o remedio mais eficaz contra ANEMIA, CLOROSE, DEBILIDADE, Cóeres Pallidas. Todas Pharmacias e 130 e Lafayette, Paris. Proprietaes gratias. CONVALESCENCAS

A Camara mandou apagar a antiga chaminé da fabrica da Alegria.

Foi enviado para o poder judicial, Joaquim Fernandes de Oliveira, que diz ser de Vila do Conde, por viajar sem bilhete no caminho de ferro.

Fornecimento de carnes

A Camara resolveu abrir praça publica para o fornecimento de carne de carneiro e de porco para abastecer este concelho.

Deposito de carvão e lenha serrada

Telefone 475

26 — RUA DA NOGUEIRA — 30

Carvão e briquetes para cosinha de S. Pedro da Cova. Adubos catalíticos, da Serra da Marinha, organicos, fosfatados, azotados, Sulfato de cobre. Enxofre. Grude — MONTES CLAROS — em caixas de 30 quilos. Comissões. Conta propria. Representante de casas comerciais **Adriano A. Bisarro da Fonseca** Endereço, CARVÃO

Geos da sociedade

ANIVERSÁRIOS
Fazem anos:
Hoje, o menino Eduardo Knopff e o sr. Armando de Freitas Campos.
Amanhã, a sr.ª D. Julia do Carmo Alves e o sr. dr. Joaquim Augusto Alves dos Santos.
Na segunda feira, a sr.ª D. Ilda Amelia Travassos Arrobas.

BABIDAS E CHEGADAS
Está em Coimbra, dando-nos o prazer da sua visita o nosso estimado conterraneo sr. Antonio Bento, ha muitos anos residente em Lisboa.
— Encontra-se em Coimbra o distinto aluno da Faculdade de Medicina, sr. Fausto Frazão.

A HORA LEGAL
Os relógios devem ser atrasados uma hora á meia noite do dia 14.
Pela nova hora serão regulados todos os serviços publicos e particulares.
Os serviços das repartições publicas começarão ás 10 horas e terminarão ás 16.

Eleição camararia
Torna a falar-se no adiamento da eleição camararia.
Já não resta ver mais nada.
Se assim acontecer é caso para supor que se anda a caçar com o publico.
Entretanto vai-se dizendo que será apresentada uma lista com maioria evolucionista, sob a presidencia do sr. dr. Alves dos Santos e que nesta lista terão representação as classes mais em evidencia e até independentes.
Outros afirmam que um grupo de democraticos não aceita a minoria.
Tambem se diz que será apresentada lista conservadora, estando para ser resolvido este assunto na proxima semana.
Na proxima segunda-feira o partido socialista realiza uma sessão de propaganda eleitoral, na sua sede, no largo do Romal, n.º 26.
Se não houver novo torpedeamento da eleição, não tardará que tudo se aclare e se veja o assunto resolvido.

Gomes Freire de Andrade
Pelo ministerio de instrução foram expedidas as seguintes instruções sobre a comemoração de Gomes Freire de Andrade:
Que na tarde do dia 17 do corrente, em todas as escolas do país, qualquer que seja o seu grau ou especialidade de ensino, se realizem conferencias em que se realce e ponha em destaque a figura do grande porтугuez Gomes Freire de Andrade.
Essas conferencias, que serão publicas, terão o desenvolvimento compativel com o estado intelectual dos alunos a quem são destinadas, e nelas se atenderá especialmente:
Ao seu significado sobre o seu ponto de vista nacional.
A sua oportunidade historica e patriótica.
Os conferentes procurarão confrontar as duas épocas, chamando a atenção dos alunos para a situação da Europa de então e de hoje.
Que mesmo nas escolas onde os trabalhos escolares não estejam iniciados essas conferencias tenham lugar convidando-se para esse fim os futuros alunos.
Na tarde do dia 17 do corrente não funcionarão as aulas nem se realizarão quaisquer exercicios ou provas escolares a fim de que os alunos possam assistir á conferencia.

Vagão incendiado
Na quarta feira ás 16 horas, um comboio especial de mercadorias, vindo da Lou-an, chegou a esta cidade com um vagão carregado de cortiça incendiado.
O vagão ficou na Avenida Navarro, ardo quase completamente a carga. Os bombeiros trabalharam com tenacidade.
A cortiça já á consignação do sr. Fernando Leite, de Passos de Brãndão.

FARMACIAS
Entra amanhã de serviço o 4.º turno constituído pelas farmacias seguintes: Donato & C.ª, Sucessores. Rua Ferreira Borges.
Silva. Rua da Sofia.
Sobral, Sucessor. Rua Candido dos Reis.

PINAS e CUBOS de FREIXO
Corte de 1915
VENDEM-SE em grande quantidade com 50, 60 e 70 centímetros
TRATA-SE COM
F. CASELLI
Rua do Carmo, 66, 1.º
COIMBRA

Colégio Lusitano

PATIO DA INQUISIÇÃO, 25
(Antiga "Casa de Educação e Ensino,, da Ex.ª Sr.ª D. Beatriz Dias da Fonseca)
As aulas deste colégio recommençaram no dia 8 de Outubro
Os directores,
MARIA AUGUSTA DE BEÇA SOUSA AMADO
e **MANUEL DE SOUSA AMADO**

Junta Geral
A Comissão Executiva tomou as seguintes resoluções em sua sessão de 4 de Outubro de 1917:
Resolveu circular a todos os administradores de concelho do distrito de Coimbra, para se saber qual o numero de creanças do sexo masculino, pobres, cegas, existentes no Distrito, remetendo a esta secretaria um mapa com as indicações precisas afim da Comissão Executiva promover a admissão das mesmas creanças no Instituto dos Cegos da Circunscrição do Norte.
Aprovou os seguintes orçamentos ordinarios para o ano económico de 1917-1918: plenamente, o da Irmandade de N. S. do Rosario das Torres, freguesia de Santo Antonio dos Olivais, concelho de Coimbra; com as alterações constantes dos respectivos acordãos, os das confrarias das Almas da freguesia de Gãdima, concelho de Cantanhede; e de Santo Antonio da freguesia de Santa Cruz concelho de Coimbra.
Tambem proferiu acordãos definitivos de quitação, sobre os seguintes processos de contas: Concelho de Coimbra: Confraria do S. S. da freguesia de Santo Antonio dos Olivais, relativo ao ano económico de 1916-1917; Santa Casa da Misericórdia da freguesia de Tentugal, concelho de Montemor-o-Velho; e Confraria de N. S. dos Milagres e Martir S. Pelagio da freguesia de S. Paio de Gramagos, do concelho de Oliveira do Hospital, ambos relativos ao ano económico de 1915-1916.

Dr. Luiz Lopes de Melo
No goso de alguns dias de licença, encontra-se nesta cidade o nosso respeitavel amigo, o reverendo dr. Luiz Lopes de Melo, capelão militar junto das nossas tropas no front.
Cumprimentamos o illustre sacerdote.

Atropelamento
Á estação velha foi atropelada por um carro de bois, que guiava, Maria Amelia, de 42 anos, da Regoa, residente em Alcazarques, sofrendo contusões na omoplata esquerda.
Deu entrada no hospital.

Suicidio
Suicidou-se na Lousã, sua terra, onde se achava no goso de licença, o 1.º official dos correios e telegrafos sr. João Erse de Figueiredo, chefe dos mesmos serviços em Vizeu.
A familia do malogrado extinto as nossas condolencias.

Bispo do Porto
O rev.º bispo do Porto vai passar alguns dias em Portunhos, em casa do sr. conselheiro José Luiz Ferreira Freire.

Manifesto de cereais
Os proprietarios de milho, arroz, feijão, batata de regadio e vinho mosto devem fazer até ao dia 10 de Novembro, na Administração do Concelho, o manifesto da produção e para venda daqueles generos.

Instrução
Foi reconduzida por mais um ano a professora da escola da Pedrulha, sr.ª D. Aurora Monteiro.
Tambem foi autorizada a continuar a prestar serviços na escola central masculina, a sr.ª D. Ana Duarte Nogueira Lobo.

Vítima de um desastre
Faleceu no Hospital da Universidade, José Nunes Pinto, aquele infeliz operario que em Folques, caiu dum andaime da altura de 30 metros. Havia dado entrada no Hospital 10 dias depois de se ter dado o desastre.

Obituario
Faleceu nesta cidade o sr. Alfredo Simões Graça, proprietario na Ameiria.
— Ainda de tenra idade, finou-se o menino Manuel, filhinho do nosso amigo sr. José Maria Louro, chefe da 2.ª esquadra policial.
— Tambem faleceu o operario sr. Fortunato Gonçalves.
As familias enlutadas as nossas condolencias.

MERCADOS
De COIMBRA (medida de 13,16)

Feijão vermelho	1\$800
branco	1\$800
amarelo	1\$350
rajado	1\$350
frade	1\$500
Trigo branco	1\$900
tremês	1\$600
Milho branco	1\$300
amarelo	1\$200
Grão de bico graúdo	1\$400
Azeite, o decalitro 6\$60 e	6\$700
Batas	800
Libras, \$4900. Ouro, 85 %	

Vai ser aberta praça publica para a construção do pavimento de madeira da ponte sobre o rio Eça.

COMUNICADO
Coimbra, 11 de Outubro de 1917 — Sr. Arrobas — Coimbra — Amigo e Sr. — Na qualidade de gerente da Cooperativa dos Empregados Publicos muito lhe agradeçia o obsequio de fazer publicar no seu conceituado jornal a declaração que a esta junto. — De V. etc. **Francisco da Fonseca Ferreira**, gerente da Cooperativa dos Empregados Publicos.

Cooperativa dos Empregados Publicos do Distrito de Coimbra.

DECLARAÇÃO
Declaro aos socios consumidores desta Cooperativa que o manifesto distribuido pela Sociedade de Mercaderias e Farinhas, L.ª com o titulo *Ao Povo de Coimbra* é um labéo infame atirado ao comerciante retalhista; e, como alguns socios desta Cooperativa o podem julgar honesto (o manifesto) e a esta Cooperativa conveniente na carestia da vida ponho á disposição dos associados desta Cooperativa documentos por onde se prova:
1.º que é falso que a Sociedade de Mercaderias e Farinhas, L.ª venda por junto ao mesmo preço que vende a retalho ou que vem anunciar no seu manifesto;
2.º que no estabelecimento desta Cooperativa ha muitos artigos mais baratos que aquela vende ao revendedor;
3.º que nem todo o artigo por aquela Sociedade anunciado é de boa qualidade;
4.º que o referido manifesto foi feito para alijar responsabilidades que são daquela Sociedade, do alto comercio e até do proprio Estado.

Francisco da Fonseca Ferreira, gerente da Cooperativa dos Empregados Publicos.

LABORATORIO CENTRAL DE HIPODERMIA
Productos IBIS esterilizados
Avenida Sá da Bandeira, 54, COIMBRA. Telef. 23

Empolas de productos injectaveis rigorosamente esterilizados e doseados

NEODYNOL (injectavel)
Soro nevrostenico IBIS

Preparam-se rapidamente todas as formulas que nos peçam, quando prescritas por clinico

Deposito em Coimbra: **FARMACIA DONATO, SUCESSORES.**

Sifilis e impurezas de sangue

O *Depuratol* (registado em 14 países), soberano remedio do mais extraordinario consumo e bastante recomendado pela classe medica, é o mais energico e eficaz de todos os depurativos, de resultados seguros em todos os casos de sifilis, por mais graves que sejam e sem receio de contestação, o mais inteiramente inofensivo.

Com uma experiencia já de largos anos, que lhe tem grangeado, uma extração incalculavel e sempre crescente, conta este soberbo preparado uma legião de dezenas de milhares de propandistas entre todos os que tem usado, tornando-o conhecido em toda a parte e dando-lhe invejavel fama que poucos logram fruir.
E' ele o unico purificador do sangue, que reúne as inegaveis vantagens de não ter os inconvenientes dos depurativos-purgantes; o unico que não tem dieta especial; o unico que não tem o menor sabor; o unico que traz logo de começo o apetite e bem-estar ao doente, fazendo a breve espaço desaparecer todos os incomodos, dores, placas, tonturas e pezadelos, e o unico que pode ser usado, sem qualquer resguardo, nas viagens, nos passeios e nas occupações habituais.

O *Depuratol* pode ser tomado por adultos, crianças, velhos e alquebrados sem o menor inconveniente; substitue com enorme vantagem todos os outros medicamentos, inclusive os tratamentos por fricções e injeções mercuriais e os conhecidos 606 e 914; é portatil como nenhum outro; não precisa do auxilio de outros tratamentos secundarios e suplementares e é inalteravel com o tempo, podendo ainda ser tomado com qualquer clima: chuva, frio ou calor.

Cada tubo, para uma semana de tratamento, 1\$25; 6 tubos, 6\$30 (pelo correio porte gratis para toda a parte). A venda nas boas farmacias e drogarias. Deposito geral: Farmacia J. Nobre, praça D. Pedro, 109 e 110, Lisboa. A. venda em Coimbra na drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36

Alfaiataria Luso-Brasileira
CARLOS DE CARVALHO, alfaiate
R. Quebra-Costas, 47 e 49 — COIMBRA

SERPA CRUZ
Notário
Praça 8 de Maio, n.º 25
Largo de Sansão
Cartorio: No 1.º andar, lado direito e aberto desde as 10 até depois das 16 horas.
Telefonia 249
Residencia: No 2.º andar do mesmo prédio.
Telefonia 278

ALIMENTAÇÃO DOS REÇEMNASCIDOS
muito bem suportado pelas creanças e facilmente digerivel

LEITE MATERNISADO
leite humanizado
Apresenta a mesma composição do leite materno

Bebida Russa nutritiva digestiva e medicinal
Leite azedo pelo fermento de caucaso

Alimentação dos dyspepticos e tuberculosos. Assimilavel e muito bem suportado pelos estomagos intolerantes

KEPHYR
N.º 1 — Ligeiramente laxativo — na atonia gastrointestinal com constipação.
N.º 2 — Alimentar — Dispepsias — Tuberculose — Couvalescencias, etc.
N.º 3 — Constipante — Antiseptico intestinal — enterite — diarréia.

Laboratorio Central de Hipodermia
Avenida Sá da Bandeira, 54, COIMBRA.
Telefone n.º 23

Deposito na Farmacia Donato, Sucessores, Coimbra.

COMPANHIA GERAL DE CREDITO PREDIAL PORTUGUEZ faz emprestimos a dinheiro sobre hipoteca de prédios rusticos ou urbanos situados em qualquer ponto do País, a 6% comprehendendo juros e comissão.
Pedir esclarecimentos á sede da Companhia ou ao seu Agente em COIMBRA — Antonio Nunes Correia.

COMARCA DE COIMBRA ANUNCIO
Acção de divórcio
Nos termos do artigo 19.º do Decreto, com força de lei, de 3 de Novembro de 1910, se faz publico, que por sentença de 4 de Agosto de 1917, que transitou em julgado, foi autorizado o divórcio entre os conjuges: Maria José Correia, doméstica, do logar do Boião e Antonio da Silva, trabalhador, ausente em parte incerta no Brazil, pelo fundamento invocados no n.º 5.º do artigo 4.º do referido Decreto.
Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito, **Sousa Mendes**,
O escrivão do 5.º officio,
João Marques Perdigão Junior.

Ao Corpo Expedicionario As mesclas melhores e mais baratas

CASA DAS Lãs
67 — RUA VISCONDE DA LUZ — 69
Peçam amostras e confrontem preços

Revogação de procuração
Pelo juizo de direito da Comarca de Coimbra foi notificado Joaquim Albino Gabriel de Melo que tambem usa o nome de Joaquim Gabriel de Melo, casado, solicitador de Coimbra, da revogação da procuração que em 12 de junho de 1917 Mario Monteiro Barbosa, solteiro e morador em Lisboa, lhe passou, não podendo jamais o mesmo Joaquim Gabriel de Melo, nem qualquer dos seus substabelecidos fazer uso dos poderes que, nessa ou em outra qualquer procuração, lhe conferiu Mario Monteiro Barbosa.

CAO PERDIGUEIRO Vende-se um já caçado.
Trata-se na rua Bernardo Lopes, N.º 12 — Figueira da Foz.

CREADO Precisa-se para armazem de fazendas. Exige-se abonador.
Para tratar, Sociedade das Mathas, Limitada, — Coimbra.

EMPREGADOS Precisa-se, com bastante pratica, para Retrozeiro e Fanqueiro. Dá-se bom ordenado.
Grandes Armazens do Chiado.

EMPREGADO Precisa-se habilitado para escritorio e outros serviços.
Exigem-se abonações.
Carta a esta redacção com as iniciais A. E.

PAPAGAIO, fugiu um da rua Oriental de Mont'Arroio n.º 93.
Gratifica-se a pessoa que o entregar.

PENSÃO Professora estrangeira deseja, em casa de muito boa familia, um quarto e uma sala mobilados, e uma só refeição diaria.
Prefere um dos bairros novos da cidade.

Carta urgente com esclarecimentos a esta redacção com as iniciais A. Z.

RAPARIGA, Precisa-se. Nesta redacção se diz.

SALA Precisa-se uma sala espaçosa com bastante luz. Serve em qualquer parte que não seja muito afastada da cidade.
Dirigir a esta redacção.

Explicador
Estudante da Faculdade de Ciências (Matemáticas), explica o curso geral dos Liceus.
Pedir informações na Secção Agricola, rua de Entre-Muros. Das 10 ás 16 horas.

John M. Sumner & C.^a

SUCESORES

A INDUSTRIAL AGRICOLA

DE

Baptista, Filho & C.^o

Escritorio

Avenida da Liberdade, 29 a 37

Telefone n.º 184

Endereço telegrafico

SUMNERC

Officinas

R. Jardim do Tabaco, 19 a 31

Telefone n.º 737

Especialidade em electricidade aplicada a todos os ramos

Instalações electricas de iluminação e força motriz

Officina de reparações de maquinas electricas dirigida por engenheiro especialista

Lampadas electricas "Pope,, de todas as voltagens e forças

Elevadores electricos para passageiros, carga, etc., de "Waygood,,

Maquinas para as industrias, agricultura e colonias

Fundição de FERRO e BRONZE

Mótores a gas rico, a gas pobre, a gasolina, a petroleo, a oleo cru, etc., de "KEIGHLEY,,

Locomoveis, caminheiras e jogos de debulha "Foster,,

Enfardadeiras a vapor e a gado † † † Ceifeiras e gadanheiras "Plano,,

Sempre em deposito ACESSORIOS para todas as debulhadoras e ceifeiras

Desnatadeiras e bateadeiras "GLOBE,,

Charruas de vários sistemas, grades, trilhos, noras de ferro para tracção mecanica e animal, relhas, ferragens, etc.

Bombas de todos os sistemas para pequenos e grandes rendimentos

Aproveitamento de quedas de agua por turbinas e rodas hidraulicas

Maquinas soltas e montagens completas de fabricas

† † † de MOAGEM, CERAMICA, SERRAÇÃO, CARPINTARIA, etc. † † †

Moinhos e prensas para LAGARES de azeite † Esmagadores de uva, prensas para vinho

Maquinas ferramentas, tais como: tornos, engrenhos de furar, limadores, maquinas de fresar, maquinas de atarraxar, tarrazas, etc.

Accessorios de todas as qualidades para fabricas, tais como: correias de transmissão, ligadores, atilhos, oleos, gorduras, empanques, borrachas, cabos de transmissão, desperdícios, picadeiras e mais accessorios para fabricas de moagem, tubagem e accessorios, etc., etc.

Officinas aptas para a execução de todos os trabalhos de construção mecanica e civil

Orçamentos e projectos GRATIS

TODA A CORRESPONDENCIA DEVE SER DIRIGIDA AO NOSSO ESCRITORIO

29 == Avenida da Liberdade == 37
LISBOA

Ortopedista portuense



O autor desta invenção, conscio de que introduziu na FUNDA REIVAX um aperfeiçoamento até hoje desconhecido e de maior comodidade, garante ao padecente que a use por espaço de 60 dias, embolsá-lo da sua importancia, se não reconhecer utilidade sobre outra qualquer funda que use ou tenha usado.

Não se póde admitir, por principio algum, que os padecentes sofram perigosamente das suas hernias, sujeitos a uma morte horrorosa e gastem o seu dinheiro em fundas inutilmente.

Todos os padecentes de hernias (quebraduras) devem ter em vista esta grande verdade:

"Não é só usar fundas; é preciso saber usá-las." É um dever de humanidade recomendar aos padecentes todo o cuidado na qualidade das fundas e modo de fazer uso delas. O uso inconsciente de fundas e cintos de fancaria, sem adaptação propria, vendidos, como roupa de algibeis, por varios contrabandistas da ortopedia, continuamente origina molestias gravíssimas mómente aos doentes de bexiga e outros incomodos renais.

São ás centenas as vitimas expiatorias desses candongueiros e cujos efeitos diariamente analiso na minha já longa prática de 42 anos de ortopedia.

Nestas officinas fabrica-se toda a qualidade de aparelhos ortopedicos. Pernas artificiais, aparelhos para corrigir deformações nos braços, costas, joelhos, tibias e pés.

Cintos abdominais, rins deslocados, dilatação de estomago e outros; meias elasticas e suspensorios.

Inventor e unico depositario da FUNDA REIVAX,

Albino Pinheiro Xavier

· · RUA DOS CALDEIREIROS, 161, 163, 165 · ·

PORTO

Para informações, em Coimbra, dirigir ao sr. Castro Leão, CAMISARIA, Rua Ferreira Borges, 44.

Grande fábrica de toda a qualidade de magníficos carimbos e das grandes, artisticas e eternas chapas e letras esmaltadas.

TUDO BARATÍSSIMO

Trabalhos que Freire-Gravador estudou nas primeiras cidades do mundo e na exposição do Brasil. Teve três medalhas, todas de ouro. O que ninguém até hoje conseguiu.

Rua do Ouro, 158 a 164 — Lisboa

Agencia geral em Coimbra, seu amigo NERI LADEIRA, rua visconde da Luz, 63-65. Telefone n.º 311.

HOTEL JARDIM ESPANHOL
PASSEIO INFANTE D. HENRIQUE

Telefone 264

Figueira da Foz

Este conhecido e acreditado hotel, que se recomenda pelas suas excelentes acomodações e tratamento, a que preside sempre o maior escrupulo, continua sob a direcção do seu antigo proprietario Eduardo Martinho, que a isso se viu obrigado, afim de satisfazer os desejos dos seus numerosos hospedes.

Tambem o proprietario do Hotel Jardim participa que continua aberto na rua dos Banhos o antigo

HOTEL MARTINHO que recebe hospedes e comensais por preços resumidos.

BOA CASA Situada na Praça do Comercio com o n.º 53 para familia grande, escriptorios comerciais, agencias ou filiais de companhias ou bancos, repartições publicas, clubs, associações, casa de hospedes, hotel ou collegio, como ali estiveram ultimamente. Faz-se arrendamento a longo praso, e as modificações exigidas para o fim a que a destinarem. Trata-se na Praça 8 de Maio, 35.

CASA. Vende-se uma casa no Patio do Castilho, n.º 43. Trata-se na mesma casa.

EMPREGADO DE ESCRITORIO. Precisa-se de um para fazer copias, escrevendo á maquina e fazer cobranças. Nesta redacção se diz.

MARCANO Com pratica de mercearia precisa-se. Rua dos Coutinhos 14.

MACÁS. Vendem-se colhidas ou na arvore na Quinta grande, em Coselhas.

Quem pretender pode dirigir á tipografia deste jornal onde se darão as indicações precisas.

TRESPASSA-SE um estabelecimento, bem afreguesado, de mercearia, vinhos e cereais, em boas condições, situado em Santa Clara, na Estrada de Lisboa.

Trata-se na mesma com Luiz Antunes Torráo.

ANUNCIO

No dia 21 do mês corrente, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta cidade de Coimbra e no processo de arrecadação da herança jacente de Jacinta de Jesus Ferreira, solteira, domestica, filha de José Ferreira e Ana de Jesus Ferreira, que faleceu nos Hospitais da Universidade de Coimbra e que residu na loja n.º 18 da rua do Almoxtarif, desta mesma cidade, se ha de proceder á venda, em hasta publica, dos moveis que constituem á mesma herança, dos quais é depositario José das Neves Carneiro, solteiro, negociante, desta cidade. Pelo presente são citados para assistirem á arrematação quaisquer credores incertos e ainda outras pessoas que possam usar dos seus direitos.

Coimbra, 6 de Outubro de 1917.

O escrivão,

Gualdino Manuel da Rocha Calisto.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Sousa Mendes.

Armazem de azeite, cereais e aguardentes
Compra e vende

JOAO VIEIRA DA SILVA LIMA

MODISTA

Julia Rodrigues de Carvalho

Rua Quebra Costas, 33.
COIMBRA

MEDALHA

Perdeu-se uma medalha de grande valor estimativo, na segunda feira, desde a rua Oriental de Mont'Arroio até ao mercado e daqui á Sé Nova.

Pede-se á pessoa que a encontrasse o favor de a entregar nesta redacção onde se dão alvifaras.

Historia Universal

Livrarias ALLIUD E BERTRAND (Alliud, Alves & C.^a) — Rua Garrett, 73 e 75, LISBOA

Venda de quinta em Coimbra

No dia 21 do corrente ás 12 horas, no escriptorio do solicitador Gabriel Melo, rua da Sofia 121, vender-se-ha em praça particular, uma quinta com boa casa de habitação, agua nativa em abundancia e de boa qualidade, vinha, oliveiras, e mais arvores de fructa e terra para toda a cultura, sita á Fonte do Castanheiro suburbios desta cidade, com boas vistas e a 10 minutos do electrico.

Presta informações o dito procurador e o seu dono Joaquim Antonio Pedro.

Coimbra 21 de Outubro de 1917.

Velas d'Erbon

(Formula francesa)

REGISTADAS EM 15 PAÍSES

A todos os clientes deste incomparavel preparado, da mais completa segurança nos seus efeitos, o mais absolutamente inofensivo, perfeitamente pratico e imperceptivel no seu uso, unico que não conta uma falha e de suprema garantia, recomenda-se que, quando o não obtemham nos seus depositos e casas de toda a confiança, tenham o maximo cuidado em verificar se nos livrinhos que acompanham as caixas e nos seus rotulos vai indicada a sede e rubrica do depositario geral — Farmacia J. Nobre — Praça D. Pedro, Lisboa — colocando-se assim ao abrigo de falsificações, nomes pericidos e outros abusos. Este aviso é do maximo interesse. Apesar da actual conflagração, e embora com enorme sacrificio, iremos mantendo o preço primitivo de 2\$500 caixa de 50 velas e 1\$500 meia caixa.

Deposito em Coimbra: Drogaria Marques, Praça 8 de Maio, 33 a 36.

AZETA DE COIMBRA

Assinaturas (pagamento adiantado): Ano, 2\$80; semestre, 1\$40; trimestre, \$70. Pelo correio: ano, 3\$06; semestre, 1\$53. Brasil, ano, 3\$60 (fortes). Para as colonias portuguesas, ano, 3\$20.

Redacção, administração e tipografia — PATEO DA INQUISIÇÃO, 27 (telefone 351) — COIMBRA
Director e proprietario, JOÃO RIBEIRO ARROBAS : : : Editor, HERMANO RIBEIRO ARROBAS
Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Publicações: Anuncios, por cada linha, \$04; repetições, idem, \$02; reclames e comunicados, cada linha, na 1.ª pagina, \$20; na 2.ª pagina, \$10 (Para os assinantes 25% de desconto.)

Gomes Freire de Andrade

Sobe intrepido Freire, Heroe valente,
Com gloria da ignominia a vil escada;
Que o morrer pela Patria, é morte honrada;
Vil é o Despotismo que o consente.

EVENDO realisar-se amanhã uma piedosa romagem ao local onde perdeu a vida ha 100 anos, o tenente general GOMES FREIRE DE ANDRADE, official distinctissimo do exercito portuguez, e um dos primeiros martyres da Patria, aproveitamos o ensejo para dar uma breve noticia d'esse successo, descrevendo egualmente o principal monumento erigido na esplanada da Torre de S. Julião da Barra, á memoria de GOMES FREIRE.

Em 1817, sendo descoberta em Lisboa, por denuncia dada ao marechal Beresford, uma conspiração que tinha por fim dar a liberdade a Portugal, foram presos quasi todos os conspiradores na capital e muitos nas provincias.

GOMES FREIRE foi preso na madrugada de 25 de Maio d'esse anno, como suspeito de ser chefe da referida conspiração, e conduzido para a Torre de S. Julião da Barra, onde soffreu as maiores crueldades e privações, vendo-se forçado a dormir sobre as lages humidas da masmorra, que lhe serviu de prisão pelo espaço de cinco mezes.

Só depois das repetidas instancias do governador da Torre, o marechal de campo Archibald Campbell, mandou o governo dar para a subsistencia do illustre general, a quantia de 240 reis diários; e isto no caso de não ter dinheiro, ou outro meio de se sustentar á sua custa.

Concedeu-se por fim a GOMES FREIRE uma pobre cama, que de pouco conforto lhe servia, por estar sempre repassada de humidade.

Apesar de não se colher do processo uma unica prova de que este general tomasse parte nos trabalhos dos conspiradores, e muito menos fosse o seu chefe, é certo que esta conspiração se conhece geralmente pelo nome de *conspiração de Gomes Freire*, sem duvida por ser este o vulto mais importante dos desgraçados martyres da liberdade.

GOMES FREIRE foi condemnado a morte ignominiosa na forca. Executou-se a sentença no alto do Alqueirão, (esplanada da Torre de S. Julião da Barra), aos 18 de Outubro de 1817; atrocidade que enodou o pro-consul inglez marechal Beresford, e os governadores do reino, seus servos instrumentos. Nem ao menos, attenta a sua gradação de tenente general. lhe concederam o triste lenitivo que obteve o marechal Ney em situação analoga. Este general francez foi fuzilado em vez de enforcado. No acto da execução, que se realiso em Paris no dia 7 de Dezembro de 1815, foi o proprio Ney quem deu a voz de fogo á forca que o fuzilou.

Os outros onze réus, tambem condemnados á morte, foram enforcados no Campo de Sant'Anna, em Lisboa, (hoje denominado *Campo dos Martyres da Patria*, em saudosa homenagem ás victimas que alli foram imoladas), sendo todos garrotados, e depois de decepadas as cabeças, redusidos os corpos a cinzas, e lançadas ao Tejo.

A execução de GOMES FREIRE realiso-se pelas 9 horas da manhã; a dos que foram enforcados no Campo de Sant'Anna, principiou pouco depois do meio dia, terminando ás 9 horas da noite.

Tendo o intendente geral da policia João de Mattos de Vasconcellos Barbosa de Magalhães, ponderado ao secretario da regencia e ministro da guerra D. Miguel Pereira Forjaz, a inconveniencia de terminarem de noite, as execuções no Campo de Sant'Anna, pelo seu

grande numero, enviou-lhe este a seguinte cynica resposta: — *É verdade que a execução se prolongará pela noite, mas felizmente ha luar, e parece-me tudo tão sosegado, que espero não cause prejuizo algum!* — E assim poderam os algozes proceder á queima dos corpos dos infelizes condemnados, á luz da lua, que nunca tinha illuminado acto de tão grande canibalismo.

A 24 de Agosto de 1820, rebentou no Porto a revolução que implantou entre nós o systema liberal. Fermentou-a o sangue de GOMES FREIRE DE ANDRADE, e ainda o dos outros caudilhos que no citado dia 18 de Outubro de 1817 cahiram da forca na fogueira, sendo as suas cinzas arremessadas ao Tejo, talvez para que o pó de taes mortos não asphyxiasse a voz dos despotas.

Chegada a epocha da regeneração constitucional, inaugurada por esta revolução, não podiam os homens liberaes consentir que sobre o infeliz GOMES FREIRE DE ANDRADE e seus companheiros de infortunio, continuasse a pesar o estyga d'uma sentença infamante.

É verdade que já se não podia restituir a vida áquelles a quem fôra atrocemente tirada; mas emfim devia fazer-se o que fosse humanamente possivel, para reparar o damno.

As côrtes geraes extraordinarias da nação portugueza, a requerimento das viuvas e proximos parentes das victimas da mais barbara tyrannia, que padeceram nas espantosas fogueiras do Campo de Sant'Anna em 18 de Outubro de 1817, concederam a revista pedida.

A sentença d'essa revista foi proferida em 20 de Maio de 1822, e analysa minuciosamente a iniquidade da sentença condemnatoria, concluindo do modo seguinte:

«Resumindo a vehemencia d'estas ponderações com a demonstração positiva da nullidade manifesta e injustica notoria que viciaram o julgado aqui revisto, torna-se incontroversa a revogação da sentença



GOMES FREIRE DE ANDRADE

ex-fol. 157, e as que se confirmaram, com a restituição aos interessados em tudo que pode caber nas funcções.

«Portanto e o mais do processo, e o direito constituido na legislação patria, e especialmente estabelecida para a decisão das causas da revista, qual a de que se trata, julgam nullas e injustas as sentenças de fol. 157 verso, e as que confirmam e revogam as ditas sentenças em todos os seus efeitos susceptiveis de variação; declaram os réus que ainda existem e os parentes dos que ficaram, restituídos á sua dignidade, curias, prerogativas, honras, bens e direitos; declaram que não concorreram em noia ou infamia alguma, absolvem a sua memoria; mandam que seus direitos e bens lhes sejam restituídos; relaxando-se quaesquer sequestros ou embargos, passando-se para tudo as referidas ordens necessarias; e as custas sejam pagas pela maneira que foi provida no aviso de fol. 262.

«Lisboa, 20 de Maio de 1822. — *Gomes de Carvalho — Teixeira Homem — Ferrão — Pereira — Doutor Correia — Calheiros — Amaral — Felgueiras — Xavier da Silva — Cabral — Osorio — Macedo*, como vencião quanto o direito salvo contra os denunciantes e ajudantes da policia, pelo dolo e calumnia. — *Godinho*, vencido quanto á omissão do direito salvo. — Fui presente, *Godinho*»

GOMES FREIRE havia publicado em 1806 o seu livro *Ensaio sobre o methodo de organizar em Portugal o exercito, relativo á população, agricultura e defeza do paiz*, o qual ainda hoje é tido em grande apreço. O auctor apresentou neste seu importantissimo trabalho, como ultimo recurso para salvar o paiz, a defeza da capital, o que se veio a realisar em 1810 e 1811, e sustentava patrioticamente que não se devia permitir a conquista de Portugal senão nas cinzas de Lisboa.

Era assim já em 1806 indicado por elle, um acto de arrojo e patriotismo, egual ao que veio a praticar em 1812 o conde de Rostopchine, reduzindo a cinzas a cidade de Moskow invadida pelos francezes, e com que se salvou a Russia.

General da illustração e merecimento de GOMES FREIRE DE ANDRADE, pratico nas guerras de Bessarrabia contra os turcos, e nas do

1 D. Miguel Pereira Forjaz era primo de GOMES FREIRE DE ANDRADE, e foi quem assignou como membro da regencia e ministro da guerra, a ordem para que pelo Alferes Ribeiro Pinto, fosse fornecido o alcatraz para se queimar o cadaver do illustre general seu parente.

2 Vejam-se os *Apontamentos para a historia contemporanea*, por Joaquim Martins de Carvalho.

3 O *Correio Brasiliense*, publicado em Londres (pag. 653 do vol. XIX, de 1817), já antecipadamente havia aconselhado os parentes dos condemnados a recorrer a el-rei para se obter a revisão do processo, e acrescentava: — «E como D. Miguel Pereira Forjaz é primo do réu GOMES FREIRE DE ANDRADE, recommendamos-lhe que tambem assigne aquella petição, cujo despacho favoravel redundará a bem da sua familia».

4 Na *Analyse da sentença proferida em 15 de Outubro de 1817*, publicada em Lisboa no anno de 1820, propunha o seu auctor que no sitio onde se executou o martyrio d'estes cidadãos benemeritos da Patria, se erigisse um monumento onde fosse gravada a seguinte inscripção:

AQUI PERECERAM UNS INNOCENTES E BENEMERITOS DA PATRIA, AS MÃOS DA VENDIDA TYRANNIA.
AQUI MESMO A PATRIA AGRADECIDA HONRA A SUA MEMORIA, DEPOIS DE LIBERTADA DO FERROZ DESPOTISMO, QUE A ELLES SACRIFICOU, E QUE Á MESMA PATRIA OPPRIMIA.

Em 1871 propoz tambem o Marquez de Vallada na Camara dos Pares, que fosse erigido um monumento aos desditosos patriotas enforcados em 1817 no Campo de Sant'Anna em Lisboa, como se vê do seguinte projecto de lei, que o referido par do reino apresentou, precedido d'um bem elaborado relatório.

Art. 1.º *E' o governo auctorizado a mandar erigir no Campo de Sant'Anna, um modesto monumento á memoria dos primeiros martyres da liberdade, que pereceram victimas da sua dedicação aos principios liberaes em 1817, immolados no cadafalso levantado naquelle campo.*

Art. 2.º *Fica revogada toda a legislação em contrario.*
Camara dos Pares, em 9 de Maio de 1871. — O par do reino, *Marquez de Vallada*.

Roussillon contra os francezes, não convinha ao marechal Beresford e por isso elle o fez enforcar junto á Torre de S. Julião da Barra, no dia 18 de Outubro de 1817.

É digno de registrar-se porém a seguinte coincidência. Tendo decorrido tres annos exactos, e havendo regressado o marechal Beresford do Rio de Janeiro, com poderes descriptivos, não lhe permittiu a Junta Provisional o seu desembarque em Lisboa, intimando-o a deixar o Tejo, o que se effectou no dia 18 de Outubro de 1820, — exactamente o anniversario da execução dos martyres da liberdade!

O general barão da Batalha, Grim Cabreira, quando esteve governando a Torre de S. Julião da Barra em 1853, mandou erigir em nome do exercito dois singelos monumentos perpetuando a memoria do bravo e infeliz tenente general GOMES FREIRE DE ANDRADE, que morreu, segundo as melhores opiniões, innocente d'um crime que lhe imputaram. Um d'esses monumentos não tem inscripção, e foi erigido no local onde GOMES FREIRE depois de sahir da Torre, ouviu ler a sentença que o condemnava; o outro foi erigido no alto do Alqueirão, no sitio em que se levantou o patibulo.

Consta este segundo e principal padrão, d'uma columna de 3m,5 de altura, assentando sobre um pedestal, e sustentando uma cruz de pedra.

Na base da cruz vê-se em relevo um pelicano rasgando o peito. Está fechado por uma grade. O pedestal tem varias inscripções na frente e em um dos lados. Na frente lê-se:

Á MEMORIA DO
DISTINCTO E ILLUSTRE
TENENTE GENERAL
GOMES FREIRE DE ANDRADE
VICTIMA EM 1817.

e mais abaixo separado por um friso:

O, SEU ADMIRADOR
BARÃO DA VICTORIA DA BATALHA
GENERAL E GOVERNADOR
DA PRAÇA DE S. JULIÃO DA BARRA
LHE MANDOU LEVANTAR ESTE MONUMENTO
COMO LEMBRANÇA DO EXERCITO
NO
ANNO DE 1853.

No lado esquerdo do pedestal lê-se o seguinte:

GOMES FREIRE
FILHO DE AMBROSIO FREIRE DE ANDRADE E CASTRO
E
DA CONDESSA ISABEL DE SCHAFFGOCH.
NASCEU EM VIENNA D'AUSTRIA
EM 27 DE JANEIRO DE 1757,
REPUTADO COMO O MELHOR GENERAL
DO EXERCITO PORTUGUEZ

E mais abaixo:

SERVIU NA RUSSIA NA CAMPANHA DE PETENKIM CONTRA OS TURCOS
E SE ENCHEU DE GLORIA NOS CERÇOS DE OZAKOFF E ISMAIL.
ENTROU EM PORTUGAL ONDE SERVIU COM DISTINÇÃO,
SOBRETUDO NA CAMPANHA DO ROUSSILLON.
PELA INVASÃO DE BONAPARTE
MILITOU DEBAIXO DO ESTANDARTE DO IMPERIO.
DEPOIS DA PAZ EM PARIS VOLTOU A PORTUGAL
E POR SUAS OPINIÕES LIBERAES SUBIU AO CADAFALSO
E FOI REDUZIDO A CINZAS N'ESTE LOCAL EM 18 DE OUTUBRO DE 1817.
FOI AUCTOR DO ENSAIO E METHODO
D'ORGANISAR O EXERCITO EM PORTUGAL,
OBRA EM QUE DESENVOLVEU PROFUNDOS CONHECIMENTOS.

Sobre a porta da prisão onde o infeliz general esteve encerrado até ser levado ao patibulo, mandou tambem o barão da Batalha engastar uma lapide de marmore, em que se acham gravadas as tres seguintes quadras, escriptas pelo sr. Francisco Bernardo de Sá Magalhães, official do corpo do estado maior, e offerecidas pelo auctor ao illustre governador da Torre de S. Julião da Barra, como tributo de gratidão e magua devidas á memoria do general GOMES FREIRE.

Á PRISÃO DE GOMES FREIRE NA TORRE DE S. JULIÃO DA BARRA, EM 1817

Estes são os ferrolhos que viram
GOMES FREIRE na prisão encerrado,
Estas são as grades que ouviram
Do seu peito o gemer abafado.

Foi aqui onde maguas cruéis
Sob a sorte da patria sentia,
Foi aqui onde a patria liberta
Em mil sonhos feliz concebida.

E d'aqui por cruel despotismo
A morte o heroi foi levado,
Mas morreu qui sempre vivera
Como heroe, portuguez, e soldado.

Em 1855, o então major graduado de artilharia Joaquim da Costa Cascaes, escreveu a seguinte oitava, a pedido do barão da Batalha, para ser gravada no monumento, o que porém não chegou a realisar-se.

1 Vem a proposito dizer que o patibulo onde havia sido martyrisado GOMES FREIRE DE ANDRADE, foi queimado pela guarnição da Torre de S. Julião da Barra, no dia 31 de Maio de 1821, sendo lançadas as cinzas ao mar.

2 Referindo-se a este monumento erigido pelo barão da Batalha, em nome do exercito, á memoria do general GOMES FREIRE DE ANDRADE, dizia na *Revista Militar* de 1853, o illustrado official de cavalaria Antonio José da Cunha Salgado, o seguinte:

«Que ninguém ouve ler n'esse monumento um pensamento politico; porque isso seria offender a pureza das intenções, em cujo nome ele foi levantado. O exercito não chorá sobre as cinzas de GOMES FREIRE a perda do homem politico; o seu pranto é muito mais nobre, porque significa a saudade do guerreiro illustre, que pelo seu discreto saber, valor e pericia militar, fez muitas vezes admirado o nome portuguez, e que até morrendo lhe deu uma lição admiravel.»

3 Algumas noticias d'esta epocha dizem que o cadaver de GOMES FREIRE foi conduzido, em seguida á execução, para o Campo de Sant'Anna, sendo-lhe ahi decepada a cabeça, e o corpo queimado e reduzido a cinzas, conjunctamente com os dos outros martyres imolados naquelle campo. A opinião mais seguida, porém, é de que lhe foi decepada a cabeça e o corpo reduzido a cinzas no local da execução, como refere a inscripção do monumento.

Labéo d'estranho jugo a patria infama,
Vivo sol de seus brios s'escondia,
Eil-o do Heroi refugio e peito em chamma,
De virtude immortal que ao ceo nos guia:
Avante! diz, e livre, a patria aclama,
A vida aos golpes cae da tyrannia,
Embora, que na voz da heroicidade,
Eterno soará — FREIRE DE ANDRADE.

Tem sido antigo uso, por occasião do anniversario da morte do distincto general GOMES FREIRE DE ANDRADE, visitar em patriótica romagem os dois singelos padrões levantados junto á Torre de S. Julião da Barra, cobrindo-os de flores.

Este anno, porém, em que, passa o primeiro centenario da morte das victimas da conspiração de 1817, organisou-se uma importante commissão em Lisboa, que resolveu visitar amanhã o local onde foi supplicado o infeliz general GOMES FREIRE; — depôr uma corça de bronze no monumento mandado erigir pelo barão da Batalha na esplanada da Torre de S. Julião da Barra; — e inaugurar uma lapide commemorativa no referido monumento; — tomando parte n'essa commemoração civica o governo; officiaes de terra e mar; representantes das camaras municipais e de muitas associações liberaes do paiz; Gremio Lusitano, etc.

Além de varias conferencias, algumas das quaes já se effectuaram, projecta a mesma commissão celebrar uma sessão solemne no Gremio Lusitano; — publicar um livro onde sejam reunidos os principaes documentos e descriptos os factos mais notaveis da vida do illustre general; — procurar conseguir que a camara municipal de Lisboa mande collocar uma placa commemorativa no Campo dos Martyres da Patria; — e realisar uma exposição, sendo possível, na séde do Gremio Lusitano, de tudo quanto se relacione com GOMES FREIRE.

A mais valiosa collecção conhecida de publicações relativas a GOMES FREIRE, é sem duvida a que possui o sr. capitão de artilharia Henrique Ferreira Lima. Este illustrado official encontra-se actualmente em França, mas quasi podemos garantir que esse facto não impedirá que a sua importante collecção esteja patente na mencionada exposição. Tambem nos consta que o sr. Ferreira Lima dará agora á estampa o *Catalogo Bibliographico* de todas as publicações que possui, ou de que tem conhecimento, e que directa ou indirectamente tratam de GOMES FREIRE DE ANDRADE, ou lhe fazem referencia.

Do livro commemorativo encarregou-se o illustrado chefe da repartição artistica do ministerio de instrução publica, sr. dr. Antonio Ferrão, — livro que terá duas edições, uma popular e outra de caracter erudito.

A pedido da commissão referida, foi já officialmente, considerado de festa nacional o dia 18 de Outubro; e o sr. ministro da instrução determinou que hoje de tarde se realizem conferencias em todas as escolas do paiz, destinadas a pôr em relevo os meritos e serviços distinctos de GOMES FREIRE.

Deve principiar amanhã a venda d'um sello commemorativo, denominado *Gomes Freire*, cujo uso será voluntario, revertendo o seu producto a favor das victimas da guerra, e prolongando-se o seu emprego em quanto durar a belligerancia da mesma guerra.

Na cidade do Porto será tambem collocada amanhã, á entrada da praça da Liberdade, uma lapide, como recordação do monumento que vai ser erigido n'essa praça, á memoria do illustre tenente general GOMES FREIRE DE ANDRADE.

Pela nossa parte, applaudindo as projectadas manifestações, associamo-nos calorosamente á homenagem que amanhã vai ser prestada á memoria do distincto general GOMES FREIRE DE ANDRADE, que tanto illustrou o exercito portuguez e enobrecceu a patria, e de seus infelizes companheiros, martyres da tyrannia em 18 de Outubro de 1817.

F. A. M. C.

GOMES FREIRE DE ANDRADE foi eleito *Grão-Mestre da Maçonaria Portuguesa* em 1816, tendo antes sido em França *veneravel d'uma Loja*, na mesma epocha em que o marechal Ney era *Grão-Mestre*.

Por julgarmos que não será conhecido da quasi totalidade dos leitores, um opusculo referente a GOMES FREIRE e a essa *Loja*, aqui deixamos registada a sua indicação bibliographica, que trasladamos da 2.ª edição do nosso *Diccionario Bibliographico Militar Portuguez*, trabalho em que nos occupamos ha bastante tempo.

Estatutos da R. Loja Militar dos Cavalleiros da Cruz da Legião Portuguesa, constituída debaixo dos auspícios do G. Lusitano, e filiaída pelo *Supremo Conselho do Cap. Sob. dos Cav. da Cruz ao Or. de Paris*. Sent designação de imprensa, 8.º de 30 paginas.

A pag. 30 lê-se o seguinte: *Ao Or. do M. V. de Grenoble aos 24 dias do segundo mez do anno da V. L. 5809.* — Os *Estatutos* teem na ultima pagina a assignatura de G. F. veneravel e sapientissimo.

São muito interessantes os *Estatutos* d'esta *Loja Militar Maçonica*, instituida pela *Legião Portuguesa*, sob a presidência de GOMES FREIRE DE ANDRADE. Foram impressos em Grenoble no anno de 1809.

O unico exemplar d'esta rarissima publicação, de que até agora tivemos noticia, pertence ao nosso bom amigo e distincto official de artilharia, sr. Henrique Ferreira Lima.

Sombras que passam

Portugal

Vinde, vinde. Que quero levar-vos comigo a peregrinar alem, sim alem, onde a natureza tem desejos de amor e ancias de prazer. Vinde. Que quero mostrar-vos um velho ancão de quem a historia canta, cantico glorioso. Demora ali tambem. Decerto nunca o viste? Pois vinde agora vê-lo. Talvez nunca escutaste a sua grande lenda. Vinde agora escutá-la. E vinde, vinde...

O sol em ondas de ouro voga sobre o azul. A natureza ri, viva e curiosa. A paisagem estonteia o olhar emaranhado no gos da beleza.

Tudo canta á nossa roda, vinhedos onde latadas tufam, campos de pão, serras, vales, pinhais, gente que passa, cavadores que vão sangrando a terra, avesinhas do ceu, tudo canta á nossa roda.

Ao longe scintilla a praia em dardijos de luz. E sobre ela espreguiçado alonga-se o mar, o mar infindo...

Olhai, não vedes sobre a areia em extasi ao mar, uma pobre choupana? E á sua janela um velho fitando as aguas que se revolvem? Pois bem.

Chama-se Portugal e aquele casebre é seu, bem seu. Custou-lhe muito esforço, comprou-o com o sofrimento.

E de novo, de jovem, d'aquella janela boquiaberta sobre o vago ele contempla a imensidão das ondas. Aprendera a sonhar e um dia fóra a desvendar aquele sonho. E o sonho era vida que

envolvía esperanza. Partira, navegara á mercê do destino, batalhara, vencera, legara á humanidade uma nova existencia.

Depois vem a velhice e ele abandonara-se e esquecer-se, acalentado somente por um grande clarão o seu passado.

Teve filhos e d'aquelles que souberam bem perpetuar a honra e a gloria do seu velho pai. E ainda hoje, alguns desses filhos, partiram, de espada bem erguida e fé no coração á defender a lei, a libertar o direito.

Olhai, não vedes á janela o velho Portugal encaminhando os olhos para a linha do horizonte? Vêdes, sim. Pois bem. Espêra os seus filhos cobertos de gloria, honra e fama.

Glorioso Portugal, que o grito heroico da eternidade saiba entoar a canção epica da tua vida!

Que os teus filhos sejam a tua santa imagem coroada de heroismo e de amor!

E o mundo, desfaldando pendões, saudar-te-ha numa apoteose triumphal como um Deus omnipotente e grandioso.

LUIS A. OLIVEIRA GUIMARÃES.

Telegrama de França

O sr. dr. Costa Lobo, illustre professor da nossa Universidade, dirigiu de França, ao *Comercio do Porto*, o seguinte telegrama:

Do meio das nossas tropas tenho o prazer de comunicar-lhe a minha grande satisfação pela coragem e disciplina que affirmam as nossas tropas e a segurança que levo da nossa victoria. Estou certo de que estas noticias lhe darão prazer.

Joaquim Martins de Carvalho

Faz anos amanhã que morreu o eminente jornalista coimbricense Joaquim Martins de Carvalho. Grande liberal e grande coração.

Joaquim Martins de Carvalho, impoz-se sempre á consideração dos seus amigos pelas suas brilhantes qualidades de inteligencia e de caracter.

Sustentou, no seu apreciado jornal, *O Coimbricense*, verdadeiras campanhas de moralidade contra a corrupção dos governos do seu tempo.

Os interesses da imprensa nacional defendeu-os o velho jornalista com entusiasmo e com calor.

Coimbra deve imenso ao seu esforço gigantesco, e, nesse caso, nunca o poderá esquecer.

Grande liberal, Martins de Carvalho, foi sempre um acerrimo defensor da Liberdade. Era um ardente e cinsero patriota.

Homem de acção, de energia e de rasgada iniciativa, a sua vida foi um exemplo de trabalho e de virtude.

A sua memoria, relembrada por nós neste momento solene, acompanhou-nos sempre, quer como nosso velho e dedicado amigo, quer pelas suas qualidades intellectuais e morais.

A *Gazeta de Coimbra* presta homenagem, nestas sentidas palavras, á memoria do saudoso morto, grande portuguez e grande liberal.

Universidade

Abriu ante ontem a Universidade ao serviço escolar.

Aquêle dia era, noutros tempos, de festa nesse instituto, onde se realizava uma sessão solene; era lida oração de sapientia e era feita a distribuição dos premios, com grande assistencia de lentes, autoridades, senhoras e familias de fóra que vinham acompanhar os academicos que lhes pertenciam.

Os hoteis enchiam-se de hospedes, os trens alugavam-se todos e a cidade animava-se, associando-se á festa da sua Universidade.

Agora reabre-se este instituto sem a menor demonstração de jubilo e até sem se saber que começa o anno lectivo!

Dr. Costa Lobo

De regresso do estrangeiro, já se encontra nesta cidade o illustre professor da Universidade de Coimbra, sr. dr. Costa Lobo.

Depois da sua chegada, o sr. dr. Costa Lobo, tirou diversas fotografias ás manchas solares, sobre as quais tem feitos estudos da mais alta importancia para a descoberta de tão curioso fenomeno.

Podem-se providencias

Ficamos ontem admirados de vêr um numeroso grupo de lavadeiras lavando roupa em frente dos tubos de captação das aguas, alguns metros de distancia do local onde os moradores do bairro de Santa Clara mandam buscar agua para beber.

Tem sido proibido lavar roupa entre o porto dos Bentos e os Oleiros, mas agora, apesar do rio ter ainda pouca agua devido á grande estiagem, permite-se que se lave roupa não só junto da rampa de Santa Clara, mas em frente dos tubos de captação, situados muito para baixo do porto dos Bentos.

A's autoridades sanitarias pedimos que dêem as urgentes providencias que o caso reclama.

Gomes Freire de Andrade

A celebração de Gomes Freire de Andrade será feita hoje pelas 12 horas, na Faculdade de Letras, devendo pronunciar uma allocução o sr. Dr. Oliveira Guimarães, professor da Universidade,

SUBSISTENCIAS

São profundamente lamentaveis os factos ocorridos em Coimbra na semana passada motivados pela carestia dos generos de consumo.

Ela é já tão grande e apresenta-se com um aspecto tão assustador, que a fome vai sendo uma terrivel verdade para muita gente que não ganha para as suas despesas diarias.

O que se deu em Coimbra tem sucedido já varias vezes em Lisboa e outras terras do país, e como se não vê pôr em pratica qualquer providencia de bom resultado tendente a atenuar esta crise, facil é imaginar o que poderá seguir-se, visto só poder esperar-se cada vez mais o agravamento da crise.

São muitos os que tem responsabilidades e culpas de tudo isto. E' o governo, que não tem dado providencias algumas; são os açambarcadores, que querem enriquecer depressa á custa dos mais crueis sacrificios do povo; são os negociantes, grandes ou pequenos, ambiciosos; são aqueles que não sendo commerciantes se lançaram nesta vida e de pobres passaram a ricos em pouco tempo; são todos emfim que aproveitam este momento terrivel para agravar a situação criada, principalmente, pela incurria dos governos, que não tem querido ouvir as queixas justas do povo, as suas reclamações tão dignas e merecedoras de serem atendidas.

A eles, aos que nos tem governado desde que principiou a crise, cabe sem duvida o maior quinhão nas culpas, já pelo que fizeram cedendo navios que fazem falta para a importação dos generos, já não decretando providencias contra a ganancia, já fechando completamente os ouvidos aos queixumes do povo, já não se fornecendo a tempo e quando lhe competia faze-lo de milho, trigo, assucar, etc., que podia e devia ter importado.

Nunca se viu uma tão grande indifferença perante uma crise tão grave como esta, a pior de todas porque é a crise da fome.

Para provar o pouco tino nas medidas governamentais basta vêr o imposto decretado sobre a importação de farinha espanhola e os 27 centavos que oneram cada quilo de farinha nacional.

Agora é muito difficil pôr em pratica as providencias que tem faltado, e não sabemos mesmo como se poderá evitar o agravamento deste estado de coisas, visto a falta de tantos generos de primeira necessidade, alguns dos quais tem chegado a ser vendidos quando ainda estão na terra ou nas arvoreds!

A tanto tem chegado a ganancia!

É amanhã, pelas 14 horas, que na Camara Municipal se realisa a reunião dos agricultores deste concelho, aquein foi distribuido o seguinte convite:

Ex.º Sr.: Sobre assuntos de subsistencias, que estão tomando cada vez mais uma feição alarmante, desejava a Camara Municipal conferenciar com V. Ex.º

Tomamos, portanto, a liberdade de pedir a V. Ex.º a grande favor de comparecer nos Paços Municipais, no dia 17 pelas 14 horas.

Ser-nos-ia gratissimo, e mesmo muito honroso, que pessoalmente discutissemos este problema em casa de V. Ex.º, mas como nos dirigimos a todos os agricultores importantes do concelho, é preferível, como V. Ex.º concordará, que a reunião se efectue nos Paços Municipais.

Acerte as nossas respeitadas homenagens e os mais sinceros agradecimentos.

Coimbra, Paços Municipais, 13 de Outubro de 1917.

O Presidente, Sivio Pelico.

A Sociedade de Mercarias, no louvavel intuito de beneficiar as classes mais agravadas pela crise das subsistencias, fez distribuir a seguinte circular aos presidentes das juntas de parochia:

Aos Ex.ºs Srs. Presidentes das Juntas de Parochia de Santa Cruz, Sr. Bartolomeu, Sé Nova, Sé Velha, Santa Clara e Olivais. Coimbra. — Ex.º Sr.: Tendo esta Sociedade resolvido estabelecer no seu armazem uma Secção de Retalho, com venda a preços de junto, simplesmente para beneficiar as classes pobres, e tendo-se aproveitado desse beneficio muitas outras classes em prejuizo daquelas, a existencia dos generos á venda desaparecerá em poucos dias, se consentissemos

na continuação do açambarcamento que se tem feito.

Assim, vimos rogar a V. Ex.º a seu concurso para podermos continuar a proteger as classes que disso necessitam.

Enviámos quinhentas senhas, que V. Ex.º distribuirá depois de legalizadas com o carimbo dessa Junta, pelas pessoas que reconhecem absoluta necessidade do nosso auxilio, confiando no criterio de V. Ex.º para essa distribuição.

Quando V. Ex.º veja que são necessarias mais senhas, rogamos o obsequio de no-las requisitar, devendo informar V. Ex.º que necessitamos pôr em pratica esta medida desde a proxima segunda-feira, 15 do corrente.

O nosso retalho será desde 250 a 1:000 gramas de cada genero por nós anunciado, á excepção da farinha de milho, que venderemos até oito quilos, equivalente ao antigo alqueire.

Os preços são os já annunciados, certo V. Ex.º de que empregaremos todos os esforços em os conservar pelo maior espaço de tempo possível.

Saude e Fraternidade.
Coimbra, 13 de Outubro de 1917.

Sociedade de Mercarias e Farinhas, Limitada. — Os Gerentes, (aa) M. Pais, A. Costa.

Porém, a acção desta Sociedade foi mais alem, e assim officiou ao sr. governador civil no sentido de ver normalizada a situação, propondo alvires de grande alcance, como passamos a transcrever:

Ex.º Sr. Governador Civil do distrito de Coimbra. Coimbra. — Recebemos ontem o edital de 11 do corrente do Ex.º Administrador deste concelho, que acatarernos, como sempre acatámos todas as providencias superiores e é do nosso dever.

Por esse edital, entendemos, não pode entender-se outra coisa, que os generos de primeira necessidade e de nosso commercio, assucar, arroz, bacalhau e massas alimenticias, se encontram immobilizados á ordem daquella Autoridade.

Esta Sociedade, tendo em vista auxiliar V. Ex.º na sua vontade, como Autoridade suprema do districto, de que volte a esta cidade a desejada normalidade, a afim de pôr côbro a um mal entendido sobre a honestidade do seu commercio e a especulação sobre aqueles generos, vem rogar a V. Ex.º se digno tomar a seguinte medida, com que todos temos a lucrar:

V. Ex.º nomeia uma commissão, a que se dignará presidir, constituída pelo numero de membros que entender, recrutados nas classes que lhe aprovar, mas com a condição de serem pessoas probas, sensatas e de prestigio no meio em que vivem.

Essa commissão averiguará imediatamente o custo, dos generos referidos de primeira necessidade existentes no nosso armazem, incluído o preço dos transportes para o que lhe forneceremos todos os elementos necessarios.

Calculará o lucro razoavel e necessario para esta Sociedade e em presença do custo das mercadorias e de este lucro calculado, V. Ex.º organizará e imporá uma tabela de preços de venda para a cidade de Coimbra.

Acabada a existencia de qualquer dos mencionados artigos, não será por esta Sociedade comprada nova partida para preço diferente, sem ser ouvida essa Commissão.

Estamos certos de que posta em pratica esta medida, acabará a calunia, já desfeita pelos factos, de que é desta Sociedade que provém o aumento do preço dos generos de primeira necessidade.

Pedimos licença a V. Ex.º para dar a este a publicidade que entender.

Saude e Fraternidade.
Coimbra, 13 de Outubro de 1917.

Sociedade de Mercarias e Farinhas, Limitada. — Os Gerentes, (aa) Mario Pais, A. Costa.

Como ficou resolvido no ultimo comicio, uma commissão foi no domingo ao governo civil, onde o chefe do districto como resposta ás reclamações nele aprovadas lhe apresentou o seguinte:

O governador civil não se recusa a elaborar a tabela de preços dos generos de primeira necessidade, embora seja discutivel em face da legislação sobre o assunto se ainda hoje lhe pertence essa attribuição.

Entende, porém, que as tabelas de preços só por si são um meio inefficaz

para compensar a crise das subsistencias devendo o seu emprego ser precedido de outras medidas a mais importante das quais reputa ser a que se destine a garantir o abastecimento do mercado.

Fixar preços das mercadorias ou generos que sómente se encontram em poder do commercio é levar ao desaparecimento dessas mercadorias ou generos; é necessario dar concorrentes ao commercio.

Quem poderá ser esse concorrente? A Camara Municipal que, só por si, ou conjuntamente com as juntas de freguezias e sempre auxiliadas pelas autoridades administrativas adquirirá directamente dos produtores generos de primeira necessidade e os venderá depois pelo preço da tabela.

As tabelas de preços serão organisadas por uma commissão composta por representantes da Camara Municipal, da Agricultura, do Commercio e do Operariado, sendo a sua publicação feita pelo Governo Civil.

Enquanto estes trabalhos não chegarem a um termo definitivo não se permitirá que saiam desta cidade quaisquer mercadorias ou generos de primeira necessidade e o governador civil tratará de obter pelos meios ao seu alcance do commercio local a venda de mercadorias armazenadas por preços que forem estabelecidos provisoriamente pela referida commissão.

O governador civil assegura a venda desde já nestas condições, ás classes pobres, de assucar, arroz, bacalhau e massas alimenticias existentes na Sociedade de Mercarias, conforme o oferecimento desta casa comercial.

Quanto á dissolução de sociedades commerciaes está a fór de competencia do Governo Civil, como a extinção dos monopólios só o governo a pode decretar.

A commissão portadora deste documento deu conta aos delegados dos diversos sindicatos da sua missão, sendo largamente discutidas as respostas do sr. governador civil.

Depois de sobre eles se terem manifestado varios operarios, foi aprovada a seguinte declaração:

As direcções das associações operarias conjuntamente com a commissão nomeada em comicio publico para tratar da carestia da vida, e ponderando as propostas do sr. governador civil declaram não fazer parte da commissão que s. ex.º deseja organizar porque só aos governos e ás entidades que o sr. governador civil aponta nas suas propostas, á excepção das classes trabalhadoras, compete resolver o assunto.

Declaram mais que a não ser por uma forma energica o chefe do districto não resolverá esta questão como era desejo de todo o povo consumidor. Esperam, pois, as organizações que s. ex.º empregue todos os seus esforços para debelar este mal estar e que consiga no mais curto prazo a solução de tão melindroso assunto.

Nesta reunião, que se realizou na União dos Sindicatos Operarios, foi resolvido pedir ao sr. delegado do procurador da Republica a libertação dos individuos implicados nos ultimos acontecimentos.

Ontem pelas 21 horas, realizou-se na União dos Sindicatos Operarios, um comicio, afim da respectiva commissão dar conta dos seus trabalhos desde o dia em que foram apresentadas as reclamações do povo ao sr. governador civil, motivadas pela grave crise das subsistencias.

Elucidada a assembleia do que até ontem se tem passado e de que os nossos leitores já teem conhecimento, foi aprovada uma moção para que a commissão que tem tratado deste importante assunto não depozesse por enquanto o seu mandato, como foi alviatado.

Implicado nos ultimos acontecimentos, foi enviado para juizo o sr. Antonio Martins, sapateiro, residente no terreiro da Pêla.

Tambem teve igual destino o carroceiro Adriano Aniceto Ramos.

Geos da sociedade

ANIVERSARIOS
Fazem anos: Amanhã, o sr. Joaquim Sant'Ana.

Sexta-feira a s.ª D. Laurinda Assunção Campos e os srs. Ruben Dias da Conceição e Luciano Marques dos Santos.

REGRESSOS E DEPARTIDAS
Regressou da Guarda onde obteve sensiveis melhoras o sr. Mario Pio, nosso prezado colega do Povo de Santa Clara.

Regressou da Figueira, o sr. João dos Santos.

Escola Brotero
Poderá alguém informar-nos do que se passa com relação á construção do novo edificio para a Escola Brotero?

Se já se acha resolvida a duvida para o pagamento ao architecto que fez o projecto, porque se espera para continuarem as obras?